Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 722
Dezembro 1981
Segunda-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nas fotos: o navegador e o seu navio

Do Maputo a Lisboa

Teve fim feliz a aventura de Carlos Lage

Carlos Lage, o jovem navegador solitário português que fez, com êxito, a viagem Maputo-Lisboa a bordo do seu pequeno iate «Aventura», acostou ontem à tarde, incógnito, no Cais do Bom Sucesso, em Lisboa. Davam-no por perdido, procuravam-no no mar e ninguém reparou que ele tinha chegado – e bem. O «DL» entrevistou-o esta manhã em casa de seus pais, na Rinchoa, onde ele dormiu uma primeira noite depois da viagem. Pág. 24

SORTEIO Algarviz ALGARVIZ

— PENSAVA SER UM SONHO VOCÊ E FAMÍLIA PODEREM GOZAR FÉRIAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO NA ZONA MAIS PRIVILEGIADA DO PAÍS — ALGARVE?
— PENSAVA SER IMPOSSÍVEL ESSAS FÉRIAS SEREM UM INVESTIMENTO A VALORIZAR DIA A DIA?

HOJE, ALGARVIZ TORNOU «TUDO» ISSO UMA REALIDADE. LEIA NO INTERIOR.

CONTACTE ALGARVIZ, APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LDA. EDIFÍCIO AVIZ, 3.º D 1000 LISBOA

Enquanto Sotelo dança pela Constituição

"Manifesto dos cem" ressuscita golpismo militar em Espanha

Quando os espanhóis se preparavam para comemorar em alegria o terceiro aniversário da Constituição, a publicação na primeira página do ultradireitista «Alcazar» de um manifesto assinado por uma centena de militares, entre os quais membros da poderosa divisão «Brunete», veio empalidecer os festejos. Os sorrisos desvaneceram-se nas ruas, os festejos acabaram mais cedo nas praças. Por enquanto, e após a pronta intervenção do Governo, nem a obediência expressa pelos chefes do Estado-Maior, vieram tranquilizar os democratas. Contudo, observadores políticos mais atentos notam que o Manifesto é apenas uma pequena parte, mais visível porque mais publicitada, do iceberg golpista que se movimenta com à vontade nas águas da cumplicidade. Na foto, o primeiro-ministro, Calvo Sotelo, dança na praça de Puoza em Madrid, celebrando a Constituição. **Comentário do correspondente do «DL» e noticiário nas Págs. Centrais.**

Que preço pagou pela "unidade" do PSD?

Balsemão proposto no Congresso como candidato a Belém em 1985

Quem é o «herói», à saída do Congresso do Rivoli? Jaime Neves, ovacionado de pé, Pinto Balsemão, proposto como candidato à Presidência da República em 1985, Viana Baptista, poupado pelo adormecimento do «caso» Camarate, ou António Capucho, que mantém as suas posições no partido e no Governo?

Embora saia do Congresso do Porto como «vencedor», o Primeiro-Ministro sabe que a sua vitória foi apenas a do «consenso possível», como se a conjuntura nacional particularmente difícil tivesse abafado as contradições internas do PSD. Ao mesmo tempo, Helena Roseta propô-lo como candidato civil à Presidência da República, em 1985. Se o PSD, e a AD no seu conjunto, aderisse à proposta, ela teria sobretudo a função de dificultar os arranjos futuros com o PS – pois, como é sabido, Mário Soares continua a apresentar-se como «a mais consistente» alternativa a Ramalho Eanes, nas próximas presidenciais.

Noticiário nas páginas 4 e 5 e comentário na Política de A a Z

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Foi assassinado há um ano

"John abandonou-nos para se tornar uma força maior"

«John abandonou-nos para se tornar uma força maior. Ainda somos um duo. Ele faz o que pode lá em cima, e eu faço o que posso cá em baixo». Palavras de Yoko Ono, um ano após a morte de John Lennon, abatido a tiro na noite de 8 de Dezembro, na cidade de Nova Iorque, por Mark David Chapman.

Ao passar defronte do apartamento «Dakota», onde o ex-«Beatle» vivia, Steve Spiros, o primeiro polícia a chegar ao local do crime, tenta apagar da memória a visão do seu herói de juventude caído no chão, sangrando até à morte:

«Agora, nem quero olhar para o edifício. Vejo-o e lembro-me que John tinha acabado de lançar aquele «single» «Starting Over». Pensava então que ele estava de regresso. Isso dói muito».

Puro engano: John Lennon partia, irremediavelmente.

No entanto, passados cinco anos de afastamento voluntário, Lennon surgia rejuvenescido, em 1980. Lançará «Double Fantasy», o álbum que marcou o reencontro com os críticos, desgostados de «Walls and Bridges», e preparava-se para gravar uma série de «longas-durações» para os quais já tinha músicas prontas.

«Double Fantasy» mostrava Lennon em plena forma, com a agressividade dos primeiros tempos pós-«Beatles» lricamente polida, virado essencialmente para a exteriorização da sua vida íntima e dos conflitos interiores.

«(Just like» Startin'over», tema lançado em «single», era bem o sinal de renascimento de Lennon, e toda a banda musical do álbum mostrava bem que John não continuava apenas preocupado com a qualidade dos textos mas também com a da música.

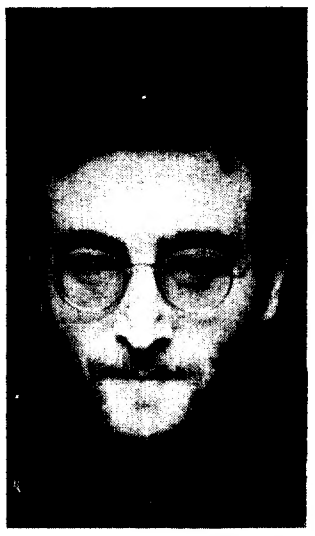
«Ordens de Deus»

Um psiquiatra afirmou que Chapman era esquizofrénico.

«Um maluco? Não, por certo que não, e eu já lidei com muitos», responde Steve Spiro.

«Ele não estava a falar para as paredes ou a ouvir vozes.Quando o levámos para a esquadra, telefonou para a mulher, pediu-lhe para arranjar médico para a mãe, disse-lhe para pedir a protecção da Polícia, e para não chamar a Imprensa. Eu nem queria crer nos meus olhos, ao vê-lo agir de maneira tão racional» – acrescenta.

Mark David Chapman, que esperou à porta do edifício para obter um autógrafo de Lennon, trabalha actualmente como faxineiro na prisão de «Atica State». Limpa as celas de outros presos, enquanto cumpre uma sentença de 20 anos de prisão. O advogado ainda quis que ele alegasse



insanidade mental, mas Chapman disse ter recebido ordens de Deus para se confessar culpado.

Alan Weiss, chefe de redacção de uma estação de televisão, é outro homem que nunca mais esquecerá aquela noite. Estava deitado na sala de emergência do hospital Roosevelt, quando a Polícia entrou, dizendo que John Lennon tinha sido atingido a tiro: apesar dos ferimentos numa perna, devido a uma colisão com um táxi em «Central Park», ainda conseguiu arrastar-se para um telefone e dar a notícia. Minutos depois, a transmissão televisiva para todos os Estados Unidos de um jogo de futebol americano foi interrompido por um boletim: «John Lennon morreu».

Foi a maior «cacha» da vida de Weiss.

Homenagens perenes e lucros para as editoras

No domingo seguinte à morte de John Lennon, mais de 50 mil pessoas juntaram-se no «Central Park», em Nova Iorque, para uma vigília em sua memória.

Entre a multidão encontrava-se um homem furioso: Bob Schulte, activista pelo controlo da venda de armas nos Estados Unidos.

Enquanto distribuía panfletos, falava sobre as actividades da associação de controlo de armas. As pessoa escutaram a filiação naquela organização duplicou desde a morte do ex-«Beatle». **«Naquela altura, fomos inundados por telefonemas de pessoas que queriam aderir à associação. Nunca um crime com arma de fogo provocou uma tal consciencialização das pessoas»** – afirma um porta-voz da organização.

Desde então, dois Estados norte-americanos aprovaram legislação para o controlo de armas: «Connecticut» e «Hawai», onde Mark Chapman comprou o revólver de calibre «38» que utilizou para matar Lennon.

Por outro lado, a loja onde o assassino confesso adquiriu a arma já não existe. A novas restrições na compra de armas reduziram as vendas para metade, e o proprietário, Steve Grahovac, recebeu cartas de protesto e ameaças de todo o mundo.

«Quando alguém é espancado mortalmente com um bastão de «basebol», ninguém se preocupa em saber onde é que o assassino comprou a arma» – queixa-se a mulher de Stei.

A vida parece correr melhor para as empresas que editam os discos de Lennon.

«Double Fantasy», o seu último álbum, subiu do décimo segundo para o primeiro lugar na lista dos discos mais vendidos nos Estados Unidos, logo após a sua morte. Manteve-se no topo durante oito semanas e tornou-se um dos três álbuns mais vendidos em 1980.

Sete álbuns dos «Beatles» regressaram às listas dos mais vendidos e alguns deles mantiveram-se até à Primavera deste ano.

Planeia-se entretanto, a edição de livros, incluindo uma história de John e Yoko, a publicar pela revista «Rolling Stone», sob a supervisão de Jacqueline Kennedy Onassis.

E as homenagens perenes começam a surgir. Uma zona de «Central Park», perto do edifício «Dakota», foi baptizada de «Strawberry Fields», enquanto uma estátua do cantor, com 2,1 metros de altura, se ergue defronte da Câmara Municipal de Los Angeles, na Califórnia.

Canções nada significam

Yoko Ono continua a viver no mesmo apartamento com o filho do casal, Sean, agora com seis anos. Trabalha sozinha, tendo publicado um álbum, um «single» e um filme em «video» sobre a sua relação com John.

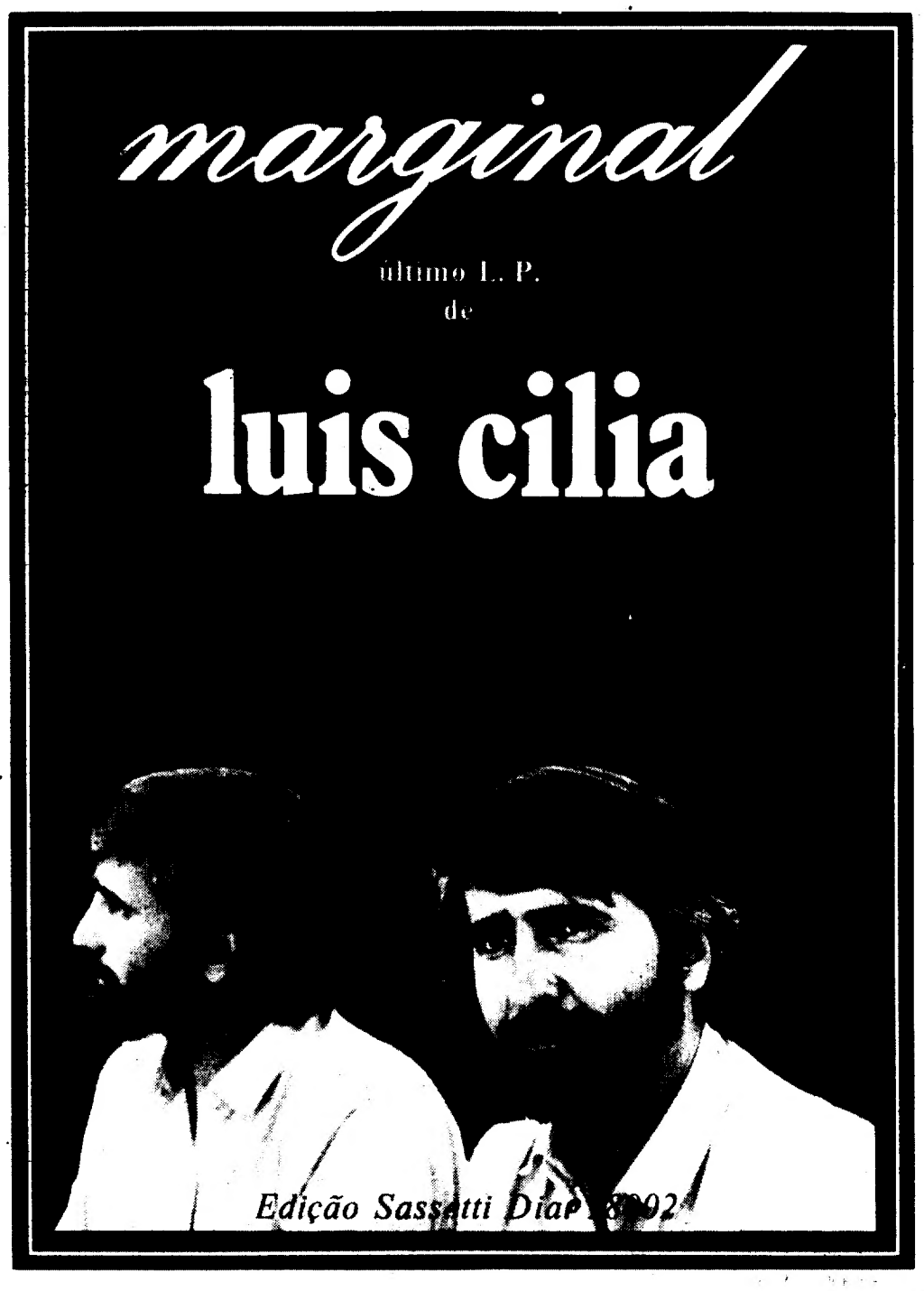
Mas ainda sente profundamente a sua falta. **Sempre que escrevia uma canção, ficava contente e mostrava-a a John. Agora, elas não significam nada.**

Será por isso que os óculos destruídos de John Lennon surgiram na capa do álbum, intitulado «Season of Glass»? Uma das canções começa com barulho de tiros, e uma outra inicia-se com Sean a dizer: **Aprendi isto com o meu pai.**

Um ano depois, permanecem igualmente as interrogações quanto ao significado do crime, e as especulações sobre os motivos do gesto multiplicam-se.

Numa carta enviada ao jornal «New York Times», Chapman afirma que o livro «Catcher in the Rye», que trazia consigo no momento em que matou John Lennon, e quando compareceu em tribunal, «ajudará muitos a compreender o que se passou».

Não ajudou.



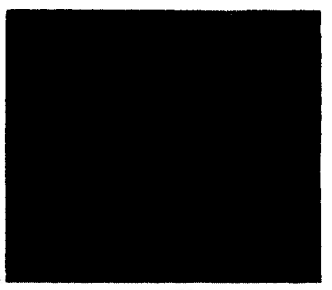
Le Monde

Diário de Lisboa

A morte de Freud e Lacan

René Major

Em Setembro de 1939 a Imprensa francesa anunciava assim a morte de Freud: «Sigmund Freud morreu a noite passada... O iniciador da psicanálise definiu ele mesmo uma psicologia do inconsciente que levou à fundação de uma ciência sexual. Não sabemos o que o futuro reserva ao pansexualismo de Freud. Tanto em França como no resto do mundo, Freud foi moda, e não deixou uma recordação brilhante. Se o freudismo curou algumas neuroses, dizem muitos psiquiatras que também criou e fez algumas vítimas».



Deve notar-se que a necrologia da época atribui a uma «moda» a divulgação do pensamento de Freud e dá a entender que o inventor da psicanálise teria sido um «charlatão» que fez as suas vítimas.

Passados quarenta e dois anos vimos reaparecer na Imprensa um comentário análogo por ocasião da morte de Lacan, a quem se atribui a reinvenção da psicanálise. «Uma figura messiânica» era o título de um artigo no qual se podia ler: «O que é lamentável é que, se se muito tem que perdoar a Lacan por tudo aquilo que ele trouxe... contudo ele fundou também uma escola...com base numa técnica analítica que somos obrigados a considerar irresponsável». Também é mencionado o facto de Lacan ter tido um fraco por «uma especulação desenfreada de cujo poder de sedução sobre a assistência ele estava perfeitamente consciente». O «messianismo de Freud estava ligado ao seu pansexualismo; o de Lacan ligado ao seu dom de palavra do qual ele fez uma teoria».

Alguns dias mais tarde com o título de um gosto duvidoso «Anatomia de um sucesso conquistado pela palavra», um outro artigo sobre Lacan dizia: «De quê e porque magia se curam e morrem os seus clientes?» Falando por sua vez de um fenómeno de «moda» e de «vertigem eufórica» – tê-la-ia o autor experimentado? – «do discurso de Lacan sobre o discurso».

O que me choca nestas reacções à morte de Lacan, como nas à de Freud, é a semelhança dos termos utilizados: a moda, os malefícios, etc., de tal maneira que, como objectivo de descrédito, a teoria sexual de Freud é substituída pela concepção lacaniana do sujeito como efeito de linguagem.

Não fiz psicanálise com Lacan. Não fui também um seu «aluno», pelo menos no sentido estrito do termo. Lacan também não foi aluno de Freud. O que não o impediu de fazer uma leitura atenta da sua obra. É preciso dizer estas coisas, para não ser suspeito de «transfert». Quiseram dar a entender que Lacan – aconteceu o mesmo com Feud – só aceitava a dependência quando voluntária. As pessoas não têm todas a mesma dedicação pelos mestres. Posso testemunhar que a relação com Lacan poderia ser qualquer outra. É por isso que fico pasmado ao ler, a propósito de uma moda que dura há quase um século, as mesmas afirmações que apareceram, é preciso dizê-lo, ao repetir-se a história. A diferença é que estas ideias desconcertantes, em 1939, eram da autoria de jornalistas, enquanto que em 1981 surgem vindas da pena de certos psicanalistas. A morte de Lacan será a segunda morte de Freud?

A julgar pela reacção de um antigo presidente da Associação Psicanalítica Internacional que entoa o mesmo estribilho: «A sua prática de psicanálise parece-me muito inquietante e discutível... fica dele uma obra difícil de compreender e comunica», poderíamos acreditar – e a página de necrologia do «New York Times» não nos desmente – que estes são os propósitos daqueles que são, ou que se dizem ser, os guardiões da psicanálise: ponto alto da resistência ao inconsciente.

Recordo as palavras de Edouard Pichon – linguista distintíssimo e aluno de Charles Maurras – que nesse mesmo ano de 1939 dizia a propósito do artigo que Jacques Lacan acabava de publicar na Enciclopédia Francesa (um trabalho que revolucionava a nossa concepção de família): «Ler Lacan é como se diz vulgarmente um desporto». é o mesmo que se passa com Freud. Ambos são violentos.

Seria bom que a família psicanalista se lembrasse e fizesse ainda um esforço. Há nomes que haja o que houver é impossível apagar do subconsciente da psicanálise. Entre esses estão os de Freud e Lacan.

política de A a Z

Um borrão na pintura

OS trabalhos do Congresso do PSD não havia que esperar nem alterações significativas do pessoal dirigente, nem uma viragem espectacular da orientação partidária, nem a solução das questões de fundo. Tudo se passou num ambiente caracterizado pela formal manutenção de posições e um progressivo reencontro de pessoas e de ideias. O problema central do PSD – segundo pensam os dirigentes que ingressaram no Governo AD e os militantes ministeriáveis – é **ser Poder, é ser Governo.**

Daí que a afirmação da vocação governativa acompanha a reafirmação da fidelidade social-democrata. Daí que, com raríssimas excepções, os chamados «críticos» sejam absorvidos ou se declarem solidários. Daí todos se declarem comungantes no mesmo propósito: **dirigir a AD.**

São para cumprir os acordos e compromissos com o CDS e o PPM – proclamou Francisco Pinto Balsemão. (E dizem-nos que foi muito aplaudido). Que não existe incompatibilidade entre as posições do PSD e os acordos estabelecidos com o CDS, terá opinado o jovem «crítico» Santana Lopes, e advogou que ao PSD compete impor o seu peso na «coligação AD». E que esse peso deve ser sentido pelos aliados tê-lo-á dito, com firmeza, o vice-presidente da Comissão Política Nacional, Nascimento Rodrigues, que entende que «o CDS terá de aceitar a tónica social-democrata no Governo».

Parece incontestável que para quantos no PSD, e no seu eleitorado urbano, não aspirem à constituição, sobre cinzas sociais-democratas e ilusões de um reformismo de conotação cristã, do **partido da Direita portuguesa,** *a actual aliança, no Governo e perante o eleitorado, se apresenta como um impedimento de mais largos e frutuosos consensos.*

O obstinado António Capucho permanece no seu lugar de secretário-geral, mas vê a sua linha política contestada ou pelo menos bloqueada. Todos compreendiam – ou muitos compreenderam – que a política flexível em relação às eleições autárquicas, mesmo que não tivesse paralela incidência nas eleições legislativas, poderia ser o ponto de partida de uma candidatura civil de consenso (PSD/PS) à Presidência da República.

Não é difícil adivinhar que a proposta, ou apenas sugestão, de o PSD ir avançando a candidatura de Francisco Pinto Balsemão à Presidência da República, não terá sido ditada pela simples malícia de o afastar das áreas executivas do Governo e do Partido, mas de dificultar, lisonjeado que fosse o «patriotismo» partidário, o **acordo presidencial** *com o Partido Socialista.*

A necessidade de um acordo político mais largo do que a actual «coligação AD» – a qual permite governar – mas não proporciona maioria para a revisão constitucional, nem garante uma eleição presidencial, é, para os dirigentes previdentes do PSD, uma preocupação que projecta uma sombra sobre o futuro da AD. Admita-se que, por agora, o PSD não tem alternativa para a AD, mas não se ignore que posicionado como «centro-esquerda», ou posicionado como «centro-direita», a **política AD** *é, em si mesma, contraditória porque é incompatível com a reafirmação, novamente produzida no Congresso, de uma orientação social-democrata.*

Se a derrota da moção Santana Lopes veio reforçar a tendência social-democrata nas fileiras do PSD e se o posicionamento «centro-esquerda» facilita, no partido, a situação de Francisco Pinto Balsemão, haverá que se reconhecer que, no plano governativo, torna mais árdua a actividade coordenadora do Primeiro-Ministro, exige ao presidente do PSD uma intervenção de contenção ou polémica em relação ao acentuado «restauracionismo» do CDS.

Não se supõe como imediata a ruptura. Todavia as lutas dos trabalhadores, o movimento social reivindicativo e protestatário, já provocaram tensões nas estruturas sindicais que devem ser seguidas com atenção pelos observadores da nossa realidade política e social.

Francisco Balsemão não resolveu – talvez tenha preferido evitar uma definição clara – o problema das relações entre o Partido e o Governo. Continua a iludir a dicotomia das funções: Primeiro-Ministro (de um Governo de coligação com um partido situado **à direita**) *e presidente da Comissão Política de um partido que reafirma pautar-se por uma orientação social-democrata.*

Encerrado o Congresso, o problema permanece e com a agravante de António Capucho ficar situado na mesma ambiguidade funcional entre o Partido e o Governo. Demasiado **partidário** *no Governo; demasiado* **governante** *no Partido.*

As dificuldades económicas (e laborais) e as dificuldades políticas prometem dias quentes, inquietos, agitados. Para vencer umas e outras, não é suficiente criar factos políticos novos. Seria necessário lançar uma nova política. É já certo e sabido que, da AD, não sairá essa nova política que para além das «medidas de austeridade», terá que se apoiar numa dinâmica participativa.

O Governo, se pretender governar autoritariamente e autoritariamente responder aos problemas que se acumulam no seu caminho, terá que adoptar, claramente, o figurino antidemocrático. Está já nessa encruzilhada. Mas por essa via aprofundará a separação em relação às estruturas sindicais e às correntes políticas com as quais poderia estabelecer os mais amplos consensos.

As perplexidades e contradições do PSD derivam de ser precária, para o futuro do partido, como partido social-democrata, a aliança com o CDS. Mas, por outro lado, no interior do PSD, conservam-se e medram elementos «restauracionistas» e que aproveitam o antieanismo e a equívoca campanha de libertação da sociedade civil, para fazerem o jogo do «fascismo possível»: a desestabilização das relações entre o Estado Democrático e a Instituição Militar.

No Congresso do PSD, a manifestação de apoio ao coronel Jaime Neves, é um aspecto negativo que importa sublinhar, um rasgo aventureiresco e provocatório que nada tem a ver com a vocação social-democrata.

● **O Partido Comunista Português,** comentando a passagem na RTP de um documentário sobre **Sá Carneiro,** na noite de sexta-feira, afirmou através de um comunicado emitido a propósito, que o filme «desrespeitou deliberadamente os deveres de rigor, objectividade e isenção partidária a que a RTP, enquanto órgão de informação estatizado, está sujeito». O comunicado do PCP acrescenta que «o filme (que significativamente contou com a participação de Mário Soares) é um chorrilho de falsificações e mentiras sobre acontecimentos da história recente do País, de violentas calúnias anticomunistas, de feroz manipulação, de indigna apresentação de valores e objectivos partidários como valores e objectivos nacionais».

● Por iniciativa da casa de Portugal realiza-se hoje, na Cidade Universitária de Paris, um debate sobre «Portugal e a CEE», sob a presidência do embaixador de Portugal em França.

Participam no debate o conselheiro da revolução **Melo Antunes,** Paul Ortholan, da direcção da Europa do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, Lindsay Armstrong, do serviço de informação das Comunidades Europeias e Dimitri Rapakoulias. O jornalista Alain Echegut é o moderador.

● Novas eleições para os órgãos distritais de **Coimbra** do Centro Democrático Social (CDS) foram marcadas para 18 de Dezembro. O acto eleitoral realizado em Maio foi anulado devido ao facto de Castanheira Barros, que se candidatava à presidência da comissão executiva distrital do CDS ter recorrido de uma impugnação e obtido provimento.

A comissão nacional de disciplina do partido decidiu, em 29 de Outubro, que fosse reaberto o processo eleitoral «com a possibilidade de candidatura da lista recorrente».

Alegando falta de disponibilidade e razões de outra índole, Castanheira Barros revelou que não iria de novos candidatar-se.

Sindicalismo e greve de juízes?

Rui Alvo

Ainda no Verão passado, juízes de várias sensibilidades, convocados pela sua **Associação Sindical,** reuniram-se em Coimbra. Da agenda, entre outros pontos, constava, dizem-nos, a questão das remunerações, a proposta da FRS de revisão constitucional (só, claro, quanto aos tribunais), um projecto governamental de diploma alterador das leis orgânicas do **Centro de Estudos Judiciários,** dos tribunais e do Ministério Público.

Organizadas pela associação de classe, sairam, do Porto e de Lisboa, nessa manhã de sábado, estival, já distante, autocarros a caminho da Cidade do Mondego. Os tribunais estavam ameaçados, parece, a vingar esse projecto da FRS e as questões salariais, de estatuto e de carreiras, eram incomodativas e preocupantes para todos.

Aí a classe – diz-se com base em propostas em geral dos magistrados menos envelhecidos – terá feito aprovar um certo conjunto de ttos, mandatando a Direcção Nacional para os transmitir às instâncias próprias, com a urgência requerida pelas circunstâncias. Aquela teria ficado obrigada a divulgar tudo isso, na semana seguinte, em **conferência de imprensa.** Caso nada conseguisse, no diálogo a empreender com os órgãos competentes, poderia e deveria utilizar como arma última, a **greve,** antes de férias de Verão.

Não faltou quem – provavelmente por desconhecimento da Constituição e até da lei ordinária vigentes (então e ainda) – considerasse proibida, sete anos depois do «25 de Abril», tal **forma superior de luta.** Tem que se admitir, na dúvida, que ninguém pode ter que saber tudo e deverá haver o direito de errar. Seja como for, talvez por aí se compreenda melhor um artigo de Palha da Silveira, no «Portugal Judiciário», de 15 de Setembro de 1981, que é elucidativo de muita coisa. Posição um tanto semelhante, embora mais fresca em data, é a defendida, a propósito do momentoso, parece, problema do «exercício do direito à greve», por F. Aguiar-Branco, no Boletim de Outubro dee1981, da Associação Portuguesa de Jovens Advogados.

A verdade é que Julho escoou-se, o ministro da Justiça, com os seus quefazeres, não terá podido receber a Direcção da Associação em dia de audiência marcada, a greve ficou por fazer, vieram as férias, as praias, o campismo, as viagens, o «relax». E, entretanto, em 3 de Setembro, com a classe dispersa e a «banhos», no uso de uma **autorização legislativa** concedida ao 1.º Governo Balsemão, dois decretos-leis alteravam fundo as leis orgânicas do Centro de Estudos Judiciários e as dos Juízes, Tribunais e Ministério Público.

Caíram as primeiras bátegas de Setembro – insuficientes, por mal de pecados não sabemos de quem, para sermos todos livres da **seca** que nos vem fustigando – e houve alguém que, recordado do que se passara antes de férias e no seu decurso, começou a movimentar-se. Socraticamente, queria saber. A Direcção Nacional então, sensibilizada pela inquietação das **bases,** fez questão de convocar – parece que um pouco «à brocha» com problemas vários, mas suave, «malgré tout» – uma **conferência de imprensa,** no Porto, onde terá revelado os cinco pontos de... Coimbra e, claro, como a imprensa noticiou, não sem estupefacção, parece, a ameaça (!) de **greve,** pela voz do Dr. Brochado Brandão, juiz da Relação.

Por que o fez na Capital do Norte, ela o saberá. E porquê só quatro meses depois, aproximadamente, explicá-lo-á, se o não fez já. Mas, a não ter querido que a força para a concretização da advertência lhe viesse, como à maneira de 26, de além-Mondego, seria caso para saber se terá temido os sempre «chatos» pedidos de esclarecimento de jornalistas de Lisboa ou de Coimbra, eventualmente embaraçadores, por mais próximos dos outros **centros...**

Ninguém parece, curiosamente, haver reparado que tudo estava, no fundamental, ultrapassado. Ou será que a Direcção Nacional confiaria que o Executivo alterasse os Decretos-Leis de 3 de Setembro, satisfazendo as reivindicações da classe e assim emendando a mão, ou, a título de prémio de bom comportamento e atendendo à colaboração inocente, arranjasse forma de conceder muito mais aos magistrados, no processo de revisão constitucional entretanto **desbloqueado,** ao que se diz?

O certo é que - alvo quanto às inovações da FRS – a tardia conferência de imprensa, objectivamente uma **ajudinha** à aliança no Poder, não parece, aos olhos da classe ter sido mais que uma nuvem de poeira, coincidente, por mero acaso, com certeza, com a aceleração do processo de revisão em curso da Constituição, a tão «mal amada», repudiada e tripudiada **Lei-Madre.** Ponto saliente é, quanto ao Conselho Superior da Magistratura, a exclusão de elementos estranhos ao «grémio dos juízes», o que não é, democraticamente falando, sem implicações, e graves.

Quanto à anunciada **greve** – decorridos já longos meses sobre a Assembleia e bastos dias sobre a conferência com a Comunicação Social –, silêncio e sigilo absolutos. Não se sentirá a Direcção com ânimo para cumpri-la, a não ser no estilo **zeloso?** É, sem dúvida, uma responsabilidade grave.

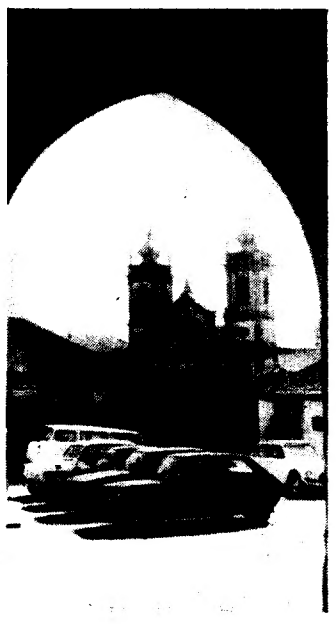
Para a história, cremos, ficará um «facto novo» mais. Depois de um dos Governos Provisórios (que até a teria feito, com os resultados que se conhecem e até os tratadistas de Direito Público hão-de comentar) e da anunciada, em 1978, pelo Ministério Público (suficiente, como ameaça), a dos Juízes parece revelar que também eles querem, fartos de ser olhados como «elite», o estatuto de **trabalhadores,** em tudo iguais em direitos, a todos os outros, conscientes, organizados, reivindicativos, intervenientes. Sem fantasias, sem mantos diáfanos – valha-nos São Eça –, com a luz crua da verdade a tomar tudo transparente e nítido. Se é, o mundo do trabalho deverá considerar-se, sem excepções, de parabéns. Pode ser que algum membro de órgão de soberania, porventura não sindicalizado, fique inquieto. Quanto aos observadores e colunistas – estejam onde estiverem – ficarão de olho alerta. Sempre é uma ameaça, uma novidade. E vinda de quem vem...

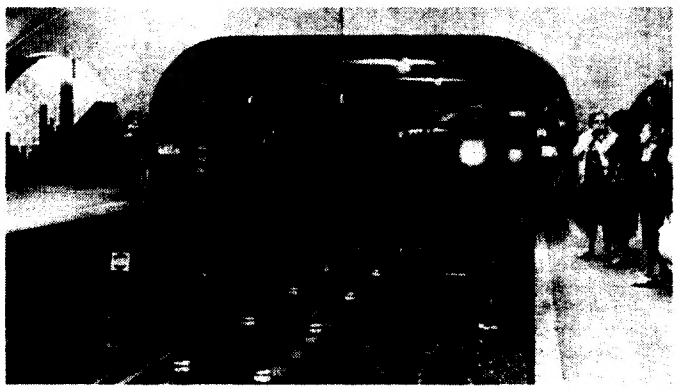
● O embaixador de Israel em Portugal classificou, sábado, de boas as relações existentes entre Portugal e Israel.

Falando numa conferência de imprensa realizada na **Guarda** sobre aspectos económico-sociais entre os dois países, o diplomata defendeu a abertura de uma Embaixada portuguesa no Estado judaico.

As trocas comerciais entre os dois países totalizaram no último ano 48 milhões de dólares a favor de Israel, enquanto que as exportações portuguesas somaram 17 milhões de dólares.

Referiu ainda que três mil trabalhadores portugueses trabalham actualmente em Israel e enviam para Portugal o equivalente a 40 milhões de dólares por ano.





● O organismo de Direcção do Sector de Transportes (ODST) do PCP emitiu ontem uma nota de protesto acusando o Governo e o conselho de gerência do **Metropolitano** de pretenderem intimidar os trabalhadores desta empresa.

Nesta perspectiva, a ODST do PCP afirma que aquando da greve do Metro na passada semana foi montado em Sete Rios «um forte dispositivo policial» de que resultou um trabalhador detido e enviado a tribunal e uma carga dos agentes sobre os restantes trabalhadores no local, «numa acção que não se coaduna com o regime democrático em que vivemos».

A ODST do PCP manifesta no seu comunicado total solidariedade com a luta dos trabalhadores do Metro, pela negociação de um acordo de empresa digno, «certo de que mantendo a unidade a vitória será sua».

Eanes á chegada a Lisboa

"Abriram-se as portas a uma cooperação saudável"

Falando aos jornalistas no termo da sua visita oficial a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, Ramalho Eanes disse que «todas as questões foram discutidas sem complexos, abrindo as portas para uma cooperação saudável». Eanes salientou que «será mais fácil agora resolver qualquer dificuldade que surja nas relações com esses países».

O Presidente da República considerou ainda terem sido atingidos os objectivos da visita, sublinhando que a afirmação da democracia «é indissociável de uma orientação política externa que se oriente pelo respeito mútuo» e que essa tem sido a linha seguida desde 1976, o que permitiu estreitar as relações com os povos africanos.

As conversações com os chefes de Estado daqueles três países da linha da frente, durante as quais foram debatidas todas as grandes questões internacionais, designadamente as que se relacionam com a paz e a segurança na África Austral, saldaram-se pela «convergência em relação a muitos problemas» em especial a aproximação da África com a Europa.

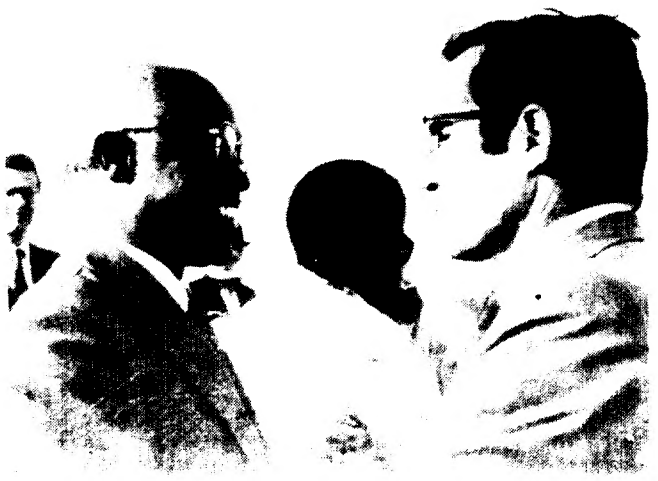
No que respeita a Moçambique, Eanes disse que ela teve um um significado particular e pelo acolhimento amigo ali recebido «virámos uma página da nossa história», ao mesmo tempo que exprimia o reconhecimento às autoridades de Moçambique e ao presidente Samora Machel pela forma como foi tratada a delegação portuguesa.

Uma escala de amizade

Cabo Verde, mais concretamente a ilha do Sal, foi a última escala da viagem de Ramalho Eanes. Não se tratou da escala técnica que poderia ter sido feita noutro local mas de uma «escala política» e uma escala de amizade.

Não têm contudo qualquer fundamento algumas interpretações que têm sido feitas a propósito deste encontro de Ramalho Eanes com Aristides, que em nada se relaciona com eventuais tomadas de posição relativamente à Guiné-Bissau e à situação de Luís Cabral, embora naturalmente os dois presidentes tenham feito uma abordagem desse caso que a ambos preocupa.

Apesar de se tratar de uma simples escala, e não de uma visita oficial, Eanes teve honras militares e o protocolo habitual de Chefe de Estado. Pouco depois seguiu para a residência oficial do presidente cabo-verdiano na ilha do Sal, ao mesmo tempo que os ministros dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz e Gonçalves Pereira, também se reuniam, e enquanto o resto da comitiva do Presidente Eanes era homenageada com um jantar oferecido pelas autoridades cabo-verdianas na excelente Pousada da ilha do Sal.



Eanes e Aristides Pereira sábado no Sal

Portugal parceiro privilegiado em África

Na sexta-feira à tarde, pouco antes da conferência de imprensa que o Presidente Ramalho Eanes deu em Dar es-Salam, o embaixador da República Popular de Moçambique, pediu para ser recebido pelo Presidente português.

Tratava-se de lhe fazer entrega de uma carta de Samora Machel, em que o chefe do Estado moçambicano considera que Portugal é «o parceiro privilegiado» dos países da África Austral no seu diálogo com o Ocidente, e salienta que «essa inegável vocação histórica de Portugal ficou reforçada com a deslocação de Eanes à África Austral».

Samora felicita «com emoção» o Presidente Eanes pelos resultados da viagem que considera como «fértil de bons momentos» e afirma que o «sucesso» da política portuguesa em relação à África Austral se deve «à dignidade com que Ramalho Eanes tem sabido representar o Estado português».

Eduardo Pereira ao "DL":

"Não haverá alianças nas autárquicas mas em Março definiremos a política a seguir"

Legislativas antecipadas é hipótese a considerar

Autarcas socialistas algarvios, reunidos no sábado na Aldeia das Açoteias, «desenharam» a estratégia a adoptar nas próximas eleições autárquicas, tendo sublinhado que não são feitas nenhumas alianças com outros partidos. No encontro, em que os autarcas socialistas defenderam a necessidade de uma maior descentralização de poderes para uma efectiva regionalização, foi igualmente definida a necessidade de preparar o partido, desde já, para eleições legislativas.

Eduardo Pereira, dirigente nacional do PS e responsável pelas autarquias socialistas, esteve presente (juntamente com Miranda Calha e Sousa Gomes) no encontro, ao telefone com o «DL» falou da questão das alianças do PS nas autárquicas:

«Claro que não serão feitas nenhuhas alianças. Isso é uma decisão do IV Congresso do partido. No entanto, nesta reunião da Aldeia das Açoteias foi chamada a atenção dos autarcas socialistas para uma Convenção que se realizará no final do primeiro trimestre do próximo ano e na qual será analisada em profundidade toda a problemática ligada à política a seguir nas autárquicas pelo nosso partido. Por isso não se aprofundou, por aqui a discussão nesse campo».

Falou em Convenção?»

«Sim, é uma figura organizativa que nasceu no último Congresso e está prevista nos Estatutos. Uma Convenção reunirá para tratar assuntos muito específicos, e nela participarão toda a Comissão Nacional do partido, todos os deputados, direcções distritais, um grande número de autarcas e especialistas do partido na matéria que for tratada».

«E nessa Convenção sobre a política a seguir pelo PS nas autárquicas poderão ser alteradas as decisões do Congresso? Referimo-nos, neste caso, à política de não alianças».

«Dificilmente. De resto não será convocada com esse sentido. O Congresso foi claro nesse ponto. Não se espera, pois, que essa questão venha a ser levantada. Em princípio, portanto, não será alterada»

«Na reunião deste fim-de-semana falou-se da necessidade de preparar o partido, desde já, para as legislativas. Elas são apenas em 1984. Porquê tanta pressa?»

«Bom, bem vê, embora não perdendo de vista que 82 é um ano, digamos, «autárquico», e por isso mesmo nos tenhamos que empenhar a fundo nas eleições autárquicas, não esquecemos que o povo português se debate com graves dificuldades económicas, com graves problemas de gestão, com graves problemas relacionados com a legislação que o Governo pretende aprovar na Assembleia da República contra os trabalhadores e que o PS não pode aceitar. Assim, os autarcas socialistas foram alertados para o facto de 1982 ser também um ano de oposição total ao governo, não sendo de excluir que daí possa resultar a necessidade de se efectuarem eleições legislativas antecipadas».

«Falou de oposição total do PS ao Governo e de não alianças. Contudo alguns dirigentes do PSD, e até do CDS, referem-se ao secretário-geral do PS com uma certa «ternura» e até...»

«... Olhe, sobre esse ponto o que eu lhe posso dizer é que a nossa poliica, a política do PS, está completamente definida e não é pelo facto de o PSD e o CDS, sempre que se querem assustar mutuamente, agitarem o «papão» PS, não é por isso, dizia, que iremos mudar um milímetro a nossa orientação».

Descontentamento

Na reunião da Aldeia das Açoteias estiveram presentes cerca de 150 autarcas socialistas que manifestaram o seu descontentamento pelas dificuldades de acesso e diálogo junto do poder central para a resolução dos problemas das autarquias socialistas na região.

Do mesmo modo criticaram o Governo acusando-o de não desconcentrar os serviços, em prejuízo de uma efectiva descentralização que – afirmaram – faz avolumar a incompatibilidade com as autarquias.

Durante o encontro os autarcas algarvios do PS abordaram o problema da água, considerando-o o mais grave e preocupante, dado que – disseram – as reservas dos recursos de água estão praticamente esgotadas no Algarve.

A solução – sublinharam – está dependente de obras que se situam na área da competência do Poder Central, concluindo por outro lado que existe uma desconexão entre os vários departamentos governamentais na região e as autarquias. Afirmaram, por isso, ser necessário a sua ordenação através de um plano que integre as acções dos departamentos sem ignorar os interesses das populações e a participação das câmaras.

Ainda quanto à questão da falta de água os autarcas socialistas sublinharam – para que não se gere confusão a nível da actividade turística – que ela se verifica apenas para a agricultura, visto que o abastecimento normal às casas está assegurado.

Por fim foi também considerado que um desenvolvimento equilibrado da região passa pela institucionalização da Região Administrativa do Algarve, existindo já um projecto de lei que se encontra na AR ha dois anos sem que tenha existido vontade política de o pôr em prática.

Congresso PSD Congresso

Balsemão obtém e Helena Roseta

PORTO, 7 – Com um discurso ao gosto dos «críticos», Pinto Balsemão fez aprovar, no IX Congresso social-democrata realizado este fim-de-semana, uma estratégia política em que é reiterado o posicionamento centro-esquerda do PSD.
Reeleito presidente do partido, numa lista única aprovada pela esmagadora maioria dos congressistas (552 votos em 592 sufrágios – 29 brancos e 11 nulos), Balsemão não foi posto em causa nem como líder nem como Primeiro-Ministro. Esta vitória numericamente retumbante foi, todavia, obtida, mais pelo recuo do que pelo enfrentamento. Mais pela conjuntura política «exterior» ao partido do que pela ultrapassagem dos problemas internos.

Triunfo da ambiguidade? Ou do adiamento, com um horizonte para já marcado: em princípios de 1983, logo após as autárquicas acontecerá o X Congresso. Nessa altura, segundo uma boa parte dos congressistas , será oportuno discutir as divergências internas deixadas na «estufa». Cavaco e Silva e Eurico de Melo mantêm-se recuados e não aceitaram nenhum lugar nos órgãos do partido. Pedro Santana Lopes e Helena Roseta, sim.

Entre o discurso de fundo de sábado – durou cerca de duas horas – e a moção estratégica, aprovada ontem, vai uma distância significativa. Os críticos ovacionaram muito aquele, Helena Roseta deu mesmo os parabéns a Balsemão, e «assobiaram» a moção. No discurso: a AD sem prazo, ataques a Eanes e o estabelecimento claro de uma estratégia bipolarizadora – partidos democráticos, num lado, PCP e eanismo, no outro. Na moção: fidelidade ao posicionamento centro-esquerda e jogo de defesa em relação a Eanes, embora com reprovação dos frentismos que apontam para o «caudilhismo de referência presidencialista». No discurso – que José Vitorino considerou «um dos pontos mais altos da vida do PSD após a morte de Sá Carneiro» – foi feito um ataque directo, em cima da hora, ao PR. Nestes termos: na viagem de Estado a Moçambique, patriótica foi sim a posição assumida pelo ministro Gonçalves Pereira, e não a de Eanes.

Retirada a moção de Moura Guedes (situada à esquerda), Balsemão teve que enfrentar apenas a de Santana Lopes. Se antes, o Congresso se jogava à volta de três moções, ficou com o campo reduzido a duas: a moção-síntese apoiada pela Comissão Política Nacional, pelas distritais de Setúbal, Santarém, Faro e Braga e subscrita por Pinto Balsemão, e a moção daquele jovem jurista de 25 anos. Resultados:a primeira recolheu 454 votos a favor (74 %), 59 contra e 94 abstenções, a segunda, 231 a favor, 308 contra e 79 abstenções. Como não foram votadas em alternativa, a comparação fica naturalmente viciada. Dezenas de congressistas deram o seu voto a ambas. A ambiguidade não deixa que a demarcação se veja.

No final, Balsemão era um vencedor pouco satisfeito, Santana Lopes um vencido radiante, «o puto vai longe» dizia-nos um congressista, e ele próprio não se cansava de falar aos jornalistas confiante: «No último Congresso as posições que defendi obtiveram 32 por cento, agora foram 38 %».

Fantasma em Camarate

Na véspera, sábado, Santana Lopes andava tenso, com avanços e recuos. De manhã ficara a preparar uma moção sobre Camarate com a qual pretendia fundamentalmente a cabeça de Viana Baptista. À tarde fizeram-se fotocópias que começaram a circular entre a JSD para recolha de assinaturas e, qual sismo, foi o sobressalto no «epicentro incondicional». Pôr em causa o ministro dos Transportes – que segundo opiniões de alguns congressistas ao «DL» já devia ter posto o seu lugar à disposição – seria abalar todo o Governo. E a crise (outra)?

Fernando do Amaral achava «um absurdo», enquanto Moura Guedes via a estratégia dos críticos a confirmar-se: com o fantasma da tragédia, desviar os objectivos do debate, para caçar dividendos. Mas quem se responsabilizava pelas consequências?

Os «críticos» que têm estado na sombra aperceberam-se e foi Eurico de Melo que se encarregou de «puxar as orelhas» ao «rebelde». Num canto das escadas do «Rivoli», à direita, meia hora de conversa, se tanto, foi o suficiente. Pouco depois, cerca das 18 horas, já Santana Lopes dizia ao «DL» que primeiro ia fazer uma intervenção oral sobre Camarate para apalpar o terreno. A seguir a moção era transformada num abaixo-assinado em que o mais «grave» era a palavra acidente estar entre aspas.

Todo o mundo assinou, para que o fantasma desapareça.

No sábado o ambiente era, de certa forma, de cortar à faca, com Santana Lopes a assumir as posições mais críticas. Num medir forças por vezes polémico, a sessão prolongou-se pela madrugada (até às 3,30) e, de manhã, no recomeço, já o ambiente era outro.

Alberto João Jardim, com o seu «anarquismo litúrgico» arrancava fortes aplausos da assembleia. Não poupou o CDS e manifestou-se solidário com a moção da Comissão Política. Cavaco e Silva sublinha que, por imperativo nacional, o partido não pode obstaculizar o primeiro-ministro. E Helena Roseta faz uma intervenção que para muitos trouxe água no bico: pôs à reflexão de Balsemão o caminho de Belém (1985), para deixar vaga a cadeira de S. Bento. «Se nós queremos ter um social-democrata na Presidência da República, o sr. Primeiro-Ministro e presidente do partido vai ter que fazer uma opção... não poderemos continuar a ter um primeiro-ministro que é ao mesmo tempo presidente do partido».

– Porque desgasta o candidato? – perguntámos.

– «Não porque desgaste, mas porque não permite que ninguém se apresente. Não podemos ter um candidato à Presidência e deixarmos de ser primeiro-ministro. Temos de ter homens para as várias funções:

Esta sugestão, vincou, já havia sido feita em plena crise de Agosto, numa reunião da Comissão Nacional. Lembrando que defendia a candidatura de Sá Carneiro em 80, adiantaria que

PSD Congresso PSD Congresso PSD Congresso

uma definição "social-democrata" propõe-no como candidato a Belém

para a próxima, espera «que seja a figura que estiver à frente do PSD».

– Já não será Pinto Balsemão?

– Não sou bruxo. Eu penso que para preparar seriamente as coisas, temos que ter à frente do Governo um social-democrata e temos que ir preparando uma pessoa que possa apresentar-se como candidato às presidenciais».

Leituras possíveis: ou Helena Roseta quer mesmo Balsemão a caminho de Belém, ou pretende vê-lo afastado do Governo, ou ainda, eventualmente, depois de ele sair de S. Bento (para não se desgastar como candidato), admite que se lhe seja tirado o tapete da candidatura. Enfim, conjecturas que «incondicionais», e não só, deixaram fervilhar logo após as suas apalvras.

Santana Lopes, Eurico de Melo e Cavaco e Silva: uma «troika» que não vingou, agora reencontrada. O mais jovem dos três acabou por não apresentar a sua anunciada moção sobre o «atentado» de Camarate

Recuperado pela direita do PSD (Moura Guedes, inclusivamente, retirou a sua moção), Pinto Balsemão é um vencedor sem «brilho», depois deste Congresso

Para Santana Lopes, «é cedo» pensar-se em Belém. Para José Vitorino a candidstura tem que ser encarada, «não é novidade».

Estatutos: Alterar o quê?

Esta parece ter sido a pergunta feita pela maioria dos 650 delegados. Das 13 propostas de alteração dos Estatutos, apenas cinco foram aprovados pelo Congresso. Marca principal: de cinco propostas pela Comissão Política Nacional, as mais importantes foram reprovadas: uma, dizia respeito ao prolongamento do poder dos órgãos nacionais eleitos a partir do X Congresso, por dois anos; a outra pretendia alargar a Comissão Permanente Nacional para mais dois vogais eleitos pela CPN.

A par desta derrota táctica de Balsemão, Santana Lopes vencia a única proposta que formulava, dando possibilidade à existência de dois vice-presidentes nas Comissões Distritais.

Viana Baptista conseguiu ver adiada a responsabilização por ter aceitado receber um «relatório oficial» sobre Camarate agora tão posto em causa pelo «Diabo» e por vozes afins

Entretanto, Albano Pais de Sousa não viu nenhuma das suas quatro propostas aprovadas. E, afinal, diziam respeito a uma exigência da organização territorial do País: as estruturas distritais passariam a regionais, no máximo de cinco. Ou seja, redução drástica no número de dirigentes e concentração de poderes. O Congresso disse não. Vale mais o «poder bairrista» ou a consonância com as exigências do ordenamento nacional? Mas quem esclareceu os congressistas?

A derrota tocou também a proposta que visava alargar de 50 para 60 o número de delegados representantes de militantes sindicais, ao Congresso.

Prioridades e regressos

Na altura em que se consumava a vitória de Balsemão, era inaugurada, na Póvoa de Varzim, uma estátua de Sá Carneiro, pelo vice-presidente do PSD, Fernando Amaral. O líder, morto há um ano, esteve, aliás, sempre presente no Congresso. Numa foto pregada no pano de fundo, nos livros, nos autocolantes, nas evocações. Pinto Balsemão, na sessão de encerramento, acabou a sua intervenção recordando-o: «a sua lembrança intima-nos a cerrar fileiras... evitando polémicas desnecessárias».

Para Balsemão atingiu-se no Congresso «o consenso desejável, verdadeiro e possível». As autárquicas são um teste à capacidade política do PSD e da AD e, em 82, Portugal vai enfrentar três desafios: revisão constitucional, adesão à CEE e recuperação da crise económica e saneamento da situação financeira.

Sobre o partido, o líder não falou do seu posicionamento centro-esquerda, como consta da moção anterior aprovada. Referiu a dimensão interclassista, mas calou o ponto polémico. E disse que, em nove meses, o PSD tinha crescido em militantes cerca de 37 por cento (como é possível se antes não estava contabilizado o número deles? – interrogava-se um delegado). A propósito foram sublinhadas seis adesões recentes, algumas delas regressos. Miguel Veiga e Henrique Granadeiro foram as mais sonantes. As outras: José Gomes de Almeida, Walter Marques, Luís Morales e Barros Madeira.

Nesta sessão, Moura Guedes, que havia retirado a sua moção para apoiar a de Balsemão, devia ser o dirigente mais descontente. Tinham sido assobiadas algumas das suas intervenções, na madrugada de sábado; horas antes altercara-se com Amândio de Azevedo que apelidou a sua moção de «eanista na sua essência», Leonardo Ribeiro de Almeida tinha-se «esquecido» de chamá-lo para o palco como membro da Comissão Política Nacional que era por inerência de função – presidente do Grupo Parlamentar. Um congressista dir-nos-ia ter sido esperada por alguns sectores a declinação deste lugar. Balsemão, que pedira palmas para o Grupo Parlamentar e para Leonardo de Almeida como anterior líder da AR, «esquecera-se» também dele.

Mal acabou a sessão de encerramento, Moura Guedes escapou-se. Leonardo Ribeiro de Almeida apanhou-o, porém, no corredor. As desculpas. Moura Guedes, indignado: «Já estou habituado».

Fora, no frontispício do Cineteatro Rivoli, o cartaz dos filmes em exibição (ao lado do pano do Congresso) não era inócuo para o humor de muitos observadores: «Herói Precisa-se», «Mãozinhas de Veludo» e «A Noite de Falcão». Lá dentro as «Mãozinhas de Veludo» adiaram a noite de falcão e, em muitos dos congressistas, persistia o fantasma: «Herói precisa-se».

Encontrá-lo-ão?

Luís Humberto Marcos

Helena Roseta propôs que Francisco Pinto Balsemão se candidate à Presidência da República em 1985, perante a estupefacção dos dois jornalistas do «Diário de Lisboa»

Natália Correia e José Augusto Seabra trocam impressões sobre questões culturais relacionadas com o andamento dos trabalhos

Sousa Tavares ouve Amândio de Azevedo. Não foi possível apurar o teor da conversa, mas é provável que o primeiro estivesse a ouvir palavras de estímulo devido ao modo como foi, há dias, tratado pelo juiz do «caso» Sporting

Caminhos de Ferro Portugueses

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta 2830 Barreiro
Telefone — 2073028

Clarificação adiada?

No final, o «DL» ouviu vários dirigentes sobre a questão da clarificação. Até que ponto existiu? Para quando foi adiada?

Uma coisa ficou clara: para uns, «incondicionais» de Balsemão, a clarificação fez-se, para os oposicionistas, ou inconformistas, foi adiada, parcial ou totalmente. Vejamos.

JOSÉ VITORINO: «A clarificação foi feita a dois níveis; no que respeita à social-democracia e em relação á estratégia, quer em termos de AD, de PR, de eleições autárquicas e, também, em relação ao PCP. Fez-se a clarificação que se tinha que fazer».

SANTANA LOPES: «Não foi ainda o congresso da clarificação, mas as diferentes posições foram assumidas... normalmente, era vulgar gritar «vivas à AD» e «fora com o PR» e não se assumia as diferentes posições».

ALBERTO JOÃO JARDIM: «A clarificação sempre existiu. Toda a gente sabe que este partido é social-democrata».

MOURA GUEDES: «A clarificação foi adiada... pode ter que fazer-se no Congresso Extraordinário».

MOTA AMARAL: «A clarificação está feita e a vigória da moção de Pinto Balsemão foi clara».

EURICO DE MELO: «As questões internas que existem não foram postas neste congresso porque haviam problemas muito mais importantes que esses para resolver, orçamentos, autarquias, etc.»

ANTÓNIO LACERDA (JSD): «Não houve exactamente uma clarificação, atendendo à conjuntura política e económica que vivemos... Se o consenso a que se chegou vai manter-se por muito tempo, é problemático».

MDP/CDE analisou a actual situação:

"É indispensável demitir este governo e qualquer governo da AD"

«A AD e os seus Governos são responsáveis pela situação próxima de ruptura institucional em que nos encontramos. Para evitar o agravamento dos problemas do País, para defender o regime democrático, é indispensável demitir este Governo e qualquer Governo da AD. É indispensável estabelecer as bases amplas de consenso democrático em torno de algumas questões fundamentais de regime e de desenvolvimento económico que nos permita defender a democracia, assegurar a estabilidade política e abrir as perspectivas para eficaz resolução dos problemas do País» – esta a conclusão a que chegou o Secretariado Nacional do MDP/CDE, no termo de uma reunião que teve lugar este fim-de-semana, durante a qual procedeu a uma análise da situação política actual e estudou a preparação do próximo encontro nacional, a realizar em Março do próximo ano.

No comunicado aprovado no final da reunião, o Secretariado Nacional do MDP começa por referir que «o descontentamento público que tem vindo a aumentar nos últimos meses é a prova mais evidente de que a AD tem governado contra os interesses da grande maioria dos portugueses», para depois afirmar: «Ao fim de dois anos de Governos AD os principais problemas nacionais não foram resolvidos, nem apresentam sequer perspectivas de solução próxima e ao mesmo tempo os mais importantes sectores de vida do País continuam a degradar-se, atingindo níveis alarmantes. É assim na saúde, onde os portugueses sofrem como nunca a falta de protecção nos aspectos essenciais; é assim na educação, onde a incompetência e as atitudes policiescas dos responsáveis têm provacado a profunda deterioração do sistema escolar e a criação de um ambiente de ilegalidade e medo; é o caso da habitação, onde o Governo, tendo considerado um dos seus campos prioritários de actuação, retira o crédito e dificulta as condições para a compra de casa própria; é o caso do agravamento do custo de vida, que atinge já níveis muito dificilmente suportáveis por um número muito largo de portugueses; é o caso do direito ao trabalho, onde se têm registado numerosos atropelos com a cobertura das entidades oficiais, e que agora se encontra seriamente ameaçado com a legislação laboral que o Governo enviou para a Assembleia da República e que é especialmente grave no respeitante à Lei dos Despedimentos; é o caso da seca, que atinge já as proporções de uma verdadeira calamidade nacional porque o Governo não realizou a tempo as obras necessárias ao aproveitamento dos nossos recursos hídricos; e são, também, os numerosos casos de corrupção e de clientelismo político em número e gravidade só comparáveis aos dos piores tempos do fascismo».

O Secretariado Nacional do MDP/CDE, preocupado com o agravamento da vida dos portugueses, especifica a propósito:

«As propostas de Orçamento e das Grandes Opções do Plano para 1982, cujo debate se inicia na Assembleia da República no próximo dia 14, apontam para um agravamento ainda mais acentuado da vida dos portugueses e, devido aos cortes de verbas previstos, assistir-se-á a uma maior degradação dos diversos aspectos da sociedade. A superação da profunda crise económica e financeira em que o País se encontra obriga, sem dúvida, a austeridade e sacrifícios que permitam suprimir as despesas supérfluas e diminuir as menos necessárias, no sentido de poder dirigir os escassos recursos que temos para a criação de novas riquezes, para a atenuação das desigualdades sociais e para que o Estado possa cumprir as tarefas que lhe cabem nos diversos domínios da vida do País. O OGE mostra-nos, porém, que o Governo prossegue a orientação de sobrecarregar os trabalhadores e as camadas que dispõem de menos recursos com os custos da austeridade. Não se pode consentir que seja instaurado um tecto salarial claramente abaixo do nível previsível da inflação, ao mesmo tempo que os ganhos de produtividade e a parte do rendimento dos trabalhadores que lhes irão ser subtraídos venham a ser entregues a pequenos grupos privilegiados que nem sequer vêem agravadas as taxas dos impostos que pagam e muitas vezes nada ou pouco pagam; não se pode consentir que a escassez de produtos agrícolas que este ano se verificou traga a ruína para os agricultores e fortunas escandalosas para os intermediários que compram por baixo preço e vendem a preços especulativos.»

As manifestações convocadas pela Confederação Geral dos Trabalhadores (CGTP-IN) em 40 localidades do País para o próximo dia 12 serão a superior expressão do descontentamento do País perante a actuação do Governo da AD. **O Secretariado Nacional do MDP/CDE exorta, por isso, os seus militantes, simpatizantes e democratas em geral a participarem nessas manifestações públicas que demonstrarão não ter a AD apoios sociais que lhe permitam com legitimidade e eficácia governar o País.**

O Secretariado Nacional do MDP/CDE realça, depois, o alto serviço prestado ao País com a viagem do Presidente da República a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, que abre perspectivas muito favoráveis de cooperação cultural e comercial com países africanos da África Austral e identifica-se com afirmações feitas pelo Presidente da República sobre o reconhecimento da Namíbia e de condenação da invasão de Angola e do racismo na África Austral.

Por fim, tendo em vista o indiscutível êxito da alta missão de Estado, em representação de Portugal, desempenhada pelo Presidente da República, o Secretariado Nacional do MDP/CDE «condena o escasso relevo que lhe foi dado pelo órgão de Comunicação Social estatizado de maior audiência, a RTP, que chegou ao ponto de utilizar um programa evocativo de Sá Carneiro para, durante a viagem presidencial, atacar provocatoriamente o Chefe de Estado».

O MDP/CDE associa-se, também, às comemorações do primeiro aniversário da vitória eleitoral do general Ramalho Eanes, «que permitiu derrotar o projecto antidemocrático globalizante da AD e assegurar a continuidade do regime democrático».

Freitas do Amaral ao DN

Não a coligação PSD/PS nas eleições autárquicas

Freitas do Amaral afirmou em entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias» que se em algumas autarquias a AD se desfizer, a ideia de um projecto global de sociedade fica completamente descaracterizada.

O líder centrista comentou declarações de alguns dirigentes do PSD que colocaram reservas ao futuro da AD, afirmando que elas desorientam e desmotivam a opinião pública e o eleitorado «sobretudo quando se começam a tornar frequentes e sem adequada reacção».

Relativamente ao Orçamento Geral do Estado Freitas do Amaral afirmou que ele contém medidas «de salvação nacional indispensáveis à viabilização do País como país independente».

Tendo em conta que estas medidas económicas poderão ser eleitoralmente desfavoráveis, defendeu que «é mais importante cumprir o dever de governar no interesse do País do que ganhar eleições».

Admitiu, considerando desejável, a hipótese de acordos eleitorais entre a AD como tal e forças da oposição democrática, designadamente o PS, em casos pontuais para desolojar o PCP de posições de hegemonia.

Repudiou, por outro lado, a hipótese de coligação de um dos partidos da AD isoladamente com o PS, designadamente coligações PSD/PS ou CDS/PS.

Freitas do Amaral afirmou ainda que o CDS é contrário a um julgamento judicial da descolonização considerando que esta é uma matéria que só pode ser julgada pela história e que se se pretendesse julgar através dos tribunais, levaria a um clima de agitação, perturbação e desestabilização política e social nocivo à democracia e à pacificação da sociedade portuguesa.

Apoiantes de Ramalho Eanes comemoram amanhã em Santarém 1.º aniversário da sua reeleição

Com participação a nível nacional realiza-se amanhã, na Casa do Campino, em Santarém, um almoço de confraternização e homenagem, comemorativo do primeiro aniversário de reeleição do general Ramalho Eanes.

A comissão promotora, constituída pelo Prof. Adelino da Palma Carlos, prof. Henrique de Barros, eng. João Botequilha, dr. Bandeira Bento, dr. José Neto e dr. Hermínio Barreto, elementos que perteceram à CNARPE, esteve ontem à tarde em Belém, onde foi recebida pelo Presidente da República, a quem endereçou um convite para presidir ao almoço.

A iniciativa, que coincide com o termo de uma visita histórica do Presidente Ramalho Eanes a África, onde o Chefe do Estado, foi alvo do mais fraterno acolhimento por parte dos dirigentes e das populações desses países, assume deste modo um duplo interesse. Eanes terá à sua volta as forças mais representativas do País, que o ano passado, numa situação complexa, cerraram fileiras para que o regime democrático continuasse a ter no Presidente da República o seu mais fiel garante, e que terão por certo oportunidade também de tomar um conhecimento mais directo com permenores do périclo africano de Ramalho Eanes.

ENGENHEIROS TÉCNICOS

ELEIÇÕES NO SETS EM 11 DE DEZEMBRO

COLEGA

Se a democracia não é para ti uma palavra vã vota por uma gestão democrática.

Se desejas um sindicato que te defenda vota por um sindicato forte e coeso.

Se entendes que a classe não pode ser posta em causa vota pelo prestígio dos engenheiros técnicos.

VOTA LISTA B

12 sábado

MANIFESTAÇÃO!

AD fora do Governo!

União Sindicatos Lisboa

União Sindicatos Setúbal

Cintura Industrial Lisboa

Cintura Industrial Setúbal

PUB

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

R. da Rosa, 188, 3.º-Dt.º - Tel. 37 06 93 - LISBOA ?

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 48.º, alínea b), dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco as seguintes Assembleias Gerais para os dias, horas e locais adiante mencionados.

15/12 J.A.P.N. Viana do Castelo Sede da Junta, pelas 17.30 h
15/12 APDL Porto Na Cantina, pelas 17.30 h
15/12 J.A.P.A. Aveiro Em local e horas a determinar oportunamente
15/12 J.A.P.F.F. Figueira da Foz Refeitório do Cais Comercial, pelas 17 h
16/12 AGPL Lisboa Cantina de Santos, pelas 17.30 h
16/12 J.A.P.B.A. Portimão Em local a determinar, pelas 17 h
16/12 J.A.P.S.A. Faro Em local e horas a determinar oportunamente
17/12 J.A.P.S. Setúbal Sala das Sessões da Junta, pelas 17.30 h

Da ordem de trabalho constarão os seguintes pontos:

I. Informações sobre:
   1. Prémio de produtividade
   2. Revisão ao Estatuto Jus-Laboral
   3. Adesão à Federação Nacional dos Sindicatos Portuários

II. Ratificação da posição da Direcção face à P.R.C. (Proposta Reivindicativa Comum)

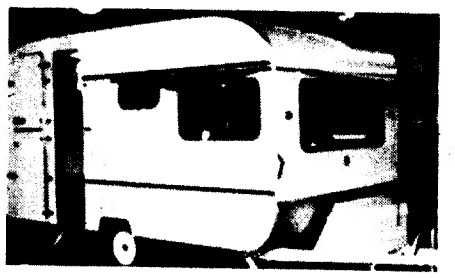
Lisboa, 4 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

HENRIQUES & CASTRO, LDA.

Estrada de Benfica, 398-A/B – 1500 LISBOA

CARAVANAS «MONDÊGO»



(ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA)

COMPRE AGORA, QUE COMPRA MELHOR

– ÚLTIMAS A PREÇO ANTIGO –

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em Brinquedos e Confecções

ROSARINK

Rua Augusta, 260 – Telf. 325767 – Lisboa

saúde

Dias 11 e 12 no Estoril

Medicina Física e de Reabilitação em Congresso

O I Congresso de Medicina Física e Reabilitação vai realizar-se a 11 e 12 do corrente num hotel do Estoril. A iniiativa é da Sociedade Portuguesa de Medicina daquela especialidade e integra-se no Ano Internacional do Deficiente.

Quatro temas-base vão ser tratados durante os trabalhos: hemiplegias (ou tromboses), perspectivas da reabilitação em Portugal, alterações congénitas, e estudo da postura e da marcha.

Os promotores da reunião apontam para uma actualização dos conhecimentos na especialidade, em conta de que nem sempre é o acidente inicial que condiciona o grau de deficiência futura.

O objectivo é diminuir o número de deficientes e minorar a deficiência no caso desta se apresentar inevitável, o que representará benefícios individuais e colectivos, tendo como pano de fun-do que qualquer pessoa é potencialmente um deficiente visto estar sujeita a acidentes de toda a ordem, sem esquecer as doenças conducentes a vários tipos de deficiências.

Antes de abrir o Congresso, no dia 10, haverá o primeiro curso pós-graduados da Medicina Física e de Reabilitação com carácter intensivo, versando sobretudo as lesões vértebro-medulares.

Arteriosclerose mata um de nós em cada quatro

Um em cada quatro portugueses morre devido à arteriosclerose ou às deficiências que a doença provoca – disse em Coimbra o professor Políbio Serra e Silva, na abertura das segundas Jornadas Internacional de Arteriosclerose.

O director dos Serviços de Medicina dos Hospitais da Universidade de Coimbra, que organiza as Jornadas, acrescentou ser esse índice de mortalidade idêntico ao do resto do mundo.

Mais de 30 especialistas, entre os quais 12 estrangeiros, apresentam comunicaçoes no Congresso, cujos trabalhos decorem no Auditório da Reitoria da Universidade e se prolongam até sábado.

As dislepidemias (alterações dos metabolismos das gorduras) e a plaqueta (um dos elementos constituintes do sangue), são os dois temas básicos dessas comunicações e de duas mesas-redondas também programadas.

A jornada de ontem foi preenchida com uma sessão inaugural, a que presidiu o vice-reitor

Em Loures no I Encontro Distrital

Denunciada a ofensiva governamental contra o direito à habitação

Um aspecto da mesa que presidiu ao encontro, no sábado, no cinema dos Bombeiros de Loures

Por iniciativa do município de Loures, teve lugar este fim-de-semana, no cinema da Associação de Bombeiros Voluntários locais, o I Encontro Distrital sobre a Habitação, durante o qual foi denunciada, pelo presidente da Câmara Severiano Falcão, a carência de meios financeiros para a habitação social.

Participaram representantes das Câmaras Municipais de Lisboa, Mafra, Amadora, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, além de elementos de Comissões e Associações de Moradores, cooperativas de habitação, Assembleias e Juntas de Freguesia, sindicatos e técnicos dos serviços municipais de habitação.

No I Encontro do distrito de Lisboa sobre habitação foi aprovado, pelos participantes, um manifesto à população do distrito, através do qual se comprometem a prosseguir a acção de esclarecimento sobre a política ruinosa da AD no domínio da habitação social e de todos os aspectos com ela ligados; a desenvolver uma campanha contra as ilegalidades e prepotências deste Governo; denunciar a incompetência do Governo para a resolução de qualquer problema dos portugueses; levar o seu protesto a todos os orgãos de soberania e Governo; lutar por uma nova política que tenha em conta as necessidades e carências da população, de acordo com o espírito da Constituição e as exigências de Portugal de Abril.

Só promessas

A determinado passo do manifesto pode ler-se «Este Governo que prometeu mudar Portugal muda-o mesmo, para a miséria e a catástrofe nacional, senão houver quem o demita a tempo». E afirma-se também no documento que o Governo «reduz em 50 por cento o crédito concedido à habitação pela Caixa Geral dos Depósitos, instituição que concede 80 por cento do crédito à habitação e 65 por cento do crédito à construção e obras públicas».

«Não satifeito com tudo isto» – sublinha ainda o documento – «o Governo AD/Balsemão ataca também as pequenas e médias empresas, alterando o prazo das avaliações em arrendamentos comerciais, indústrias e profissões liberais, que era de cinco em cinco anos, passando para um ano».

"Nem por ser do PSD se salva"

"Companhia de Seguros quer despedir autarca portuense"

A propósito de uma notícia que publicámos no passado dia 3 de Novembro, sob o título de «Nem por ser do PSD se salva – Companhia de seguros quer despedir autarca portuense», o Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Bonança – EP dirigiu ao director do «DL» o esclarecimento que passamos a transcrever na íntegra:

«Tendo o jornal que V. Ex.ª dirige publicado, em 3 do corrente, uma local sob o título «Nem por ser do PSD de salva – Companhia de seguros quer despedir autarca portuense» em que é referida esta empresa pública que contém factos que consideramos incorrectos, vimos requerer a V. Ex.ª a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1. A empresa, no exercício de poderes que a Lei do Trabalho lhe confere, instaurou procedimento disciplinar ao seu trabalhador sr. Olímpio de Magalhães Pinto, pela prática de actos que infringem os deveres que o contrato de trabalho lhe impõe.

2. É totalmente falso que tais actos se relacionem com a sua qualidade de membro da AM do Porto e que tenham chegado ao conhecimento da entidade patronal por fuga de informações através dos canais do PSD.

O sr. Olímpio de Magalhães Pinto, dirigindo-se ao senhor Primeiro-Ministro, em 6-11-80; secretário de Estado do Tesouro, em 28-1-81; ministro das Finanças e do Plano, em 6-2-81; Inspecção Geral de Seguros, em 26-2-81; ministro das Finanças e do Plano, em 9-3-81, fê-lo sempre na sua qualidade de trabalhador da empresa e cidadão, que se dirige a membros do Governo «qua tale» e organismos oficiais, denunciando certas situações que entendia por incorrectas e acusando o conselho de gestão e outros trabalhadores da empresa de corrupção, prepotência, perseguição política e adopção de medidas que implicariam, a curto prazo, a destruição da empresa.

O sr. Olímpio de Magalhães Pinto nunca se dirigiu, no caso em apreço, ao partido ou a qualquer militante do mesmo na qualidade de elemento de qualquer órgão ou partido.

3. Ao redigir, assinar e dirigir as cartas acima referidas, cuja autoria não nega, que esperava o sr. Olímpio de Magalhães Pinto?

Só duas soluções eram possíveis: a instauração de inquérito à actuação do conselho de gestão da companhia ou o arquivamento daquelas denúncias.

O senhor ministro da Tutela ordenou inquérito, que terminou com o despacho de que se junta fotocópia. Nos termos da parte final deste despacho a companhia requereu certidão integral do processo, que lhe foi passada.

Pretende agora o sr. Olímpio de Magalhães Pinto ficar impune, transpondo um conflito laboral para o campo político, pretendendo servir-se da boa-fé das pessoas e órgãos não identificados com o problema para lançar a confusão e eximir-se às responsabilidades?

Ou pretenderia o trabalhador uma terceira solução – demissão pura e simples (política) do conselho de gestão só porque ele, aproveitando-se da circunstância de ser militante de um partido político que estava no poder, queria obter prorrogativas especiais?

4. A empresa requereu à AM do Porto certidão das actas da mesma porque o sr. Olímpio de Magalhães Pinto, ausente do serviço por baixa médica desde 23-3-80 a 3-8-80 e de 15-5-81 até à data, enviara ao conselho de gestão fotocópia da parte das actas da AM – na parte que lhe convinha – enquanto, invocando a sua doença, requeria a suspensão do processo disciplinar. A empresa tinha necessidade de conhecer o texto integral das actas e provar que o sr. Olímpio de Magalhães Pinto continuava a exercer a sua actividade normal como membro da AM e gerente da sua própria empresa de mediação de seguros.

O requerimento da Companhia de Seguros Bonança, EP, ainda hoje aguarda uma resposta, sendo certo que verbalmente informaram não ser possível fornecer cópia das actas «porque estavam atrasadas» mas o sr. Olímpio de Magalhães Pinto sempre utilizou fotocópias de parte das mesmas, enviando-as à companhia e ao Governo.

5. Pretende, pois, o sr. Olímpio de Magalhães Pinto, servindo-se da sua qualidade de militante de um partido político e membro da AM do Porto, que seja o partido ou o Governo a resolver «politicamente» um conflito laboral que o opõe à sua entidade patronal; para tanto, deturpa os factos, serve-se da boa-fé das pessoas e utiliza os meios a que a sua qualidade de militante partidário e membro da AM do Porto lhe dá acesso em vez de aguardar serenamente que os órgãos judiciais decidam a questão.

6. A empresa torna públicos estes factos porque o processo disciplinar chegou ao seu termo e porque a isso a obrigaram as deturpadas versões que o sr. Olímpio de Magalhães Pinto transmitiu aos órgãos de Comunicação Social.

De resto, confia a empresa e o seu conselho de gestão na justiça dos tribunais.»

a REVISTA mensal de maior expansão *42.500 exemplares!

MULHERES

NESTE NÚMERO:
- A mulher e a dignidade
- Uma mulher na luta contra a escravatura
- Cancro nos peitos, viver como dantes
- Entrevista com Alice Vergueiro
- Congresso mundial das mulheres
- Acompanhamento hospitalar
- Graça Lobo foi Molly Bloom
- Cinema
- Livros

NÚMERO ESPECIAL de NATAL

à venda

ensino

MEU não publica Portaria e retira seis mil escudos por mês aos professores de Educação Musical

Começa por ser um caso humano. Um homem nasceu há 55 anos, cego. Com vontade e alguns apoios rasgou na escuridão uma ampla e luminosa janela para a vida: a da música.

Muito pequeno ainda demonstrava um tal entusiasmo por aquela arte que o pai comprou-lhe um rádio. Aos 7 anos escutava música clássica com muita atenção. E no Instituto Branco Rodrigues, onde foi aluno interno devido à sua deficiência, continuou a dedicar-se à música. A Santa Casa da Misericórdia, instituição em que aquele estabelecimento estava integrado, encaminhou-o então para a Escola Superior de Música do Conservatório Nacional, onde se diplomou em 1950 e 1951 nos cursos superiores de piano e composição musical, respectivamente, ao abrigo da legislação em vigor.

Com 26 anos voltou ao «Branco Rodrigues» como professor. Ao mesmo tempo, tocava piano e órgão em restaurantes e hotéis, a vida era difícil. E compunha: sonatas e fugas que nunca publicou porque não sabe «como isso se faz».

Em Novembro de 78, o Instituto foi extinto. Como era habilitado com cursos superiores, Mário Jorge da Graça Estêvão candidatou-se ao ensino oficial, ingressando no corpo docente da Escola Preparatória Paula Vicente (Lisboa) como professor de Educação Musical. O contrato anual relativo ao ano lectivo de 79/80 foi homologado em 27 de Março de 1980 e o professor de Educação Musical ficou escalonado na letra G, correspondente ao escalão 1 para efeitos de remuneração e também ao abrigo da legislação em vigor.

E aqui o caso humano passa a integrar-se num vasto âmbito, tornando-se um «caso» de amplitude nacional.

Em Junho de 1980, uma circular em papel timbrado da Direcção-Geral de Pessoal do então Ministério da Educação e Ciência, de assinatura irreconhecível, informava as escolas que dos cursos do Conservatório Nacional «apenas são cursos superiores os ministrados na Escola-Piloto de Formação de Professores de Educação pela Arte, da Escola de Teatro e da Escola de Cinema, de acordo com o despacho ministerial de 10.2.72». Acrescentava o despacho que em consequência, a remuneração daqueles docentes nunca se poderia processar pelo escalão 1.

Os professores de Música, perante esta decisão, em exposição entregue no dia 13.8.80, refutaram as conclusões dos técnicos da Direcção-Geral do Ensino Superior que haviam determinado os termos da Direcção-Geral de Pessoal.

D-G de Pessoal fez marcha atrás

Em consequência da posição assumida pelos professores de Música a que se juntaram todos os professores, a Direcção-Geral de Pessoal emitiu outra circular no dia 20 de Agosto seguinte, que suspendia a aplicação do determinado na circular anterior, repondo, portanto, as condições de trabalho dos professores da área de Música. Mas apesar disto, as escolas têm recebido ofícios baixando os vencimentos aos professores e estes voltaram a protestar. O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa interveio, exigindo a imediata reposição da legalidade. E, no Ministério, o assunto voltou a ser revisto, sendo apresentada aos sindicatos um projecto de Portaria já assinado pelo ministro da Educação que consagrava os objectivos apontados pelos sindicatos. A Portaria não foi todavia publicada. E de novo a Direcção-Geral de Pessoal, em circulares de assinatura irreconhecível, informa as escolas do abaixamento de letra dos professores de Educação Musical.

«Os professores de Educação Musical e Música não pactuarão com aquele desinteresse, com aquele desrespeito, os professores repudiam esta ingerência ilegítima, ilegal e abusiva que mais não faz do que contribuir para o desprestígio das instituições que representam» – afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

A «ingerência ilegítima» vem de parte dos «espíritos malegnos» existentes no MEU – é como lhes chama o SPGL. Pela nossa parte pensamos que se trata dos tais técnicos especializados da DirecçãoGeral do Ensino Superior.

PSP mais compreensiva que o MEU

Mário Jorge da Graça Estêvão também não pactuou quando o presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória Paula Vicente, onde continua a prestar serviço em profissionalização em exercício, recebeu em Novembro último, a tal circular da Direcção-Geral de Pessoal informando-o de que «foi rectificada a letra do professor de G para J, dado que a habilitação que possui não é de grau superior».

E o professor em causa deixou, pura e simplesmente, de levantar o vencimento «ratificado» daquele modo.

«Não são os seis mil escudos a menos no vencimento que me fazem mais diferença», afirma. «É o desrespeito que o Ministério tem pelo nosso trabalho».

Apresentou o caso ao deputado Jorge de Lemos o qual, num requerimento ao Presidente da Assembleia da República, pergunta qual o fundamento legal de tal decisão do MEU e como pode ser ela conciliada com a legislação em vigor. Pergunta também como pode um simples ofício pôr em causa direitos adquiridos pelos professores e quando tenciona o MEU rectificar a sua decisão.

Mário da Graça Estêvão entregou ainda alguns protestos escritos e pedidos de reconsideração da situação no MEU. Da última vez que ali se dirigiu, na semana passada, com o objectivo de entregar mais um documento dirigido ao ministro, explicando as razões porque se recusa a receber o vencimento actual, ninguém no Ministério da Educação e Universidades quis aceitar o documento. Chegaram mesmo a chamar um agente da PSP para que expulsasse o professor invisual das instalações do Ministério. Paciente, Mário da Graça Estêvão explicou ao agente ao que ia e deu-lhe o documento a ler. Impressionado com o caso, o agente da PSP recusou-se a expulsar o professor ... que, tanto quanto julgamos saber, acabou por entregar o documento em causa.

M. M. A.

Encontro de mulheres em Montemor

Das fraquezas fazem força

... E um Governo com os pés em cima da Constituição. Assim definiu Antónia Luísa, delegada ao II Encontro de Mulheres (operárias agrícolas) do distrito de Évora que decorreu no passado sábado, em Montemor-o-Novo, o Executivo chefiado por Pinto Balsemão. Frases como esta arrumam um Governo na prateleira dos indesejáveis. São governos que para além da fraude de uma acção política sem eficácia se sujeitam ao desrespeito precisamente porque não respeitam as leis. Quem não se dá ao respeito não merece ser respeitado – é certo. E em matéria de comportamentos os trabalhadores são implacáveis...

Segundo os cálculos dos promotores da iniciativa, no caso o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora, deveriam estar presentes à volta de 800 mulheres. Só que se enganaram. Muito por alto contamos cerca de 1400 participantes, entre delegados e convidados. O Teatro Curvo Semedo esgotou a lotação, vendo-se gente de pé, sem assento. Quase oito horas duraram os trabalhos que embora longos não cairam na monotonia, graças ao calor posto nas intervenções e à magnifica «arte» de criar que possuem as mulheres...

Costuma-se dizer que as mulheres agem pela intuição e pelo sentimento. Ainda bem! Pelo menos não provocam estados de indiferença ou de chateza, o que nos tempos que correm não é nada mau. Apenas dois temas ocuparam os trabalhos do Encontro de Montemor, ambos (diga-se) não exclusivos das mulheres. Um deles gravitou à roda da **luta da mulher contra o desemprego e contra o aumento do custo de vida** indicando como culpado de **uma situação insustentável os governos de direita, que desde há algum tempo, dirigem (pessimamente) os destinos do País.**

Vejam o que o Governo de Balsemão está a fazer: fez subir a vida desde a habitação até ao sal... Frisou Esperança Conceição da Nossa Senhora do Tourega, mulher com aparência de quarenta anos, lenço e chapéu a debruar o rosto. **Apesar de sermos mulheres e fracas... somos fortes de espírito...** acrescentou. O jogo entre o «forte» e o «fraco» com que pincelou contradições que marcam a vida das assalariadas rurais alentejanas. Ou melhor: daquilo que não se falou no Encontro de Montemor-o-Novo.

Ponto a ponto Francisca Direitinho, de Monte Trigo (Portel), bordou um recado sem imaginação mas certinho. Bateu na «mouche». Foram palavras em ponto cruz, sem floreados. **Se o Governo não serve, então que se vá embora... ninguém melhor do que nós, operárias agrícolas tem provas de que ele não presta.** Com uma lógica irrefutável apresentou a prova cabal: **Estamos sempre no desemprego!**

Utopia

Muito serenamente a delegada de Monte Trigo apresentou uma proposta com vista à recuperação do **poder** pelo seu Sindicato. **Que lhe sejam dados poderes, para distribuir as mulheres desempregadas pelas herdades que os agrários trazem abandonadas.** Utopia? E que mal há nisso?

Se fosse como a delegada de Monte Trigo preconiza, ganhavam elas as mulheres (o pão para comer e a dignidade de contribuirem para o progresso) e ganhava o País em riqueza.

Nós somos mais do que os homens e por isso temos de fazer barreira contra o que nos querem impor. Conclusão sábia com um alcance talvez mais profundo do que aquele que Francisca Direitinho lhe quis dar.

Curiosamente o problema das armas nucleares surgiu algumas vezes no panado de palavras tecido pelas delegadas. A porta-voz de Monte Trigo afirmou sem grandes preocupações de dissecar o assunto: **Embora não percebamos nada disso nós não somos parvas. Sabemos que as armas nucleares são um mal para as pessoas.**

Num terreno estritamente profissional, Alda Coelho da UCP «Pedro Soares» acentuou o facto do trabalho da mulher nunca ter sido valorizada antes do 25 de Abril. Eram elas que recebiam os salários mais baixos e a quem não era permitida a especialização. Trabalhadores do biscate. Mão-de-obra para tapar buracos. Entretanto a Reforma Agrária atenuou bastante, a diferença de sexos no campo do trabalho. Aquela delegada aflorou uma questão importante: **Ser mulher implica menos direitos.** Claro que isso não sucede, somente no campo profissional. Ser mulher, nesta sociedade, significa (ainda) discriminação a todos os níveis. E por vezes (o que é grave) são os próprios homens, trabalhadores explorados como elas, que ajudam a perpetuar essa discriminação. Por educação e cultura são ferozmente sexistas, o que possibilita a eternidade de conceitos aberrantes como o de **senhor e servo** na família e **o que fica bem a um homem pode ficar mal a uma mulher.**

Uma mensagem de paz foi transmitida no Encontro de Montemor-o-Novo por Miquelina Martins, dezasseis anos, filha de assalariados agrícolas, estudante do 10.º ano, no liceu de Vila Viçosa (e que trabalha no campo durante as férias), centrando também a sua comunicação nas armas nucleares.

Acho que a maioria da população desconhece os efeitos da guerra nuclear, só as pessoas instruídas sabem... cultas não... porque toda a gente é culta. A cultura, quanto a mim diz respeito a todas as formas de viver... – afirmou a jovem estudante ao «DL».

A propósito defendeu que a cultura popular deveria ser preservada, pois ela traduz uma realidade histórica. Claro que cada vez mais a «diferença» das culturas tende a desaparecer. Caminha-se para a uniformização. **Nós jovens somos influenciados pelos «mass-media», somos facilmente permeáveis às modas no vestir e no comportamento. E nessa matéria os Estados Unidos dão cartas. Eu própria também me deixo influenciar. E porquê? Por causa da crítica social. Se não nos vestirmos de determinada maneira as pessoas criticam-nos do que resulta sentirmo-nos isolados como se estivéssemos numa prisão.**

Iniciativa

Miquelina Martins, aluna de «dezoitos», tem uma bolsa de estudo, pois de outra maneira não poderia avançar na escolaridade dado que os seus pais vivem com dificuldades. Gostava de licenciar-se em Filosofia ou Sociologia e interessa-se muito por política.

É um modo de estarmos presentes na vida. De uma inteligência viva, possue a consciência clara da situação de inferioridade para onde a mulher é atirada. **Ainda é mal vista na sociedade e quando há homens ela acaba sempre nos segundos lugares...**

Militante da JCP (Juventude Comunista Portuguesa) por considerar «ser esta a organização que mais lhe convém» (opção feita desde os dez anos), Miquelina Martins não deixa por isso, de criticar os partidos, mesmo os de esquerda, que pouco fazem pela verdadeira libertação da mulher. **Um homem pode beijar uma mulher, tomar a iniciativa... e porque não pode uma mulher beijar um homem?** Com a ingenuidade própria da idade desenvolve o seu raciocínio salientando que **nunca namorará um rapaz se não tiver uma relação de igualdade com ele...**

Miquelina Martins gasta muito dos seus tempos livres a ler, nas bibliotecas públicas de Vila Viçosa. Sente-se inclinada para a poesia. **Faço poemas.** E admira extraordinariamente Florbela Espanca, cuja campa vai ser, amanhã, objecto de uma romagem, **Foi uma das maiores poetisas portuguesas e lutou pela sua libertação como mulher. Nesse aspecto foi uma revolucionária o que lhe valeu não ser aceite pela sociedade da sua época.**

Esperemos, pois, que o exemplo de Forbela Espanca se multiplique no Alentejo, o seu Alentejo amado...

As conclusões do Encontro, lidas ao fim da tarde de sábado, por Maria Luísa Salsinha, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura de Évora, apontam para tarefas imediatas de luta contra o Governo de Pinto Balsemão. A luta pela defesa da Reforma Agrária em que as operárias agrícolas desempenharam e desempenham um apapel preponderante.

É necessário que as mulheres tenham uma participação activa na vida social e política do País e, para isso, há que valorizar o seu trabalho... lê-se no texto final. No distrito de Évora encontram-se perto de 5000 desempregados, sendo 85% mulheres. Entretanto vemos terras abandonadas, albufeiras cheias de água sem aproveitamento para o regadio. E o mais grave é que com a falta de azeite que temos **ficaram o ano passado 600 mil quilos por apanhar.**

Decidiram as mulheres, no Encontro de Montemor-o;Novo, defender a Reforma Agrária através dos meios constitucionais ao seu alcance, nomeadamente paralisações, concentrações, manifestações e greves e ainda trabalhar as herdades tiradas ilegalmente às UCPs e Cooperativas, objecto de acórdãos favoráveis aos trabalhadores, por parte do Supremo Tribunal Administrativo. Entre as acções a levar à prática nos próximos meses destaca-se, ainda, a luta pelo salário mínimo de 9600$00 e a reforma de 4800 escudos.

As conclusões do Encontro de Operárias Agrícolas do Distrito de Évora, que deverão ser entregues aos órgãos de soberania e partidos políticos, recomendam ainda a uma participação mais activa das mulheres quer como membros das direcções das UCPs e Cooperativas como do seu Sindicato.

Lourdes Féria

Sindicato dos Jornalistas denuncia reprivatização de "O Comércio do Porto"

Notícias ultimamente vindas a público de que dois bancos e um grupo segurador nacionalizados se preparam pera vender as suas participações em várias empresas, entre as quais a empresa jornalística de «O Comércio do Porto», são encaradas pelo Sindicato dos Jornalistas «com a maior apreensão».

De acordo com o SJ, o Banco Fonsecas & Burnay, que detém 20 por cento do capital de «O Comércio do Porto», e o grupo segurador «Fidelidade», com 8,9 por cento, manifestaram a intenção de vender as suas participações.

O secretário de Estado das Finanças, de acordo com as notícias divulgadas, «convidou aquele Banco – afirma o sindicato – a acordar com o Banco Borges & Irmão, que detém igualmente 20 por cento do capital social, a forma de alienarem as participações do Estado no «Comércio do Porto».

A concretizarem-se estas intenções, «o Estado perderia as suas mais fortes posições naquela empresa jornalística (quase 50 por cento), o que equivale, na prática, à retirada deste jornal do sector público».

Perante «a ameaça» de reprivatização de metade do capital social de «O Comércio do Porto», o que «automaticamente o retiraria do sector público», a SJ, em comunicado à classe, entendeu «alertar todos os jornalistas e demais trabalhadores daquele matutino para as consequências de uma tal decisão, tomada nas costas e à revelia das estruturas – Conselho de Informação para a Imprensa, Sindicatos representativos na empresa e orgãos representativos dos trabalhadores – que teriam de se pronunciar sobre uma medida que alterará forçosamente todo o estatuto da empresa».

O Sindicato dos Jornalistas apela a que todos os jornalistas e demais trabalhadores «se mantenham alerta para esta situação, discutindo as suas implicações e fazendo chegar a sua opinião aos organismo sindicais».

Entretanto, o SJ vai solicitar ao secretário de Estado da Comunicacação Social uma audiência para obter os necessários esclarecimentos e informações acerca de «um tão grande atentado contra o sector público da Comunicação Social».

Cabo Verde adere à PANA

Cabo Verde acaba de assinar a convenção de adesão à Agência Pan-Africana de Informação (PANA), com sede em Dakar, passando a ser o 15.º Estado membro desta organização noticiosa.

As formalidades de adesão foram cumpridas em Dakar por Corsino Fortes, secretário de Estado adjunto da informação de Cabo Verde, após uma visita oficial ao Senegal.

Corsino Fortes afirmou a disponibilidade do seu país em colaborar com a PANA para assegurar o seu êxito, salientando que a Agência Pan-Africana é «uma arma de defesa» face às grandes agências noticiosas.

Pela sua parte, o xeque Ousmane Diallo, director da PANA, declarou que a agência, que deve iniciar as suas actividades em 1982, constitui «um empreendimento complexo e delicado e um desafio que os Estados africanos devem aceitar».

Anunciou por outro lado a próxima criação de uma Escola de Jornalismo para os países de expressão portuguesa. A este respeito, precisou que uma missão conjunta da PANA e da UNESCO deslocar-se-á no corrente mês à República de Cabo Verde e à Guiné Bissau.

Agências noticiosas em Praga

A CTK (agência noticiosa checoslovaca) anunciou que terminou os seus trabalhos a conferência dos directores gerais das agências noticiosas dos países socialistas da Europa, da Ásia e da América Latina, que decorreu em Praga.

Segundo a CTK, a Conferência discutiu «as tarefas actuais da política de Informação, a propaganda, os êxitos do socialismo real e a iniciativa pacifista dos países socialistas».

Os representantes de vinte agências noticiosas dos países socialistas puseram-se de acordo quanto «ao desenvolvimento futuro e à coordenação mais eficaz das actividades de informação das agências irmãs.» Objectivo último: argumentar contra a intensificação da agressividade da propaganda imperialista», acentua a agência oficial checoslovaca.

Novas edições da Imprensa Nacional

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda na continuidade de uma relevante actividade editorial acaba de editar: «Feiticeiros, Profetas e Visionários», textos antigos portugueses seleccionados por Yvonne Cunha Rego;

«A Alma Nova» de Guilherme d'Azevedo com introdução e notas de Manuel Simões; a «Filologia Barranquenha, Apontamentos para o seu Estudo» do doutor José Leite de Vasconcelos, em edição fac-similada sobre a edição de 1955; o «Teatro Completo» de António Pedro, este volume em co-edição com a Biblioteca Nacional; a «Correspondência» de Jorge de Sena e Guilherme de Castilho; «Apologia» de Álvaro Gomes (Doctor Tehologicus Sorbonicus), texto inédito do século XVI, obra editada para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, que se realizará de Abril a Setembro de 1983.

Esta edição de um texto inédito de incontestável interesse para a Cultura Portuguesa é apresentada pelo doutor A. Moreira de Sá, que, na realidade, a descobriu e que também assina a Introdução, insere um estudo patrístico e teológico-bíblico de Manuel Augusto Rodrigues. A tradução do texto latino é de Miguel Pinto de Meneses.

BIG-BEN

BOUTIQUES

ANUNCIA

Que a partir de 8 do corrente pode também visitar-nos no CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE - LOJA 6 – TELEF. 804927 e ainda

Av. Reesano Garcia, 34 - D – Telef. 535720
R. do Carmo, n.º 51 - 5.º C
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

PELA DIGNIFICAÇÃO DO ENSINO

APOIO À MANIF. DIA 12

As Comissões Sindicais dos Professores das Escolas Afonso Domingues, Prep. Pinhal Novo, Cesário Verde, S. António Cavaleiros, Secundária Odivelas, D. Maria I, Sebastião e Silva, António Arroio, Ferreira Dias, Preparatória Parede e ISEF, considerando o contínuo desrespeito pelo direito dos professores a condições dignas de trabalho e à negociação da legislação que os abrange, apoiam a manifestação do dia 12 de Dezembro, contra a carestia de vida, pela dignificação do ensino e pela defesa da Constituição.

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, VOCÊ PODE CRESCER COM ELA.

OBRIGAÇÕES |SN 81|

Emissão de 1 200 000 de obrigações ao portador.
no valor nominal de 1000$00
Emissão tornada firme pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

A SIDERURGIA NACIONAL
ESTÁ A CRESCER, FAÇA O SEU DINHEIRO CRESCER COM ELA.

SIDERURGIA NACIONAL, EP

Sede Rua Braamcamp, 7
1297 LISBOA CODEX
Telefone 53 31 51/9

Subscrição
9 a 15 de Dezembro de 1981 sujeita a rateio.

Taxa real de 20,9 %
Rendimento correspondente às taxas actualmente em vigor (liquido de imposição de impostos).

Amortização
Ao par, por sorteios anuais.

Taxa de juro nominal
Do 1º Cupão 20 %. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2 %.

Vantagens fiscais
Isenção de Imposto de Capitais.
Isenção de Imposto Complementar.

Pagamento dos juros
Datas de vencimento:
15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano.
O 1º pagamento terá lugar em 15 de Julho de 1982.

Prémios de reembolso
O valor da amortização de cada obrigação será acrescido de:
na 1.ª amortização 45$00
na 2.ª amortização 60$00
na 3.ª amortização 75$00
na 4.ª amortização 95$00
na 5.ª e última amortização 115$00.
1.ª amortização em 15 de Janeiro de 1984.

Títulos definitivos
Serão entregues até à data de pagamento do primeiro cupão.

Títulos
Ao portador, de 1 e 10 obrigações ou certificados.

Cotação
Nas bolsas de valores de Lisboa e Porto.

Informe-se e peça folheto explicativo aos balcões de qualquer instituição de crédito bancário.

Design **Risco**

de ontem para hoje

Leite sobe em Janeiro

O secretário de Estado da Agricultura, Sá Menezes, afirmou que o preço do leite aumentará ao produtor a partir de Janeiro, segundo foi ontem divulgado pela pró-Associação dos Agricultores do Distrito de Leiria. Sá Menezes divulgou igualmente que o Governo irá tomar medidas de apoio aos agricultores com vista a minorar os prejuízos da seca. Sá Menezes afirmou contudo que pensava que o actual preço do leite ao produtor (17 escudos por litro) «era já bem pago». António Ferreirinha, membro da pró-Associação afirmou que os agricultores de Leiria tinham também manifestado àquele membro do Governo a sua preocupação pelo preço dos adubos e do gasóleo.

Distrito de Aveiro: Primeiro Encontro das Mulheres Trabalhadoras

O I Encontro Unitário das Mulheres Trabalhadoras do Distrito de Aveiro realizou-se ontem na Vila da Feira, para debate de questões referentes à actual situação da mulher.

A situação social e os direitos da mulher trabalhadora foram assuntos tratados na perspectiva do aumento do custo de vida, desemprego, despedimentos e contratos a prazo. Como forma de conseguir a emancipação da mulher foi afirmada a necessidade da sua prévia emancipação económica. A situação dos filhos das mulheres trabalhadoras, o seu direito ao ensino e a participação da mulher na vida sindical foram outros temas abordados. A deficiente e por vezes inexistente assistência social foi acentuada na discussão desses temas. Os trabalhos, em que participaram centenas de mulheres, decorreram no pavilhão gimno-desportivo da Escola Preparatória de Vila da Feira.

Freguesia de Meadela: integração na cidade de Viana

A Junta de Freguesia de Meadela votou no último sábado, por unanimidade, a sua integração na cidade de Viana do Castelo. A intenção da Freguesia (5056 habitantes) é, ao que parece bem acolhida pela Câmara Municipal e Governo Civil de Viana do Castelo, iniciando-se imediatamente o processo de integração. Viana do Castelo, se a integração se verificar, contará com três freguesias: Meadela, Monserrate (7013 habitantes) e Santa Maria Maior (8207).

Vila Real de Santo António: nova esquadra da PSP

As novas instalações da esquadra da PSP, em Vila Real de Santo António foram ontem inauguradas em cerimónia oficial. Com um efectivo de 34 agentes, a Polícia de Vila Real de Santo António encontrava-se instalada em dependências da Câmara local. Ao acto inaugural compareceu o comandante distrital da PSP, tenente-coronel Madeira, que, salientou a validade do melhoramento para a corporação que – disse – representa um salto efecitivo nas condições de trabalho da unidade.

Bombeiros de Viana do Castelo: exigida a demissão do comandante

A Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo exigiu ontem a demissão do comandante da corporação Manuel Marques. A decisão destina-se, segundo os bombeiros, «a não dar origem a mais incidentes ou piorar a situação dentro da Associação».

A assembleia Geral encarregou a Direcção da corporação de diligenciar para que Manuel Marques seja «preventivamente suspenso» e de lhe «instaurar um processo disciplinar» por «abuso de poder», nomeadamente a suspensão e o despedimento de bombeiros.

Quadra de Natal: voos especiais da TAP para os Açores

A TAP-Air Portugal irá realizar durante a quadra do Natal catorze voos especiais entre Lisboa e os Açores. Segundo informações ontem fornecidas em Ponta Delgada, os voos especiais realizam-se entre Lisboa-Ponta Delgada e as Lajes. Também pela primeira vez, a TAP efectuará um voo directo entre o Porto e Ponta Delgada, adiantou o mesmo informador.

Escola Ferreira Borges: antigos alunos vão confraternizar

No próximo dia 13, pelas 13 horas realizar-se-á o tradicional almoço convívio dos antigos alunos e professores da Escola «Ferreira Borges», na sua sede (Rua Jau, Alto de Santo Amaro, em Lisboa). Como sempre, a jornada de confraternização é da responsabilidade do Núcleo dos Antigos Alunos, que este ano comemora o seu 4.º aniversário. Um leilão de obras de arte terá lugar naquele dia, destinado à organização do VI Salão de Artes Plásticas, a levar a efeito em Março de 1982 e que englobará pintura, escultura, cerâmica e desenho. Haverá três medalhas em ouro para os premiados. As inscrições segundo foi ontem anunciado, poderão ser feitas pelo telefone 635603.

a foto

Resultado de um despejo? Esperando que seus pais entrem com a mobília em algum andar da periferia acabado de ocupar? A imagem foi colhida durante o fim-de-semana e mostra como, ao contrário do que diz alguma sabedoria de sabor popular, o «melhor do mundo», entre nós, ainda não «são as crianças».

climasol

UMA CASA MAIS CONFORTÁVEL, E NÃO SÓ...

CLIMASOL
- isolamento térmico eficaz
- ausência de condensações
- maior isolamento acústico
- mais conforto
- múltiplas combinações em cores e espessuras
- poupança de energia

POUPA ENERGIA
Envidraçado duplo Climasol. Uma temperatura ambiente constante e mais saudável. A mais avançada tecnologia de isolamento térmico que permite nas condições ideais de conforto, reduzir o consumo de energia.

CLIMASOL
Constrói conforto com mais economia.

Um produto Covina
Para mais informações consulte o seu fornecedor de vidros habitual.

COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, SARL.
Apartado 3, 2626 Póvoa de Sta. Iria Codex Potugal
Telef. 2 59 15 25 — Telex 12843 Covina P

ESPIRAL

Intervenção compulsiva do Governo nas terras mal aproveitadas exigida num encontro de agricultores

Três centenas de pequenos e médios agricultores do distrito de Santarém reuniram-se ontem tendo exigido do Governo a legislação do arrendamento de campanha até 31 de Janeiro, remissão de terras a preços justos, concessão de créditos bonificados e intervenção compulsiva do Ministério da Agricultura e Pescas nas terras incultas ou mal aproveitadas.

«O Governo mata lentamente pela fome os pequenos agricultores fazendo-os pagar, e a todo o povo trabalhador o alto preço da sua incompetência», disse o presidente da Liga de Agricultores de Coruche, Lourenço Filipe, que garantiu, ainda, no decurso dos trabalhos que a classe dos pequenos agricultores rendeiros, seareiros e foreiros «é a mais sacrificada de todas as que trabalham, por não ter horários, férias ou feriados nem previdência ou subsídios».

«A nossa reforma é de 2400 escudos e muitas vezes nem direito ao trabalho temos» – acentuou.

Da reunião organizada em Santarém pela Federação Distrital dos Agricultores, com o apoio da Confederação Nacional de Agricultores saiu um extenso rol de reivindicações ao Governo, quase todas de ordem prática e aplicação imediata tendo a ver com preços de garantia à produção, concessões de crédito e abolição de impostos.

Assim, quanto à fruta, exige-se a fixação do preço antes da colheita de acordo com as despesas de produção, escoamento pela Junta Nacional das Frutas e pagamento das produções já entregues até fins de Dezembro. Concretamente para a campanha do figo pedem preço de 300 escudos a arroba, 30 dias após a entrega, abolição do imposto de transacções e a futura fixação do preço ao produtor por portaria a sair até fins de Julho.

Em relação ao vinho, exige-se crédito para as vindimas, igualmente fixação do preço compensador ao produtor, escoamento das uvas, pagamento a 30 dias, abertura de linhas de crédito e subsídio às exportações, assim como apoio financeiro às cooperativas e incentivo à comercialização directa da produção cooperativa.

Relativamente à carne, o caderno reivindicativo exige preços da ordem dos 185-235 escudos por quilo de bovino, 70 de frango e 105 de suíno, escoamento pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pagamento a pronto ou curto prazo do gado entregue, alargamento da intervenção da JNPP aos ovos e frangos e subsídio de transporte para o suíno e outros animais.

A fiscalização e combate ao contrabando de gado, abaixamento dos preços das rações, actualização dos preços do leite e o seu pronto pagamento, além de estruturas adequadas e do apoio técnico e financeiro para pastagens, constam igualmente do caderno de exigências.

Referindo o aumento dos preços dos produtos necessários à lavoura, o documento exige, no capítulo da comercialização, que esses preços não subam mais, que descam as rações, adubos, sementes e outros produtos, subsídio para gasóleo, qualidade garantida dos produtos necessários à lavoura, abolição do imposto de transacção e a subordinacão das importações às necessidades nacionais.

Quanto à Segurança Social, e Previdência Rural, os participantes do Encontro aprovaram a exigência de aumento das pensões rurais, reformas, abono de família, subsídio de segurança social, a integração do regime geral de Previdência, medicamentos gratuitos para a terceira idade, criação de novos postos clínicos, bem como o pagamento das pensões aos reformados nos locais de residência ou de fácil acesso.

Preços de garantia aos produtores, créditos bonificados à produção, escoamento através da Junta Nacional das Frutas e integração no regime geral da Previdência são medidas mais urgentes defendidas no Encontro de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Santarém.

Progresso do Terceiro Mundo é a chave da sobrevivência da humanidade

Os problemas mais graves de desenvolvimento e crescimento económico, até aqui mais sentidos no Terceiro Mundo, estão a alargar-se a países industrializados ao ponto de se entender já que as soluções globais e duradoiras só poderão ser encontradas através de uma política económica coordenada tanto no sentido Norte-Sul como Leste-Oeste

Esta foi a conclusão de base saída da conferência de quatro dias que reuniu em Budapeste, Hungria, 300 técnicos em desenvolvimento tanto da Europa Ocidental como Oriental e alguns originários da Ásia, África e América Latina.

A Conferência Geral da Associação de Investimestigação para o Desenvolvimento e Institutos de Formação (EADI), escutou importantes discursos do ex-chanceler social-democrata alemão Willy Brandt, presidente da Comissão com o mesmo nome, de Joszsef Bognar, director do Instituto de Economia Mundial da Academia de Ciências Húngara, e do ministro das Finanças da Tanzânia, Tamie Jamal.

A conferência, que dedicou uma sessão à discussão sobre desenvolvimento europeu, cultura e desenvolvimento, necessidades básicas e corporações multinacionais, demonstrou quão longe chegaram os estudos sobre o desenvolvimento desde o seu início, anterior à descolonização do Terceiro Mundo.

A ênfase incide, agora, na busca de soluções concertadas para a crise da economia mundial através das distintas tendências em matéria de desenvolvimento.

Um elemento comum nas discussões foi a insistência nô sentido de que os temas Norte-Sul e Este-Oeste não podiam ser separados.

Segundo indicou Bognar, o progresso do Terceiro Mundo é a chave da sobrevivência e desenvolvimento da humanidade, e deveria ser abordado juntamente com outras questões globais.

A crise económica, a crise de recursos, os perigos da tecnologia e a corrida armamentista são todos graves problemas, argumentou Bognar, que não podem ser resolvidos separadamente do desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Os problemas globais afectam as alternativas disponíveis, e a eleição de alternativas afecta os problemas globais, explicou.

A interdependência neste Mundo é tal, acrescentou, que se torna necessária uma cooperação muito maior.

Enquanto o mundo muda e surgem novos centros de poder, o maior poder militar e económico reside no mundo industrializado, e as relações Este-Oeste têm um decisivo impacte no clima económico mundial e nas possibilidades de cooperação, manifestou Bognar.

A responsabilidade dos países socialistas

O documento mais importante dentro dos esforços para mudar o sistema de relações entre o Terceiro Mundo e a economia mundial, prosseguiu Bggnar, foi o documento sobre a nova ordem económica mundial. O desafio agora é transferir essa concepção legal e o conjunto de normas morais para um sistema de intesses económicos que possa conduzir aos processos económicos na direcção desejada.

Instituições internacionais e de outro género fizeram consideráveis esforços neste campo, disse, como o relatório da Comissão Brandt, que analisou os problemas Norte-Sul de um ponto de vista humanístico, aceitando os objectivos do Terceiro Mundo como «naturais» e a sua situação como «postulados».

Jamal fez-se eco desta análise, afirmando que a acumulação de capital e tecnologia por parte do Norte conferia-lhe uma injusta vantagem quando países do Sul torcavam as suas matérias-primas por tecnologia.

O ministro tanzaniano pareceu indicar aos países socialistas que também eles beneficiam da actual ordem económica mundial, e por isso têm também uma directa responsabilidade no desenvolvimento do Terceiro Mundo

Com o apoio de um crédito em escudos

Vai ser multiplicado o número de cooperantes portugueses em Moçambique

Um empréstimo de várias centenas de milhares de contos vai ser brevemente concedido por Portugal a Moçambique para que este país africano possa pagar a parte em escudos prevista nos contratos de cooperação com os técnicos portugueses ali em serviço.

A informação foi dada pelo secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira que acompanhou o Presidente Eanes à República Popular de Moçambique. A disponibilidade portuguesa para a concessão deste empréstimo foi transmitida às autoridades moçambicanas tratando-se, assim, de um empréstimo Estado a Estado.

Esta operação de crédito, cujas condições e montante exacto serão negociados em Lisboa por uma delegação moçambicana que se deslocará a Portugal expressamente para o efeito, visa conceder a Moçambique capacidade financeira para pagar em escudos uma percentagem razoável dos ordenados dos cooperantes portugueses (entre 20 e 25 por cento).

Alberto Regueira disse que é previsível que com a concretização desta medida mais que decuplique o número de cooperantes protugueses em Moçambique, que actualmente ascende a algumas dezenas.

O secretário de Estado do Planeamento afirmou a ida de técnicos para Moçambique de diversos sectores só pode ter reflexos positivos porque conhecem os sectores da economia portuguesa, constituindo um factor determinante na consolidação das relações luso-moçambicanas.

Esta disponibilidade da parte portuguesa foi bem acolhida pelas autoridades moçambicanas – disse Regueira. Efectivamente – acrescentou – Moçambique precisa dos cooperantes portugueses em grande número e em muitos sectores só que não dispõe de divisas necessárias para lhes pagar os salários.

A importância que Moçambique atribui à concretização deste empréstimo verifica-se pelo interesse de que as negociações se processem rapidemente, para que seja definido o montante e as condições do empréstimo, o qual será concedido em parcelas e repartidos por vários anos.

Empresas mistas com Portugal

Moçambique, nomeadamente através de Samora Machel, tomou a iniciativa de informar os membros do Governo português que integravam a comitiva do Presidente da República, do interesse do país na criação de empresas mistas e em «joint-ventures» nos mais diversos sectores e actividades.

Moçambique precisa de divisas pelo que necessita de exportar – afirmou Alberto Regueira. Este é um dos campos em que Portugal pode contribuir significativamente para o desenvolvimento económico, moçambicano, ajundando-o a obter divisas para que o país depois tenha capacidade de importar os bens essenciais de que precisa, podendo nessa altura recorrer à economia portuguesa.

Regueira considerou que aqui pode ser encontrado o pilar mais importante da cooperação bilateral pois as relações comerciais são mais voláteis. Através de empresas mistas há uma associação de interesses em capitais, tecnologia e gestão.

Realçou a possibilidade de estabelecimento de acordos de importação a mais de um ano contribuindo, assim, para estabilizar os preços das exportações moçambicanas e que Portugal compra noutros países (açucar, algodão, madeiras exóticas, sisal, e carvão).

Para que os produtos portugueses possam ser comprados por Moçambique temos que os ajudar a obter receitas em divisas, apoiando-os na exportação – disse Regueira.

O secretário de Estado citou as possibilidades de desenvolvimento da produção dos recursos moçambicanos, que são consideráveis, nomeadamente em produtos agrícolas (açúcar, algodão, sisal e outros produtos alimentares).

O subsolo começa agora a ser conhecido, tendo já sido descobertas zonas diamantíferas e gás, havendo indícios de petróleo – disse Regueira.

Portugal importa todos estes produtos podendo portanto ajudar a aumentar as exportações moçambicanas. Há ainda o carvão que Portugal vai importar cada vez mais devido à necessidade de diminuiir o consumo de petróleo.

Dentro de anos, Moçambique produzirá seis mil toneladas anuais na mina de Moatize.

Moçambique pode também desenvolver algumas zonas de prestação de serviços, como o caminho de ferro e o porto da Beira e o porto de Nacala (onde pretendem instalar indústria naval) e reactivar o sector turístico.

Alberto Regueira disse à ANOP que os moçambicanos apresentaram alguns projectos muito caros e ambiciosos que irão ser estudados (programa de habitação para cooperantes e outra central hidroeléctica a norte de Cabora Bassa, por exemplo).

Nestes casos poderá vir a equacionar-se a hipótese de Portugal entrar com outros parceiros, nomeadamente instituições financeiras para a sua concretização.

O secretário de Estado frisou que foi possível encontrar um consenso sobre os objectivos gerais, sobre os meios e sobre as áreas em que é possível e desejável desenvoler a cooperação bilateral, deixando até aberta a hipótese de acção conjunta em terceiros mercados. como os países vizinhos.

Compre equipamentos portugueses

— ordem da Associação Industrial às empresas públicas

«Julgamos oportuno chamar a atenção para a difícil situação que continua a fazer-se sentir às aquisições de bens de equipamentos pela administração pública (central e local) e empresas públicas, que recorrendo frequentemente à importação, de efeitos negativos para o desenvolvimento tecnológico, económico e social, contribuem para a deterioração da balança de pagamentos ao mesmo tempo que limitam ou impedem mesmo quer o aumento quer a diversificação da produção e da exportação nacionais.

O apelo vem da Associação Industrial Portuguesa e foi dirigido ao Primeiro-Ministro em extensíssima nota divulgada recentemente, como conclusão de uma reunião da AIP com empresários do Norte do País.

Lembrando as negociações para a adesão à CEE e a prática seguida nos países da Comunidade de adquirirem às próprias indústrias nacionais a grande maioria dos bens de equipamento, nomedamente os de tecnologia mais avnçada, a Associação Industrial destaca o que isso significa na promoção de indústrias novas e o desenvolvimento das existentes, com a garantia da viabilidade de novas produções.

Diz ainda a AIP que os preços contratados com a indústria nacional contemplam nestes casos «as margens requeridas à recuperação dos custos de investigação e desenvolvimento, concorrendo para o aumento nos mercados externos da competitividade dos produtos em termos de preço.

As aquisições de bens e serviços e de equipamentos são, em geral e salvo raras excepções, efectuadas em concursos públicos de carácter internacional ou nacional, mas neste caso abrindo à concorrência estrangeira o mercado interno disponível, sem que existam garantias de reciprocidade

Mesmo admitindo que em muitos casos não existe viabilidade económica para novos projectos nacionais ou sob licença, a verdade é que anualmente se desperdiçam para a importação muitos outros projectos viáveis.

«É indispensável inverter esta situação» – comenta a Associação Industrial, que aponta como caminhos para essa inversão a celebração de contratos-programa a médio prazo com as indústrias nacionais.

Membros da divisão "Brunete" entre os signatários do manifesto

Os militares que assinaram o chamado «Manifesto dos Cem» são na sua maior parte membros da poderosíssima divisão blindada «Brunete» aquartelada a cerca de 48 km de Madrid, e que na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro obedeceu «in extremis» (tinham manifestado a sua intenção de se juntar aos revoltosos que ocupavam o Parlamento) ao rei Juan Carlos.

Os observadores políticos espanhóis não escondem a ligação existente entre a viagem que o monarca está a realizar aos Emiratos Árabes e a divulgação na primeira página do ultradireitista «Alcazar» do Manifesto. Com efeito, após a tentativa fracassada do 23 de Fevereiro, Juan Carlos cancelou todas as suas visitas ao estrangeiro. Ao que parece, na altura, os militares espanhóis respeitavam-no e cumpriam o juramento de fidelidade que lhes é devido para com a Coroa.

Entretanto, os signatários do Manifesto de simpatia para com os golpistas de Fevereiro passado, têm residência fixa por 14 dias, desde domingo, enquanto os inquéritos mandados instaurar pela Junta dos Chefes do Estado-Maior são concluídos. Em círculos de Madrid, refere-se que esta medida tem apenas um carácter preventivo.

Juan Carlos está no Abu Dhabi, o que parece ter tornado mais fácil a movimentação dos militares signatários do Manifesto. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Reacção governamental

Para além da rápida ocupação dos Ministérios pelos seus titulares, o Governo de Calvo Sotelo mostra-se prudente na análise da situação. Um porta-voz governamental citado pela France Presse, afirmou que a situação político-militar é calma em todo o país, desmentindo assim os rumores que circulavam acerca da proclamação do estado de sítio em Madrid. Segundo o porta-voz, não referenciado pela agência noticiosa, o ministro da Defesa, Alberto Oliart, reuniu-se com a junta dos Chefes de Estado-Maior para examinar o ocorrido. De boa fonte indica-se que o capitão geral da Região Militar de Madrid, general Quintana, nomeou o coronel Balbino Teijeiro para juiz deste caso.

«El País» revela

O jornal «El País» revelou entretanto que o Governo tinha conhecimento do manifesto e que tinha pressionado os oficiais para não o publicarem. As autoridades foram, ao que parece, apanhadas de surpresa quando o texto apareceu no «Alcazar».

Comemorações do aniversário da Constituição

Os espanhóis celebraram no domingo o terceiro aniversário da Constituição participando em diversos actos públicos promovidos pelos partidos políticos, sindicatos e autarquias.

Milhares de pessoas saíram à rua para festejarem e homenagearem a lei fundamental do país.

O presidente do Governo, Calvo Sotelo, participou numa festa popular em Pozuelo de Alarcon, perto de Madrid. «Comemorar o terceiro aniversário da Constituição», disse Sotelo, «é uma ideia excelente. O regime político que dela emana, e que estamos a desenvolver, é capaz de dar e dará aos espanhóis muitos anos de convivência.»

O líder do PSOE, Felipe Gonzalez, que participou nos festejos em Madrid afirmou: «Quisemos festejar uma data como o 6 de Dezembro, dia em que foi aprovada a Constituição, que deve ser resguardada.»

Líderes partidários e sindicalistas, deputados, senadores, deputados provinciais, conselheiros e outros representantes da administração do Estado, comemoraram e exaltaram a Constituição que, segundo o alcaide de Madrid, o socialista Tierno Galvan, «é a expressão máxima da vontade popular, acima do que, nada mais existe».

Os jornais, tanto de âmbito nacional, como regional, puxaram para a primeira página o tema, que foi também objecto da quase totalidade dos editoriais.

Manifestações pela Paz na Europa

Mais de 300 000 pessoas manifestaram-se em Bucareste, na **Roménia**, a favor da paz. No termo da manifestação o presidente Nicolae Ceausescu, pediu a todas as nações do mundo que façam todo o possível para impedir que as duas superpotências arrastem a humanidade para uma guerra nuclear.

«Depois de terem sido lançadas as primeiras bombas, será demasiado tarde», afirmou Ceausescu no seu discurso.

«Julguemos agora os que preparam a guerra nuclear, persuadamos aqueles que continuam a corrida aos armamentos a abandonar agora o seu perigoso e ingreme caminho que leva toda a humanidade para o precipício, para a catástrofe», sublinhou Ceausescu.

O presidente romeno preveniu também que «um considerável aumento no arsenal nuclear no nosso continente cria o perigo de uma guerra nuclear que pode destruir toda a Europa, todo o mundo».

«Nós, povos europeus, devemos decididamente levantar as nossas vozes e dizer não... façamos o melhor que pudermos para a Europa se tornar... um continente livre da arma nuclear.»

Entretanto, cerca de 33 000 pacifistas manifestaram-se no sábado na **Dinamarca** sob a divisa «acção comum contra a ameaça de uma guerra nuclear».

Vinte e duas mil pessoas desfilaram nas ruas da capital, cerca de 10 000 em Aarhus e aproximadamente um milhar em Aalborg. Vários oradores usaram da palavra nas três cidades. Em todos os discursos a acção comum foi definida como de protesto contra a decisão da NATO de instalar mísseis na Europa Ocidental e contra os «SS-20» soviéticos e a favor da criação de uma zona nórdica desnuclearizada.

Em Hamburgo (RFA) milhares de manifestantes participaram no sábado, numa marcha contra a instalação de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa.

A manifestação, organizada por diversos movimentos pacifistas locais e pelas organizações de juventude dos partidos da coligação governamental federal alemã (SPD/FDP), contou com a presença de 14 000 pessoas, segundo a Polícia, número que seria de 50 000 segundo os organizadores. «Morte atómica ameaça-nos a todos, não a novos foguetões nucleares na Europa», foi a palavra de ordem dos manifestantes, que escutaram ainda um discurso de Hans-Ulrich Klose, antigo presidente municipal de Hamburgo, do SPD, que defendeu a formação de uma zona desnuclearizada na Europa e convidou a que se reflectisse sobre «a razão de ser e sobre os objectivcos da NATO».

Apesar de proibidos pelo Ministério da Defesa, doze soldados participaram, de uniforme, na manifestação.

Na **Grécia**, em Atenas, as manifestações pacifistas juntaram, no domingo, perto de cem mil pessoas, segundo os organizadores, e trinta mil segundo a Polícia.

As manifestações foram organizadas por uma «coordenação para a marcha antinuclear».

Os manifestantes exigiam em particular uma «Europa sem mísseis», o desmantelamento das bases americanas na Grécia e a retirada deste país da NATO. Em Salónica manifestaram-se 25 000 pessoas.

Em Barcelona, **Espanha**, mais de cem mil pessoas concentraram-se no domingo de manhã para comemorar o «Dia da Paz e da Liberdade».

Para esta manifestação, artistas catalães leram um manifesto que convida a população catalã a estar «na primeira fila da mobilização dos povos pela paz, a vida e os ideais humanos de solidariedade e de convivência».

Depois de recordar que o movimento pacifista cresce consideravelmente no resto da Europa, os artistas indicaram que mais de 60 000 armas nucleares põem em perigo a paz no mundo, e que «o povo catalão deve dizer não ao reforço dos blocos militares».

No 6.º aniversário da morte do ditador Franco a 22 de Novembro a «extrema-direita espanhola saiu para a rua, clam passado sábado cem militares assinam um Manifesto de simpatia para com os golpistas de 23 de Fevereiro. Con resistir?

"Manifesto dos cem" de Madrid

A ponta do iceberg golp

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Domingo, 6: O «Dia da Constituição», jornada em que os espanhóis pensavam celebrar o terceiro aniversário da Carta Magna que garante a Democracia, foi mais uma jornada de medo que de celebrações. De novo os instáveis militares espanhóis foram os culpados: cem oficiais e outros militares escreveram um manifesto qualificado por toda a gente como «golpista».

Os factos já são conhecidos: à última hora da noite de sábado, a agência «Europa Press» (a que com frequência se identifica com as teses da chamada «plataforma moderada» da UCD e da Opus Dei) transmitia um grande manifesto, assinado por uma centena de militares, em que se atacava duramente a Imprensa, pelo tratamento que tem vindo a dar às Forças Armadas em geral e aos implicados na intentona golpista do passado 23 de Fevereiro em particular. Para esses últimos o comunicado tinha frases de inconfundível apoio.

Entre os assinantes, uns 25 capitães, uma dezena de tenentes e os restantes sargentos. Entre os capitães signatários nada menos que um filho do dirigente da organização de extrema-direita «Força Nova», Blas Pinar, e outro filho do cérebro do falhado golpe de 23 de Fevereiro, José Ignácio San Martin.

Aparentemente (não chegou a ser oficialmente confirmado) também estaria entre os signatários do manifesto o capitão que, comandando um alferes e trinta soldados, «tomou» na passada quinta-feira uma discoteca em Vicalvaro (arredores de Madrid), obrigando os presentes a escutar uma proclamação franquista e dando gritos de que «há que salvar a Pátria».

Naturalmente que o aparecimento do manifesto na Imprensa frustrou os preparativos e a alegria do «Dia da Constituição».

Desvaneceram-se os sorrisos e guardaram-se os discursos. Muitos milhares de espanhóis içaram nas janelas, como previsto, a bandeira nacional, e realizaram-se as cerimónias oficiais. Contudo, a jornada que ia ter um carácter de exaltação democrática, acabou por ter um sentido de preocupação pela sobrevivência da democracia. Os rumores de todo o tipo espalharam-se como a pólvora (uma emissora francesa, na sua precipitação, chegou a informar que militares tinham tomado o edifício da Televisão). A vigilância nos meios informativos foi reforçada e todo o Governo e os altos comandos militares, que pensavam realizar uma «ponte» festiva até à próxima quarta-feira, tiveram de regressar precipitadamente a Madrid. E antes dos outros, o ministro da Defesa, o civil Alberto Oliart, a quem, uma vez mais, os seus serviços de informação não tinham informado de nada.

A Junta dos chefes de Estado-Maior reagiu energicamente, prendendo por catorze dias os signatários do comunicado (uma sanção mínima de acordo com os cânones militares) e publicando um comunicado em que sobressai a «absoluta falta de identidade com os princípios constitucionais» dos signatários «do manifesto dos cem», mas limita-se a chamar «acto de indisciplina» à redacção e assinatura de um documento claramente golpista.

Nesta altura, ninguém duvida que o «documento dos cem» não é senão a ponta de um «iceberg» de desconhecida profundidade, directamente dirigido contra a democracia espanhola. Os signatários dos sucessivos documentos militares que circulam periodicamente (o último e mais publicitado foi o «dos cem») vêm pedindo que o Governo não interfira nos assuntos militares (o que qualquer executivo faz num país democrático) e atacam, na prática, a liberdade de expressão. Se estes homens chegarem algum dia ao Poder em Espanha, estamos perdidos, comentava ontem um conhecido jornalista madrileno. O parecimento do «Manifesto dos Cem» coincide com uma escalada de irregularidades militares que seria suicídio pensar que são apenas uma casualidade: na passada quinta-feira deu-se a incrível «tomada», por um grupo de militares ébrios, de uma discoteca dos arredores de Madrid. Dias antes, um capitão, trajando à civil e armado, deteve, com uma patrulha da Polícia Militar, um grupo de manifestantes que participavam num acto autorizado pelo governo civil da Corunha (Galiza). Algo semelhante ocorreu, dois dias depois, em Valladolid, e tudo isto, depois da discutida sentença contra o capitão Milans del Bosch, condenado à pena irrisória de um mês de prisão por ter chamado «porco» e «inútil» ao rei. E, também, depois do discutido caso mediante o qual o tenente-general Milans del Bosch (pai do citado capitão e um dos cabecilhas do «golpe» de 23 de Fevereiro) recebia a condecoração dos «sofrimentos pela Pátria».

Toda esta cadeia de acon-

Alterações na situação política do K

Pen Sovan foi substituído nas suas funções de chefia do Partido Popular Revolucionário do Kampuchea anunciou a agência oficial cambojana «SPK», captada em Banguecoque.

Segundo a «SPK», Pen Sovan, de 45 anos, teve de abandonar o posto de secretário-geral do PPRK por motivos de saúde.

Em sua substituição, foi eleito secretário-geral o presidente do Conselho de Estado e membro do secretariado político do comité central, Heng Samrin.

Esta decisão foi tomada por unanimidade, segundo um comunicado do comité central, divulgado durante o plenário que se realizou na passada quarta-feira.

O comunicado indica que o comité central «está a preparar-se para a sua terceira reunião plenária, para debater o trabalho ideológico e o trabalho de organização do partido».

Além disso, sublinha que «os resultados em todos os domínios de actividade estão a encorajar o nosso povo a caminhar firmemente para novas vitórias sobre os traidores à Revolução, sobre a fome, as doenças e o analfabetismo».

Entretanto, o partido do antigo primeiro-ministro, Pol Pot, foi dissolvido, anunciou hoje de manhã a rádio dos «khmeres vermelhos», captada em Banguecoque.

Segundo uma declaração do comité central daquele partido a decisão de dissolver foi tomada

...clamando pelo fim da democracia. No ... conseguirá a democracia espanhola

...d ...lpista

tecimentos que se vão tornando públicos, mas muitos outros que não são do domínio público (como a análise da opinião em determinadas unidades militares), configuram um clima extremamente tenso em Espanha, onde o Governo, recentemente remodelado pelo presidente Calvo Sotelo, enfrenta a sua primeira prova de fogo. Qual irá ser a reacção dos quartéis à sanção imposta aos signatários do Manifesto?

Sem dúvida que a primeira consequência de tudo isto será o aprofundamento do perigoso divórcio entre Forças Armadas e o Poder civil e a população. A segunda, será o incremento dos temores que os espanhóis sentem ante a possibilidade de perderem a democracia. E, contudo, ninguém aqui acredita na possibilidade de um golpe de Estado: quando a Espanha se prepara para ingressar na NATO (tão desejado pelas potências europeias e pelos Estados Unidos) quando o terrorismo da ETA diminuiu, quando as tensões sociais experimentam um incontestável declínio, que pode levar os militares espanhóis a manter (pelo menos uma importante parte deles) a via do golpismo?

Nada, nada, excepto as ambições pessoais do Poder de alguns, a loucura de uns tantos e a permanente pressão dos «poderes de facto» espanhóis que não se adaptam a viver numa democracia moderna: determinados sectores empresariais, certos sectores da igreja, seis anos depois da sua morte, a sombra implacável do ditador Franco continua a ameaçar o povo espanhol. E, o pior, é que ninguém explica porquê e para quê.

Kampuchea

em conformidade com uma decisão anterior de não construir nem o socialismo, nem o comunismo, no Kampuchea.

Ainda segundo esta emissora, a dissolução foi decidida no final duma longa série de debates em todos os departamentos e secções do partido dirigido por Pol Pot, que é considerado como responsável pela morte de centenas de milhares de pessoas, sob o regime dos «khmeres vermelhos», derrubado em Janeiro de 1979.

Apoio da URSS à Nicarágua

A União Soviética apoiará a Nicarágua em caso de invasão americana, declarou o embaixador da URSS em Manágua, Guerman Shliapnikov, na rádio nicaraguenha.

«O povo soviético apoiou o povo nicaraguenho na sua guerra contra a ditadura somozista.»

«Ele continuará a apoiar o povo nicaraguenho na luta pela paz, na defesa da sua Pátria e na reconstrução nacional», declarou o diplomata.

Shliapnikov acusou a Administração Reagan de procurar «dar uma falsa imagem da União Soviética, apresentando-a como um país intervencionista, belicista e terrorista, nomeadamente na América Central».

«Todas as pessoas sensatas sabem bem que o Governo e o partido soviéticos não fazem outra política que não seja a da paz e da cooperação», assegurou Shliapnikov.

O embaixador acrescentou que a URSS continua a procurar abrir negociações «acerca dos problemas cruciais respeitando a vida de toda a Humanidade».

Professor assassinado

Um professor cubano foi assassinado num atentado a tiro registado, na sexta-feira, passada no Norte da Nicarágua, segundo revelaram fontes oficiais de Manágua.

No atentado, ficou ferido um estudante.

De acordo com o Ministério do Interior, o atentado teria sido perpetrado por um grupo de dez «somozistas», sete dos quais ostentando uniformes militares, que dispararam sobre o professor cubano perto da Aldeia de Juigalpa, a nordeste da capital.

Forte tensão no Sul do Líbano

Reina hoje forte tensão no Sul do Líbano, em consequência dum incidente que opôs as milícias do major Saad Haddad e o contingente irlandês da FINUL (Força Provisória das Nações Unidas no Líbano).

As tropas do major Haddad, chefe das milícias direitistas libanesas, de acordo com as informações recebidas, preparavam-se para abastecer uma das suas unidades, entrincheirada há três semanas na colina 880, perto da cidade de Attiri, no sector central do Sul do Líbano. Os capacetes azuis, que contestam esta presença, tentaram interpor-se. Seguiu-se um incidente em que um miliciano e um soldado irlandês foram feridos.

Por outro lado, a Rádio israelita, citando viajantes e empregados da ONU, afirmou ontem que as milícias direitistas possuem, desde há pouco tempo, carros «T-54» de fabrico soviético. Até agora, só possuíam tanques «Sherman» americanos e «AMX» franceses.

Pensa-se que este material terá sido apreendido pelo Exército israelita ás forças árabes e redistribuído às milícias, avaliadas em 2000 homens, aliados de facto de Israel.

Mubarak vai aos EUA

O presidente egípcio Hosni Mubarak anunciou, numa entrevista publicada pelo semanário «Outubro», que irá aos Estados Unidos e depois a Israel, no decurso do próximo mês de Fevereiro.

O novo «rais» indicou que estava «bastante ocupado» em Dezembro e Janeiro e que não deveria poder deslocar-se ao estrangeiro antes de Fevereiro. Mubarak, recorda-se, esteve nos Estados Unidos no passado mês de Setembro, alguns dias antes do assassínio do presidente Sadate.

Com a conferência afro-árabe reunida em Luanda

Pretória afirma ter destruído o comando militar da SWAPO

Pela segunda vez em quatro meses, as tropas sul-africanas intervieram em força no sul de Angola sob o pretexto de dar combate aos guerrilheiros da organização do povo Sudoste Africano (SWAPO). Pretória afirma ter desmentelado o comando militar dos nacionalistas namibianos.

Sucedendo à operação «proteu» (que teve lugar em Agosto/Setembro) esta chamou-se «Operação Malmequer» e durou do dia 1 ao dia 20 de Novembro. Segundo os porta-vozes militares racistas traduziu-se na destruição total de uma base bem apetrechada e na morte de 71 guerrilheiros do Exército Popular de Libertação da Namíbia (ramo armado da SWAPO). Três guerrilheiros teriam sido capturados e o Exército sul-africano afirma ter perdido só quatro homens.

Foi no dia 2 de Novembro de manhã que as forças combinadas compostas por unidades ditas multirraciais e por pára-quedistas apoiados por caças-bombardeiros «Canberra» e «Buccaneer» atravessaram o rio Cunene. O objectivo declarado era atacar londe, um posto avançado da Swapo a 120 quilómetros da fronteira, em território angolano.

Na noite de 4 para 5 de Novembro, enquanto que unidades de terra operavam como tenazes, paraquedistas eram largados de grandes quadtimotores «Hércules». sobre o objectivo principal da «operação Malmequer», a base de Chitequeta, segundo os agressores racistas, situada a cerca de 240 km ao norte da fronteira namibiana. Ao mesmo tempo, o campo de batalha baptizado pelos sul-africanos com o nome de código «Bambi», sofria um bombardeamento intensivo da parte de caças bombardeiros «Mirage» «Canberra» e «Buccaneer».

Depois de terem tentado resistir utilizando nomeadamente mísseis terra/ar» «Sam 7» e canhões antiaéreos de 28mm os guerrilheiros da SWAPO teriam abandonado a base às tropas e aos mercenários agressores.

Com a nova intervenção, o Governo de Pretória afirma ter desmantelado completamente o comando militar da «SWAPO». Isto ocorre numa altura em que o «grupo de contacto»sobre a Namíbia (Estados Unidos, Canadá, França, Grã-Bretanha e RFA) tenta encontrar uma solução diplomática para este problema com os países da «Linha da Frente» (Angola, Zâmbia, Botswana, Tanzânia, Moçambique e Zimbabwe), com a Swapo e com a própria África do Sul.

Pretoria fez, por outro lado, coincidir o anúncio desta nova agressão com a reunião,em Luanda da Conferência Afro-Árabe.

Este encontro de solidariedade deverá permitir aos movimentos de libertação da África Austral, a SWAPO da Namíbia e a ANC da África do Sul, e também a Angola, constantemente atacada pelos sul-africanos, sensibilizar a opinião internacional para a política racista da África do Sul, e mostrar que existe um «eixo Telavive-Pretória», que beneficia do apoio activo de certos países ocidentais, em particular dos Estados Unidos.

Sam Nujoma, presidente da Swapo, escolheu esta tribuna para avisar os países ocidentais do Grupo de Contacto de que a sua paciência «está a acabar».

«A bola está no campo deles (dos ocidentais)», acentuou Nujoma, que reafirmou que a SWAPO pede a aplicação da resolução 435 das Nações Unidas. Nela se prevê um cessar-fogo e a organização de eleições após a chegada das forças da ONU.

«Prosseguiremos a luta armada até que os nossos objectivos sejam realizados», acrescentou, Nujoma, num claro desmentido ao anúncio de Pretória, no qual se insinuava que a Swapo teria sido esmagada.

O líder do movimento namibiano precisou que a SWAPO está disposta a ir às urnas, seja quando for, e que não tem dúvida da sua vitória em eleições livres e sob supervisão internacional.

Nujoma criticou vivamente a viagem aos EUA do líder da UNITA Jonas Savimbi, apoiada pelos racistas de Pretória.

Eleições no Brasil para o ano que vem

Figueiredo insiste em proibir as coligações partidárias

O Congresso brasileiro iniciou ontem, em Brasília, um período de sessões extraordinárias, convocado pelo chefe do Executivo, general João Figueiredo, para aprovar um projecto de reforma eleitoral que proíbe as coligações partidárias e estabelece a obrigação de votar por candidatos do mesmo partido nas próximas eleições gerais de 1982.

Os partidos brasileiros na oposição contestam com veemência este projecto de Figueiredo. A ser aprovado, como certamente acontecerá dada a existência de uma confortável maioria do partido no Poder no Congresso, as próximas eleições não passarão de uma «farsa» e «abertura política» é uma mentira, afirmaram alguns dirigentes da esquerda.

Por outro lado, os dirigentes do Partido Democrático Social (PDS – no Poder) decidiram, durante uma reunião realizada ontem, também em Brasília, que os parlamentares do seu partido que se oponham à aprovação do projecto de reforma eleitoral do Executivo serão sancionados com a perda dos seus mandatos.

Esta sanção contra eventuais dissidentes do PDS está autorizada pela lei de fidelidade partidária, que foi aplicada pela primeira vez em 1977 pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB -oposição) por ocasião do debate, no Parlamento, da lei da reforma do poder judicial.

Os brasileiros deverão eleger, a 15 de Novembro de 1982, os membros das Câmaras Municipais, das Assembleias Legislativas dos 22 Estados do Brasil, os respectivos governadores, os intendentes e os representantes em ambas as Câmaras do Parlamento nacional.

Como o presidente e vice-presidente da República serão eleitos em 1984 por um colégio eleitoral constituído pelos membros de ambas as Câmaras do Parlamento e os representantes das assembleias legislativas dos 22 Estados do Brasil, o oficialismo necessita conservar a sua actual maioria para evitar que o sucessor do general João Figueiredo na Presidência da República seja um representante da oposição.

Segundo afirmam os políticos opositores, a proibição de coligações partidárias e a obrigação de votar por candidatos dum mesmo partido nas eleições gerais de 1982 favorecerá o oficialismo, que está melhor organizado a nível municipal, e em consequência o PDS deverá manter a maioria no Parlamento e nas assembleias legislativas dos Estados.

A retirada dos mandatos aos parlamentares, ameaça que pesa sobre os eventuais dissidentes do partido oficialista, evitará, segundo os observadores políticos, a derrota do projecto das reformas eleitorais do Executivo, a qual parecia possível antes da decisão dos dirigentes do PDS em aplicar a lei da fidelidade partidária contra aqueles que não cumpram as suas directrizes.

Convenção do PMDB

Com um apelo à Unidade de todos os partidos da oposição, iniciou-se ontem em Brasília a convenção do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), principal força política oposicionista.

«O povo está unido com a oposição. Essa união é mais do que uma opção, é um verdadeiro dever», disse o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

As intervenções verificadas no primeiro dia da convenção centraram-se na questão da fusão dos partidos da oposição e na denúncia do projecto enviado pelo presidente Batista Figueiredo ao Congresso proibindo as coligações.

«O Governo, cada vez que sente que pode perder o controlo do Poder, recorre a medidas oportunistas mas, poderemos enfrentá-lo se nos unirmos», acrescentou o líder do partido na Câmara Alta, senador Marcos Freire.

Incidentes em Fortaleza

Cerca de cinquenta estudantes foram feridos pela Polícia, em incidentes ocorridos durante o fim-de-semana, num centro universitário de Fortaleza, Brasil.

Segundo informações da Imprensa, a Polícia interveio para dispersar cerca de cem estudantes que tinham organizado um baile. Armados de metralhadoras e matracas, os polícias prenderam trinta estudantes, que só foram libertados depois da intervenção do reitor da Universidade. Segundo as mesmas fontes, muitos dos estudantes sangravam, quando a Polícia os conduziu para a prisão.

O reitor protestou contra a acção da Polícia e pediu ao governador que puna os culpados.

"O povo dos Estados Unidos deve livrar-se de Reagan"

— disase Khadafy à ABC

O chefe do Estado Líbio, Muammar Khadafy –, disse ontem em Tripoli que Ronald Reagan não tem qualquer qualificação para ocupar a presidência dos Estados Unidos.

O Presidente Reagan é um «mentiroso» e «não está qualificado para dirigir uma superpotência, dado que se comporta como um garoto», acrescentou o líder líbio, numa entrevista que deu à cadeia de televisão americana «ABC», emitida em directo de Tripoli.

Khadafy qualificou ao mesmo tempo, de falsas, as informações divulgadas pela secretaria norte-americana de Estado acerca de o próprio Khadafy ter dado ordens a um comando no sentido de assassinar destacados membros da Administração Reagan.

«Se o Presidente Reagan toma a sério – acrescentou – essas supostas ameaças contra ele e outros políticos, é porque é um ignorante».

Khadafy afirmou-se disposto a permitir o trabalho de uma comissão investigadora, não dando, no entanto, pormenores sobre a sua eventual actuação.

«Enquanto o Governo de Reagan não se demitir, não poderão melhorar as relações entre Washington e Tripoli» – disse.

«O povo dos Estados Unidos deve livrar-se do Presidente Reagan como já se livrou um dia do presidente Richard Nixon».

A entrevista foi considerada por destacados políticos e jornalistas dos Estados Unidos como a mais assombrosa que um meio de comunicação do País tenha oferecido ultimamente ao seu público.

As relações entre os Estados Unidos e a Líbia alcançaram com esta entrevista o seu ponto mais baixo, comenta-se em Washington.

A CIA passa a dispor, pela primeira vez desde a sua criação, de poderes de actuação de contra-espionagem e de luta contra o terrorismo internacional dentro dos Estados Unidos, nos termos dum decreto assinado pelo Presidente Reagan.

A agência americana de espionagem, criada em 1947 para suceder ao «Office of Strategic Studies», o famoso «OSS», nunca fora autorizada, até agora, a investigar dentro dos Estados Unidos, fê-lo, porém, «ilegalmente», durante os anos 70.

O Presidente Carter tinha promulgado em 1978 um decreto limitando ainda mais as actividades da CIA, nomeadamente contra os americanos no estrangeiro, na sequência de acusações, segundo as quais a agência cometera abusos de poder.

O decreto continua, no entanto, a atribuir ao FBI (segurança federal) a «responsabilidade principal» nas acções dentro dos Estados Unidos.

S. R.

Ministério da Indústria e Energia
Secretaria de Estado da Energia e Minas

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º, do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, Sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Gavião, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2006, arquivo 95,para o estabelecimento na freguesia e concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 kV com 4955m, do poste n.º 362, da linha Nisa-Tramagal ao posto de transformação n.º 660 de Amieira Cova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Novembro de 1981

O Engenheiro Director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se Público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Marvão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2149, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Marvão, de uma linha aérea a 6 kV com 634 metros, do poste n.º 9 da linha para o PT de Marvão, ao posto de transformação do Hospital de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipa, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Novembro de 1981

O Engenheiro director
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2007, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Margem, concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 kv com 76 m, do poste n.º 12 da linha para o PT n.º 661 de Moinho do Torrão-Gavião ao PT n.º 662 de Vale de Madeira e Vale de Gato-Gavião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Novembro de 1981.

O engenheiro director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal--EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2147, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kv com 1050 metros, do poste n.º 59 da linha entre a subestação do Carrascal e a subestação de Coruche, ao posto de transformação da AGROZOO-Empreendimentos Agrícola e Pecuário Lda., sito em Foros da Charneca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Novembro de 1981

O engenheiro director

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R	16.000$00
um quarto de Criança S/R	12.000$00
um quarto de Casal Luxo	22.500$00
um quarto de Criança Luxo	18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	**45.000$00**
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	**55.000$00**
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo	**67.500$00**
Móveis de Sala modernos	**23.500$00**
Móveis de Sala modernos	**27.500$00**
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras	20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo	23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo	38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo	25.000$00

e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 · 1000 **ALVERCA** • R Proj a Cap Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est de Benfica 174 (a 500 m de Sete Rios)
ALMADA • Av 25 de Abril, 45 Telef 276 90 01
BAIXA DA BANHEIRA • R Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16 55-C - 1300 LISBOA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defende a sua vida e a dos outros. Ciclador e viver.

SORTEIO Algarviz ALGARVIZ

FÉRIAS REQUINTADAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO

✱

A ALGARVIZ, apresenta um plano inédito de construção no PAÍS. A par dos seus empreendimentos já realizados na PRAIA do CARVOEIRO (URBANIZAÇÃO SOL-FÉRIAS), está a construir em ARMAÇÃO de PÊRA um grandioso complexo turístico, com mais de 200 apartamentos, Moderno Centro Comercial, Restaurante, Boite, Piscinas, Jardins, Parque Infantil e Parqueamento Subterrâneo.

Este empreendimento visa as suas férias e da sua família. Férias sociais em ambiente requintado. Pensando em si e nos seus filhos, poderão adquirir o direito a férias por toda a vida comprando uma posição num apartamento que será seu POR ESCRITURA PÚBLICA que poderá vender, alugar, ou transmitir por herança. O seu pagamento processar-se-á suavemente ao longo de quatro anos, num esquema totalmente inédito em Portugal.

Você e família terão para sempre o difícil problema das férias resolvido na mais privilegiada zona do País — ALGARVE.

Oferecemos-lhe a si e mais 3 pessoas a oportunidade de uma estadia de cinco dias sem qualquer encargo de viagens e alojamento, num dos nossos luxuosos apartamentos, completamente equipados e mobilados, para passagem do Natal ou Ano Novo.

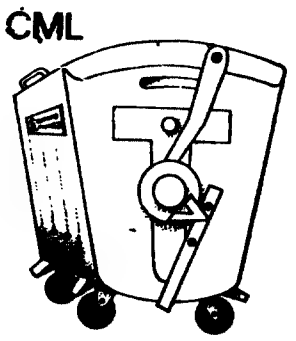
Cole o seu cupão num postal e envi-o devidamente preenchido para Algarviz, Apartamentos Turísticos Lda, Edifício Aviz, 3.º D — 1000 Lisboa.

O sorteio efectuar-se-á na sede da empresa perante uma autoridade pelas 12 h do dia 18 de Dezembro.

Algarviz APARTAMENTOS TURÍSTICOS LDA
SENHORA DA ROCHA CARVOEIRO ARMAÇÃO DE PERA
FÉRIAS PARA SEMPRE por escritura pública CONSULTE-NOS
EDIFÍCIO AVIZ 3.º 1100 LISBOA TELS 53 57 06 57 68 65

Nome .....
Morada .....
Tel. .....

CML



proteja a sua saúde
mantenha
a tampa fechada

RESTAURANTE SONICRIST

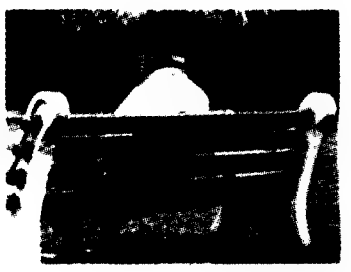
Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%



O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A surdez é um isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

PRÓTESES AUDITIVAS
TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 s/1 — 1100 LISBOA — Tel. 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Tel. 315602

exclusivo

Há 40 anos

Planos de Hitler derrotados na batalha de Moscovo

■ Novosti

* Opiniões de historiadores divergem

A derrota do exército alemão fascista na Batalha de Moscovo representa o fracasso do plano hitleriano de «guerra relâmpago» e a queda do mito da «invencibilidade» nazi na Segunda Guerra Mundial. A luta foi prolongada (30 de Setembro de 1941 a 20 de Abril de 1942), mas a assinalar a viragem ficou a noite de 5 para 6 de Dezembro, de há 40 anos, quando o exército soviético abandonou a defensiva e passou à contra-ofensiva.

Entre os historiadores há divergências quanto à importância decisiva da batalha de Moscovo. Alguns reconhecem o seu enorme significado para a evolução da Segunda Guerra Mundial, enquanto outros lhe atribuem importância local ou consideram a derrota uma consequência dos «erros funestos» de Hitler, das «estradas más», do «frio sem precedentes» no Inverno de 1941.

O alemão-ocidental R. Hofman, que se dedicou à investigação dos acontecimentos na frente soviético-alemã, afirma que «o enorme significado político e militar da batalha de Moscovo para a Segunda Guerra Mundial deve ser visto no facto de ter sido derrotado o grande plano de destruição da União Soviética em três a cinco meses e de ter sido posto fim à «guerra relâmpago» alemã». Hofman considera que a derrota dos hitlerianos perto de Moscovo tornou a situação favorável aos aliados nas outras frentes e reforçou fortemente as posições dos ingleses no Mediterrâneo.

Opinião semelhante é partilhada pelo antigo almirante hitleriano K. Assman no artigo intitulado «A Batalha de Moscovo», e também pelo historiador alemão-ocidental K. Reinhardt no livro «Viragem junto a Moscovo».

Outros historiadores, embora reconheçam, em maior ou menor grau, a envergadura da derrota sofrida pelas tropas fascistas alemãs no Inverno de 1941, tentam apresentar a batalha de Moscovo como um acontecimento de importância local e atribuem-lhe importância apenas no contexto da frente soviético-alemã e no âmbito militar. É o caso de alguns americanos.

A subestimação da importância da batalha de Moscovo foi também feita no Simpósio Internacional de Estugarda, em Setembro passado, onde foi abordado o tema «A reviravolta na guerra em Dezembro de 1941.» A derrota das tropas fascistas alemãs foi ali apresentada com o mesmo significado para a evolução da Segunda Guerra Mundial que as acções da frota aliada no Atlântico, os combates das tropas inglesas no norte de África e o começo da guerra entre os EUA e o Japão no Oceano Pacífico.

Segundo o norte-americano F. Reider, perto de Moscovo «o glacial Inverno russo surgiu inesperadamente às tropas alemãs... e pô-las em fuga». De acordo com as afirmações de N. Batell, em torno de Moscovo «as estradas, o clima e o espaço... juntaram-se para travar o ataque alemão».

As teses dos historiadores americanos pecam, nalguns casos, por falta de objectividade e tendem a aumentar, de facto, o papel dos EUA na Segunda Guerra.

É evidente que a participação dos EUA na luta contra os Estados do bloco fascista aumentou as possibilidades potenciais da coligação anti-hitleriana. Mas isso não é razão para se afirmar que foi o «factor decisivo» da guerra e a batalha de Moscovo um acontecimento de menor importância.

Na realidade, os EUA tornaram-se uma das forças beligerantes depois da União Soviética, a combater praticamente na proporção de um contra um as principais forças do bloco fascista, ter derrotado o plano hitleriano da «guerra relâmpago» e de ter bloqueado o caminho à propagação da agressão fascista a outros países e continentes.

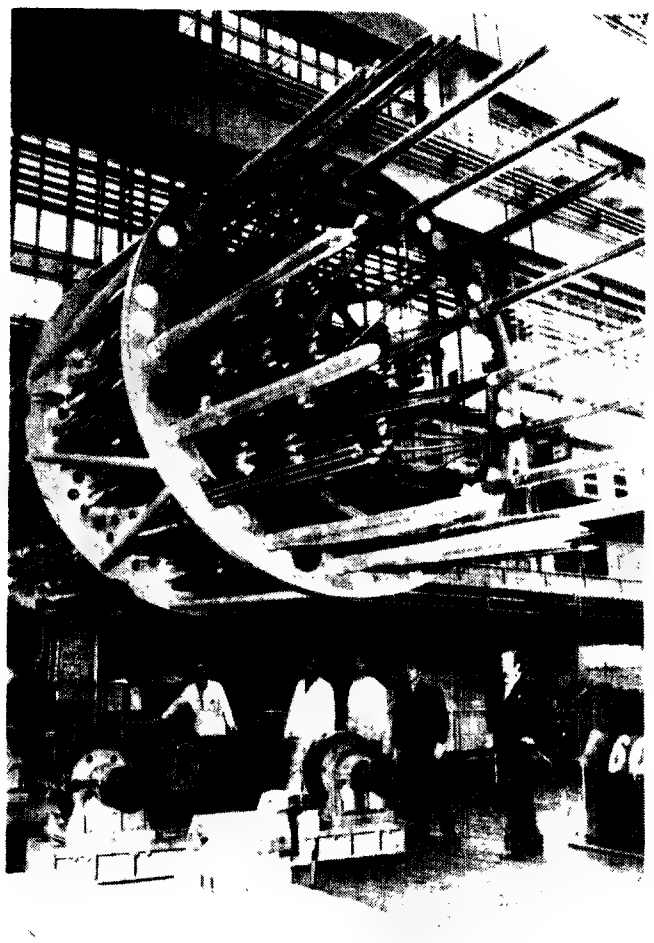
Durante os anos da guerra, este facto era, aliás, reconhecido por muitos estadistas e políticos do Ocidente. A 16 de Dezembro de 1941, Churchill, enquanto se dirigia de Londres para Washington, para examinar com o presidente Roosevelt a situação criada pelo início da guerra no Pacífico, destacou que «no momento actual, um facto de primeira importância é o malogro dos planos de Hitler e a sua derrota na Rússia».

Também o chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA, John Marshall, declarou, então, que a vitória do exército soviético perto de Moscovo foi uma «derrota estratégica das forças armadas alemãs, uma reviravolta na guerra». ■

A festa da Vitória na Praça Vermelha de Moscovo, em 9 de Maio de 1945

A Checoslováquia e a Agência Internacional de Energia Atómica

☐ Radovan Prazák ■ Agência ORBIS



Na empresa Skoda Pilsen serão fabricados, de 1981 a 1985, catorze reactores deste tipo

O desenvolvimento tempestuoso da indústria energética nuclear registado actualmente no mundo, traz consigo, além de consequências positivas, também um grande perigo. Assim, durante a combustão de combustíveis nucleares cria-se, como «produto suplementar» o plutónio que é o elemento fundamental para a produção de armas nucleares. Se levarmos em conta que nos anos 80 a capacidade das centrais nucleares no mundo alcançou quase 130 000 MW, verifica-se que continua a aumentar o número de países que podem adquirir a matéria-prima necessária para a produção de armas nucleares.

A comunidade internacional deu-se conta desse perigo. Há 11 anos entrou em vigor o acordo sobre a não-proliferação de armas nucleares que cria uma base política tendo em vista reduzir a possibilidade da aplicação da tecnologia nuclear para fins não pacíficos. Esse acordo é considerado de direito como o primeiro passo político que visa a diminuição do perigo da guerra nuclear e o desarmamento.

No domínio do controlo da realização do acordo e da ampliação dos conhecimentos de pesquisa da energia atómica para fins pacíficos, para a saúde e bem-estar da humanidade, e no do controlo de manipulação com materiais de fissão, desempenha um importante papel a Agência Internacional de Energia Atómica (IAEA), com sede em Viena. Essa organização foi fundada em 1957, e a Checoslováquia como um dos exportadores de materiais e tecnologia nucleares, foi um dos países fundadores.

Em 1969 a R. S. da Checoslováquia, através da sua Assembleia Federal, ratificou o acordo sobre a não proliferação de armas nucleares. Em seguida foram iniciadas as negociações com a Agência Int. de Energia Atómica sobre a colocação de instalações nucleares checoslovacas sob o controlo dos seus inspectores. Em 1972 foi assinado o acordo entre a R. S. Ch. e a Agência Int. de Energia Atómica sobre as garantias que impedem a utilização do material de fissão no sector militar. Foi assim, da parte checoslovaca cumprido tudo o que exigia o acordo sobre a não proliferação de armas nucleares.

O mesmo não se pode dizer de outras partes contratantes, como sejam os países membros do Euratom da Europa Ocidental, que além da França e Grã-Bretanha, agrupa os países não nucleares como a R.F.A., Itália, Bélgica e Holanda. Embora até 1977 a maioria deles tenha concluído com a Agência Int. de Energia Atómica o acordo sobre essas garantias, ela na prática não se realiza. Estes países ainda não permitiram que fosse exercido o controlo internacional no sector civil, do seu empreendimento nuclear.

Outro aspecto do trabalho da Agência Int. de Energia Atómica, em que a Checoslováquia participou, consistiu na elaboração do convénio sobre a protecção física dos materiais nucleares. Em Outubro de 1979 a Checoslováquia assinou a Acta final desse convénio. Juntamente com os outros países socialistas e os países em vias de desenvolvimento, esforça-se para que sejam aprovadas pela A.I.E.A. as respectivas medidas que eliminariam a possibilidade de confundir a política de não-proliferação de armas nucleares com a da não-proliferação, da tecnologia nuclear. Alguns países iludem o acordo sobre a não-proliferação como o que sucedeu há pouco tempo da parte da R.F.A. que vendeu instalações nucleares ao Brasil, país que não assinou o referido acordo. Os Estados Unidos permitiram que a firma General Dynamcs vendesse dois dois reactores nucleares ao regime racista da República da África do Sul.

A Checoslováquia tem procurado nas suas actividades com a Agência Int. de Energia Atómica que a função dessa organização seja eficiente e digna de confiança. Pois o rigoroso controlo internacional é muito importante para que não se produza armamento nuclear sob a máscara formal das garantias. Ela tem aproveitado esta organização internacional para informar todos os países participantes sobre a evolução das necessidades energéticas da economia checoslovaca e sobre o actual desenvolvimento do seu programa nuclear tendo em vista o respeito de todas as normas de segurança nuclear.

A R. S. da Checoslováquia dá anualmente uma contribuição voluntária para a ajuda técnica a outros países, cria condições para a obtenção de bolsas de estudo nas faculdades e escolas superiores checoslovacas, organiza simpósios, cursos e seminários para os especialistas estrangeiros no sector da física nuclear. No próprio secretariado da A.I.E.A. trabalha uma série de especialistas checoslovacos. Não é por acaso que na conferência geral da Agência Int. de Energia Atómica, realizada o ano passado, o representante checoslovaco tenha sido eleito como primeiro presidente do conselho dos governos. Além disso muitos especialistas checoslovacos colaboram com a Agência no programa dos critérios e regras de segurança nuclear e participam da realização das tarefas de pesquisas.

Deste modo a Checoslováquia contribui para que a organização, que tem como tarefa impedir a utilização abusiva da energia nuclear para a destruição da humanidade e dos valores materiais, possa cumprir a sua verdadeira missão. ■

Tabaqueira em greve na quinta-feira

Como já noticiámos, os trabalhadores da Tabaqueira, EP, cumprirão uma greve de 24 horas na próxima quinta-feira, dia 10, em virtude de a administração, que inicialmente propunha aumentos salariais de 17,5% ter reduzido a sua proposta para 15 e 10%.

A paralisação é apoiada pela Federação de Sindicatos dos Trabalhadores e Serviços (UGT) e pelos Sindicatos da Indústria de Tabacos (CGTP). As estruturas dos trabalhadores decidiram igualmente fazer greve às horas extraordinárias, em dias de semana, de descanso e feriados, até que sejam criadas as condições para um acordo entre as partes. Os dirigentes sindicais foram também mandatados pelos trabalhadores para convocarem novas paralisações nos dias 28, 29 e 30, caso o conselho de gerência não apresente até ao dia 10 uma proposta de novas tabelas salariais.

Segundo uma fonte sindical, a falta de verbas, em que a administração se escuda, não poderá ser desculpa para a não apresentação de uma nova tabela, já que, como é sabido, se prepara um aumento da ordem dos 30% do tabaco em geral.

Trabalhadores de limpeza anunciam novas paralisações

Os trabalhadores das empresas prestadoras de serviços de limpeza vão efectuar greves entre os dias 10 e 19 do corrente, «em virtude de se terem gorado as negociações» realizadas na sexta-feira para revisão da tabela salarial do CCTV.

O porta-voz do Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza sublinhou que as paralisações terão uma duração de 48 horas por trabalhador, e acrescentou que nos dias 10 e 11 estão em greve os trabalhadores que prestam serviço em empresas do sector de transportes, a 14 e 15 os que laboram para empresas do sector químico, indústria petrolífera e algumas metalurgias, enquanto a 16 e 17 param os outros, à excepção dos que prestam serviço nos hospitais e serviços de saúde, que entram em luta a 18 e 19 de Dezembro.

Os trabalhadores das empresas de limpeza exigem, concretamente, um salário mínimo de sete mil escudos, o fim dos contratos a prazo, com passagem a efectivos de todos os trabalhadores contratados e manifestam-se contra «a lei dos despedimentos» e o «tecto salarial».

Entretanto, realiza-se hoje mais uma reunião entre os representantes dos trabalhadores daquele sector e o patronato, em mais uma tentativa de se ultrapassar o diferendo.

Trabalhadores da EPAC estudam formas de luta

Os trabalhadores da EPAC vão realizar durante esta semana em todo o país plenários para estudarem as medidas a tomar caso o conselho de gerência (CG) da empresa persista na «inexplicável e inaceitável» recusa em se sentar à mesa das negociações.

Esta decisão foi tomada em reunião conjunta das federações do Comércio e Serviços, da FETESE e dos delegados sindicais do distrito de Lisboa, realizada no passado dia 3, que resolveu ainda conceder um prazo de oito dias ao CG para que «se iniciem os processos de revisão do clausulado do acordo de empresa (AE) e das respectivas tabelas salariais».

As federações apresentarão aos plenários uma proposta para a realização de um dia de greve, a ter lugar na semana de 14 a 18 de Dezembro, caso o CG não reconsidere a posição anteriormente tomada. De facto, o conselho de gerência tem alegado que a apresentação da propostas de revisão é «extemporânea». No entanto, o clausulado do AE está em vigor desde 17 de Novembro de 1979, tendo, portanto, completado já os 24 meses de vigência que a lei determina. Também a tabela salarial, afirmam os dirigentes sindicais, completou os 12 meses de vigência efectiva em Novembro de 1981 já que foi aplicada com efeitos retroactivos a partir de Novembro de 1980.

As estruturas sindicais representativas dos trabalhadores da EPAC criticam ainda o CG pelo facto de não acordar com os restantes trabalhadores da empresa o acerto salarial de 8,8 por cento proposto pelos sindicatos enquanto «fez aplicar já este mês, com efeitos retroactivos a Maio, o aumento salarial há uns meses acordado unilateralmente com a Federação dos Quadros (FENSIQ)».

Sindicalistas do Porto contra "pacote laboral"

A recusa de qualquer tecto salarial e o repúdio total ao projecto de lei dos despedimentos recentemente anunciado pelo Governo foi reafirmado, em conferência de Imprensa, pela União dos Sindicatos do Porto (CGTP). Os dirigentes daquele organismo sindical acusaram ainda aquele documento de «ir mais longe do que o regime corporativo previsto no Decreto-Lei n.º 49 408» e que, no caso do regime dos contratos a prazo ser aprovado, todos os trabalhadores ficarão numa situação de instabilidade e insegurança no emprego.

Ainda quanto aos despedimentos, os sindicalistas da USP referiram as poucas possibilidades de defesa que os trabalhadores têm, em caso de processo disciplinar, visto que a proposta de lei, prevê a suspensão do trabalhador impedindo-o de entrar na empresa. Por outro lado, enquanto a actual legislação prevê o reembolso dos salários e subsídios, em caso de julgamento favorável ao trabalhador, a actual proposta aponta para a possibilidade de a entidade patronal os descontar.

Finalmente, os dirigentes sindicais do Porto reafirmaram a sua adesão à manifestação do dia 12.

SITRA em Congresso no próximo dia 12

A luta pela igualdade em todos os sectores dos transportes e o reforço da capacidade negocial são os principais objectivos dos organizadores do Congresso do Sitra, Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins, afecto à UGT, a realizar no próximo dia 12, em S. Pedro de Muel.

Com sede em Leiria, este sindicato foi formado há cerca de um ano e conta, segundo os responsáveis, com cerca de nove mil associados.

ACT das cantinas

A comissão sindical negociadora e a CNP chegaram em princípio a um acordo sobre as matérias mais controversas do ACT das cantinas e refeitórios que se traduz em aumentos que vão de 22 a 24%. E numa redacção bastante mais restritiva quanto às transferências de local de trabalho. O acordo consagra ainda um aumento mínimo de 15 a 17% para os trabalhadores com salários acima dos mínimos contratuais em vigor.

Assim, a greve prevista para o próximo dia 10 «caso não haja orientações em contrário, já não deverá efectuar-se», segundo uma nota da Federação de Hotelaria e Turismo.

Sindicato defende a criação de um Ministério das Pescas

O Sindicato Democrático das Pescas defendeu a criação de um Ministério das Pescas e, até à sua consiituição, a colocação da secretaria de Estado do sector na dependência directa do Primeiro-Ministro.

Os dirigentes do Sindepescas criticaram a actuação do ministro da Agricultura, Comércio e Pescas relativamente ao sector e consideraram como «uma atitude estranha e inaceitável» o facto de o ministro não ter autorizado – afirmaram – um membro da Secretaria de Estado das Pescas a ir a Moçambique na comitiva do Presidente da República.

Sublinharam que em Moçambique há pesqueiros ricos e que o estabelecimento de acordos de pescas com aquele país africano poderia permitir a laboração de vários navios actualmente parados.

Os dirigentes do Sindepescas estabeleceram uma distinção entre as posições ministeriais e as do secretário de Estado das Pescas, que – afirmaram – «não pode fazer mais porque não o deixam fazer».

Os dirigentes do Sindepescas disseram que o «sector das pescas é o parente pobre do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas», que «está mais virado para a importação do pescado» do que para a sua captura.

Relativamente à situação na empresa SNAPA, o Sindepescas defende que a empresa é viável desde que seja efectuado o seu saneamento económico e financeiro, nomeado um conselho de gerência competente, congelado o seu passivo, reformulada a contabilidade e processos de controlo e se criem condições para pôr toda a frota operacional.

Os dirigentes do Sindepescas disseram que seis embarcações da SNAPA poderão ter sido já arrestadas na África do Sul para garantir o pagamento de cerca de 150 milhões de escudos de dívidas a agentes.

Calcularam que os barcos poderão ser vendidos em hasta pública na África do Sul por cerca de 50 milhões de escudos cada, enquanto em Lisboa o valor seria da ordem dos cem milhões de escudos.

Defenderam a necessidade de pagamentos de cerca de 20 milhões de escudos à Mauritânia, dívida que poderá ocasionar arrestos naquele país e dificultar a negociação de acordos de pescas entre Portugal e a Mauritânia.

Os dirigentes do Sindepescas anunciaram, ainda, que receberam da Secretaria de Estado um projecto de Plano Regional de Pescas, sobre o qual deverá pronunciar-se até ao dia 23.

Sublinharam que concordam com o conteúdo geral do projecto de Plano Nacional de Pescas, que vão analisar na especialidade.

O projecto debruça-se sobre problemas de pessoal e formação profissional, recursos pesqueiros, renovação da frota, aquacultura e extracção de algas, indústria transformadora, comercialização do pescado, infra-estruturas e crédito.

Crescem apoios à jornada de luta do dia 12

A manifestação convocada pela CGTP/IN para o próximo dia 12, em diversas cidades do País, segundo a comissão organizadora, recebeu até agora a adesão de trabalhadores de mais de 40 empresas, 20 sindicatos, 43 organizações de trabalhadores, 13 comissões de trabalhadores e 8 comissões sindicais.

Esta manifestação, como já noticiámos, visa essencialmente protestar contra as medidas antipopulares desencadeadas pelo Governo AD, sobretudo no domínio laboral.

Entretanto, a União dos Sindicatos de Faro divulgou um comunicado em que convoca uma manifestação distrital para o dia 12, com concentração no Jardim Manuel Bivar, na capital algarvia.

O documento, que refere a realização de algumas dezenas de reuniões de empresa e de zona, levadas a cabo nas principais localidades do distrito, afirma que a manifestação «foi de imediato apoiada pela esmagadora maioria dos sindicatos que representam os trabalhadores no distrito».

Sublinha igualmente que em todas as reuniões já efectuadas e nos contactos com os trabalhadores, «é patente o repúdio contra as leis antilaborais da AD e a firme determinação dos algarvios em defenderem a Constituição de Abril.

Num outro comunicado hoje divulgado, a US de Faro convoca uma conferência de Imprensa para a próxima quarta-feira, às 18 e 15, no Sindicato do Comércio e Escritórios, em Faro, a fim de dar conta da «grande dinamização feita no distrito e qual a disposição dos sindicatos e dos trabalhadores algarvios, relativamente às medidas anunciadas pelo Governo, na sua tentativa de revisão da legislação laboral».

Lista afecta à CGTP vence no TUL

A lista A, afecta à CGTP-IN, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Transportes Colectivos de Lisboa (TUL).

A lista A, obteve 85,76 por cento dos votos, com um total de 2429 sufrágios, enquanto a lista B, afecta ao MRPP, teve 330.

Votaram 50,69 por cento dos inscritos, sendo esta, segundo anunciou uma fonte sindical, a maior afluência às umas conseguida em eleições no TUL.

Hotelaria

Toma amanhã posse, cerca das 18 horas, na sede do Sindicato da Hotelaria do Sul, em Lisboa, o novo secretariado da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal, constituído por 15 elementos efectivos e cinco suplentes, eleito no II Congresso da Federação realizado nos dias 28 e 29 de Dezembro.

Engenheiros do Sul

A lista B (UGT) integrando elementos afectos ao PS, PSD e independentes venceu as eleições para o Sindicatos dos Engenheiros do Sul. Esta lista obteve 514 votos (46 por cento), enquanto a A, formada por elementos afectos ao CDS e PSD, conseguiu 382 votos (34 por cento) e a C (afecta à CGTP-IN) alcançou 226 votos (20 por cento). Acorreram ao acto eleitoral 1129 dos 2800 inscritos.

689 votos é a diferença que agora separa a Lista A (afecta à CGTP) da B (que integra elementos do PS, UDP e independentes), sua principal opositora nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT).

«Essa diferença tende a aumentar», referiu-nos um porta-voz do sindicato que adiantou faltarem ainda escrutinar os votos por correspondência dos distritos de Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu. A votação para o maior sindicato dos CTT deverá estar definitivamente apurada na próxima quarta-feira.

Soltas

● Termina hoje o II Congresso da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, que desde sábado tem estado a decorrer no pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal. Ontem, no decurso dos trabalhos, foi aprovado o Programa de Acção para os próximos três anos. Hoje é eleito o novo Secretariado da Federação e Armando Teixeira da Silva, da CGTP/IN fará uma intervenção sobre a situação político-social. A referida organização sindical representa a grande maioria de todos os trabalhadores sindicalizados naqueles sectores.

● O secretário de Estado da Saúde recusou-se a receber uma delegação de enfermeiros do Norte que pretendia entregar-lhe um abaixo-assinado (subscrito por 742 enfermeiros) e debater alguns problemas da classe. Os enfermeiros contestam a carreira de enfermagem aprovada pelo Governo e reclamam a sua alteração pela anteriormente «acordada em Março passado».

ENFERMEIRAS (OS)
AUXILIARES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

ENFERMAGEM GERIÁTRICA

Um novo manual já à venda

ENFERMAGEM GERIÁTRICA e CUIDADOS INTENSIVOS

370$

CUIDADOS INTENSIVOS

340$

Outros volumes da colecção «Manuais de Enfermagem»

A PSICOLOGIA NA ENFERMAGEM ..... 215$
ENFERMAGEM CIRÚRGICA ..... 280$
ENFERMAGEM GERAL — I ..... 240$
ENFERMAGEM GERAL — II ..... 210$

Adquira-os no seu livreiro ou peça-os directamente ao editor, utilizando este cupão.

Enviem-me, contra reembolso e com as despesas de cobrança a meu cargo, os seguintes livros:

Nome

Profissão Morada

Código postal Localidade

Publicações Europa América, Lda

DESPORTO

A cabeça de Jordão daria o 2-1

Lúcio a caminho do hospital

Sporting, 2-Guimarães, 2

Comunicação Social colocada na valeta

Alvalade, tarde de sábado. Guimarães não fornece a constituição do seu «team», o técnico chuta com os órgãos de Comunicação Social para a valeta, eles (**se todos tivessemos juízo**) não ligavam patavina e guardavam para o público novas e mandados de coisas mais importantes. Mas os leitores não têm culpa nenhuma da ofensa de quem quer que seja, mesmo que se trate de um técnico credenciado, de um antigo futebolista prestigiado, de um **bom vivant** que já pode levar a vida em gozo porque está rico à custa do chuto na bola.

Não se divulgou quem eram os rapazes e fica sem se saber se terá sido ideia deles próprios, para que a história não volte a falar da reedição de proezas que tiveram eco por alturas de Franklim, mais tarde de Caiçara e Edmur, Carlos Alberto e Ernesto, todos a colocarem o Sporting em sentido de cada vez que desembarcavam em Alvalade. Logo, saltemos por esse pormenor de somenos (os nomes dos vitorianos) para dizer que o grupo conseguiu um excelente nulo, perfeitamente autorizado pela tremenda **fifia** de Eurico no empate feito pelo 15 e, mais tarde, na incrível displicência com que Jordão arrancou para a cobrança de uma grande penalidade (falhada) tal como naquele lance em que tanto Manuel Fernandes como Oliveira falharam o quase inevitável. Logo, ficou escrito no vento e no olhar a **dois igual** que é prémio bonito para os minhotos e semicastigo leonino, muito embora Allison (que continua de candeias às avessas ou vesgo para com Nogueira) possa atirar para o ar que já vão 24 jogos sem derrota e isso é que importa.

Jordão deu a Oliveira a hipótese de rasgar o marcador: saiu um «chapéu» lindo e tudo parecia simplificado, até porque o vimaranense que andava atrás do «astro» não dava uma para a caixa e foi bem castigado, tal como um futuro leão, com a recolha ao duche para disfarçar os erros. Ainda não se chegara aos 25 minutos e já o comandante vimaranense mandava entrar o 15 mais o 16. O 15 que (dizem-me: é brasileiro) logrou o empate aproveitando o facto de Eurico andar a fazer caravanismo fora da estrada. Já não havia outro minhoto (o n.º 6, julgo que igualmente da terra de Vinicius) que dava um trabalhão dos diabos a Meszaros e companhia. Mas veio o 2-1, no centro de Xavier para a cabeça de Jordão: e, como o intervalo batia à porta, serenaram os ânimos caseiros, jocosamente a comentarem que castigo poderá bater à porta de uma equipa que (deliberadamente e para irritar a plateia) entra em função cinco minutos depois do estatuído.

Na volta, veio o tal penaltie desbaratado por Jordão: seria o 3-1, golpe de cutelo, queda de guilhotina. Contudo, acabaria por suceder o 2-2 em arte do meu amigo Murça (o único vimaranense que, por ser «internacional» e popular, não carecia de identificação prévia). O Vitória, que se debatia com o problema de só contar 10 unidades em acção (o 15 saíra com lesão grave num joelho, que o dr. Camacho Vieira vai hoje remediar na mesa operatória) mais se ligou, chegando a ter na mão todos os

«Agora já posso dar o team...»

cordelinhos do festim, enquanto o Sporting, a pensar no mergulho nas neves suíças, deixava Alvalade sob uma saraivada de apupos, dos mesmos amigos que, uma hora antes, quase davam o corpo por seus heróis.

Palmas (muitas) para Freire e Manuel Fernandes, Oliveira e Marinho, Ademar e Xavier. Algumas para Meszaros, poucas ou nenhumas para os desastrados de turno: o leitor já viu quais foram. No bloco vimaranense, destaque para o infeliz 15, para o excelente 6, para Murça e para dois médios, creio que se denominam Pedroto e Abreu, não juro porque ninguém me disse se os números das camisolas não eram apenas algarismos de rolota.

Quanto ao facto de ter sido um sindicalista da classe de treinadores o autor do achincalhamento de toda a Comunicação Social, deixo aos responsáveis pela minha organização de classe (Sindicato e CNID) a resposta mais adequada, a menos que o Vitória de Guimarães ainda tenha dirigentes à altura do seu passado.

Neves de Sousa

Muito má arbitragem do setubalense Ezequiel Feijão, a capricho acompanhado por Moita Pato e Jaquelino Barreto. O Sporting apresentou: Meszaros; Ademar, Xavier, Eurico e Barão; Virgílio; Marinho, Oliveira e Freire (Mário Jorge aos 83 minutos); Manuel Fernandes e Jordão. No Vitória de Guimarães actuaram 13 profissionais, numerados de 1 a 11, mais o 15 e o 16. O 15 foi para o hospital, o 6 viu o cartão amarelo (no que foi acompanhado por Xavier, Virgílio, Mário Jorge e pelo antigo portista Murça). Golos de Oliveira (17 minutos), do 15 (40), de Jordão (45) e de Murça (70).

MICROSCÓPIO

Hóquei: «Taça»

O Sporting venceu o FC Porto por 5-3 em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, disputado no pavilhão de Alvalade. Ao intervalo a equipa «leonina» vencia já por 2-1. No outro jogo, disputado no pavilhão da Luz, o Benfica derrotou a Oliveirense, por 6-0. Os «encarnados» venciam no final do 1.º tempo por 1-0. Os encontros da 2.ª «mão» disputam-se no próximo sábado.

Os nossos nadadores para Inglaterra

Parte hoje para a Grã-Bretanha a selecção nacional de natação que participa na Taça da Europa das Nações. A selecção portuguesa (que regressa dia 14) é constituída pelos seguintes nadadores: Alexandre Silva, Teresa Figueiras, Marata Reboredo, Alexandra Nogueira, Maria Helena Barros, Cristina Peralta, Paula Lamego, Teresa Villaret, Vasco de Sousa, Rui Borges, Paulo Azevedo, Paulo Frischkneth, Rui de Abreu, João M. Santos e Alexandre Yokochi.

"DL" na Suíça com o Sporting

Amanhã, acompanhando a turma futebolística do Sporting que vai actuar em Neuchatel (Suíça) na eliminatória 3 da Taça UEFA, segue o nosso camarada de Redacção Neves de Sousa que, enviado especial do nosso jornal, dará para os leitores reportagem completa da presença dos leões nesta etapa decisiva do futebol europeu onde, ao lado do FC Porto (Taça das Taças) há necessidade de defender o muito abalado prestígio deixado vergastado pela infeliz campanha da selecção das quinas.

O treinador sportinguista Malcolm Allison só amanhã, pouco antes da hora de embarque (13 horas, na Portela de Sacavém) indicará quais os 16 jogadores que fazem a viagem. Na comitiva, que será presidida por João Rocha, seguem ainda o dirigente dr. Sousa Marques, o técnico e o seu intérprete (Jaime Lopes), o médico dr. Henrique Alfaiate, o massagista Manuel Marques e o roupeiro João. Radisic fica em Portugal e, acompanhando os «leões», deslocam-se muitos adeptos que vão certamente «deliciar-se» com a temperatura negativa (–10 graus) que está em terras helvéticas.

França em Espanha

A França tornou-se o 22.º finalista do campeonato mundial de futebol de 1982 ao derrotar Chipre por 4-0, no último jogo do grupo dois europeu de qualificação, em Paris. Como a iluminação do Parque dos Príncipes, que se avariou no início do encontro, a equipa francesa não empregou a máxima força, conseguindo um resultado dilatado, mas que não expressa a diferença real entre as duas equipas. Dominique Rochetou (25 minutos), Bernard Lacombe (28 e 83) e Bernard Genghini (86) apontaram os golos necessários para a França assegurar a qualificação, frente à frágil selecção cipriota que só regista derrotas nos 28 jogos até agora disputados em competições internacionais.

O jogo foi interrompido aos três minutos por falha de energia, mas o árbitro maltês Edwin Berg decidiu reatá-lo pouco depois, embora grande parte dos projectores tivessem permanecido apagados ao longo do encontro.

França: Castaneda; Janvion, Bossis, Lopez e Tresor; Tigana, Rocheteau e Giresse; Lacombe, Genghini e Six (Bellone, 63).

Chipre: Stylianou; Maniliotis, Kezos, Erotokritou e Lyssandrou; Pantziaras, Yangounakis e Demetriou; Yrahimis, Mavroudis e Theophanous.

Classificação final do grupo dois:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	8	5	1	2	12- 9	11
França	8	5	0	3	20- 8	10
Rep. Irlanda	8	4	2	2	17-11	10
Holanda	8	4	1	3	11- 7	9
Chipre	8	0	0	8	4-29	0

Itália vence

A Itália venceu o Luxemburgo, em Nápoles, apenas por 1-0, no último jogo do grupo 5 de apuramento para o mundial, em que a turma transalpina já se qualificou.

Neuchatel perde

O Neuchatel Xamax, adversário do Sporting na 3.ª eliminatória da Taça UEFA, ocupa o 4.º lugar da classificação geral do campeonato suíço da 1.ª divisão. O Neuchatel tem 20 pontos, menos oito que o líder da tabela (o Servette, que, sábado, venceu no seu campo, por 4-0, o adversário do Sporting).

Liga inglesa

Resultados da Liga inglesa: Birmingham-Notts County, 2-1; Brighton-Sunderland, 2-1; Everton-Swansea, 3-1; Manchester City-Aston Villa, 1-0; Middlesbrough-Ipswich, 0-1; Nottingham Forest-Liverpool, 0-2; Southampton-Manchester United, 3-2; Stoke-Leeds, 1-2; Tottenham-Coventry, 1-2; West Bromwich-Wolverhampton, 3-0 e West Ham-Arsenal, 1-2.

Flamengo campeão

O Flamengo é campeão de futebol do Rio de Janeiro, ao derrotar o Vasco da Gama, por 2-1, perante 162 mil espectadores, no Maracanã. Adílio e Nunes (aos 21 e 42 minutos) apontaram os dois tentos do Flamengo e o substituto Tição reduziu a seis minutos do final. O Flamengo, campeão sul-americano, conquistou o título apesar das duas derrotas consecutivas com o Vasco, na semana passada, pois somara tantos pontos na fase inicial que lhe bastava apenas um triunfo nos três jogos da fase final. Apesar de o jogo ter decorrido sob uma temperatura de 37 graus centígrados, registou-se uma receita recorde de 51 539 600 cruzeiros (cerca de 25,5 milhões de escudos). O recorde de espectadores do Estádio do Maracanã (183 341 pessoas), estabelecido em 1969, num jogo Brasil-Paraguai (para o Campeonato do Mundo) não foi batido, mas um dirigente do estádio garantiu que a aassistência deste jogo foi a maior dos últimos anos.

TOTOBOLA

jogue connosco

Espinho-Porto	x
Boavista-Penafiel	1
Benfica-setúbal	1
Portimonense-Braga	1
U. Leiria-A. Viseu	x
Guimarães-Belenenses	1
Amora-Sporting	x
Estoril-Rio Ave	x
Varzim-P. Ferreira	x
Amarante-G. Vicente	2
Cartaxo-Águeda	2
Marítimo-Juventude	1
Lusitano-Farense	2

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual

COMPRE JÁ!

DESPORTO

Nacional de futebol

Benfica: pé ante pé

O Benfica, actual campeão, ao vencer em Braga (3-1), diminuiu o atraso em relação ao Sporting, líder do campeonato de futebol que (sábado) empatou (2-2) em Alvalade, com o Vitória de Guimarães. O Sporting cedeu o 3.º empate em seis jogos no seu estádio.

Um golo de João Alves (ao 7 minutos) abriu o caminho ao 3.º triunfo consecutivo do Benfica, que chegou a 3-0 com dois tentos no espaço de um minuto (57), por Nené (de grande penalidade) e José Luís. Chico Faria atenuou a 1.ª derrota do Sporting de Braga no seu relvado, com um golo aos 65 minutos.

O jovem extremo-direito José Luís voltou a ser a grande figura da equipa do Benfica que parece ter debelado definitivamente a discutida «crise» por que passou no início da temporada.

O FC Porto também diminuiu a diferença em relação ao comandante, ao vencer o Estoril (1-0), no Estádio das Antas, interrompendo uma série de cinco empates consecutivos.

Jacques apontou (aos cinco minutos) o seu 6.º golo da temporada, que valeu os dois pontos mas não bastou para satisfazer os 40 mil adeptos portistas, que assobiaram insistentemente a equipa e o treinador austríaco, Hermann Stessl.

Em Alvalade, no sábado à tarde, também cerca de 40 mil pessoas assistiram à proeza do Vitória de Guimarães que conquistou um ponto apesar de ter actuado durante grande parte do 2.º tempo apenas com dez jogadores.

O «internacional» Oliveira abriu o activo para os «leões» aos 17 minutos, mas os minhotos empataram (39) por intermédio do substituto brasileiro Lúcio Santarém, que no 2.º tempo sofreu grave lesão deixando a sua equipa em inferioridade numérica. Um golo de Jordão à beira do intervalo colocou novamente o Sporting em vantagem: mas, depois de o mesmo futebolista ter desperdiçado uma grande penalidade, o veterano defesa esquerdo Murça restabeleceu a igualdade (68), que os «donos» do campeonato já não conseguiram voltar a desfazer até final.

O Rio Ave aproveitou o empate de Alvalade para alcançar os vimaranenses na 4.ª posição, ao vencer o Amora com um golo solitário do defesa Brito (30 minutos) mantendo a invencibilidade no campo de Vila do Conde.

O Boavista, que esta temporada disputou a Taça UEFA, viu-se relegado para o grupo dos antepenúltimos, ao sofrer a 3.ª derrota consecutiva, em Setúbal, com o Vitória, por 0-2. O brasileiro Dario (20) e Vítor Madeira (56) marcaram os golos da equipa sadina, que não vencia há quatro jornadas. Dois centro-campistas (Garcia e Ferreira da Costa) aos 14 e 75 minutos, substituíram os avançados do Penafiel da tarefa de marcar golos ao Sporting de Espinho, contribuindo para a subida dos penafidelenses à 8.ª posição.

O tecnico Pedro Gomes teve uma estreia vitoriosa e significativa no comando da equipa do Belenenses que derrotou o seu anterior clube (União de Leiria) no Restelo, com um golo do moçambicano Djão, aos 30 minutos.

O Belenenses terminou uma série de três derrotas seguidas e o União de Leiria somou o 3.º desaire consecutivo, mantendo-se na última posição da tabela classificativa.

Para Artur Jorge, ex-treinador do Belenenses, a estreia como técnico do Portimonense foi pouco prometedora, pois a equipa algarvia perdeu (0-3 em Viseu) onde o Académico, através de Rodrigo (4 minutos), Emanuel (19) e Flávio (75), obteve metade dos golos marcados nos dez jogos anteriores.

Resultados da 11.ª jornada: Penafiel - Espinho, 2-0 (1-0 ao intervalo); Vitória de Setúbal -Boavista, 2-0 (1-0); Braga -Benfica, 1-3 (0-1); Académico de Viseu - Portimonense, 3-0 (2-0); Belenenses - União de Leiria, 1-0(1-0); Sporting - Vitória de Guimarães, 2-2 (2-1); Rio Ave - Amora, 1-0 (1-0) e FC Porto - Estoril, 1-0 (1-0).

Ronda próxima: Amora -Sporting, Benfica - Setúbal, Espinho - Porto, Guimarães -Belenenses, Portimonenses -Braga, Boavista - Penafiel, Leiria - Viseu e Estoril - Rio Ave.

Divisão 2

Resultados da nona jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, Zona Norte: Paços de Ferreira - Leixões, 1-1; Gil Vicente - Varzim, 0-0; Valdevez -Amarante, 3-2; Fafe - Sanjoanense, 1-1; Feirense - União de Lamas, 3-0; Salgueiros - Neves, 3-0; Bragança - Famalicão, 2-1 e Leça - Chaves, 1-1. Classificação: 1. Varzim e Paços de Ferreira, 14 pontos; 3. Sanjoanense e Bragança, 12; 5. Feirense e Salgueiros, 11; 7. Leixões e Gil Vicente, 10; 9. Famalicão e Lamas, 9; 11. Fafe e Chaves, 8; 13. Valdevez, 5; 14. Amarante e Leça, 4; 16. Neves, 3.

Zona Centro: Portalegrense -Académico de Coimbra, 1-3; Águeda - Benfica de Castelo Branco, 1-0; Alcobaça - Cartaxo, 2-0; Rio Maior - Guarda, 1-0; Oliveirense - Peniche, 1-1; Covilhã - Nazarenos, 3-0; União de Coimbra - Oliveira do Bairro, 2-1 e União de Santarém - Beira Mar, 1-4. Classificação: 1. Académico, Alcobaça e Águeda, 14 pontos; 4. Beira Mar, 12; 5. O. Bairro, 11; 6. Nazarenos e Rio Maior, 10; 8. Oliveirense e Covilhã, 9; 10. Peniche, 8; 11. Santarém, Guarda e U. Coimbra, 7; 14. Cartaxo, 5; 15. Castelo Branco, 4; 16. Portalegrense, 3.

Zona Sul: Cova da Piedade -Marítimo, 1-0; Farense - Barreirense, 4-1; Amadora - Lusitano, 0-0; Esperança de Lagos - Sacavenense, 2-0; Nacional -Lusitânia, 1-0; Quimigal - Elvas, 0-0; Vasco da Gama - União, 4-1; Juventude - Montijo, 3-1. Classificação: 1. Farense, 14 pontos; 2. Juventude, 13; 3. Marítimo, Amadora, V. Gama e Nacional, 10; 7. Lusitânia, Quimigal e Lusitano, 9; 10. Barreirense, Sacavenense, Elvas e Esperança, 8; 14. U. Madeira, Montijo e C. Piedade, 6.

Divisão 3

Nona jornada do campeonato nacional da 3.ª Divisão, na Série A: Riopele - Vilaverdense, 2-2; Vizela - Mirandela, 1-0; Vianense - S. Martinho, 2-1; Monção - Limianos, 1-0; Maria da Fonte - Sendim, 1-1; Cabeceirense - Ponte de Barca, 3-2; Ribeirão - Moreirense, 0-1; Aves -Prado, 5-1. Líder: Vizela, 14 pontos. Série B: Régua - Vilanovense, 0-1; Paços de Brandão -Candal, 0-0; Mogadourense -Tirsense, 0-0; Lourosa - Infesta, 0-0; Marco - Ermesinde, 2-1; Valonguense - Ovarense, 3-0; Valadares - Carvalhais, 3-1; Paredes - Lixa, 1-2. Líder: Ovarense, 13 pontos. Série C: Esperança -Febres, 2-0; Anadia - Pedrulhense, 2-1; P. Castelo - Quiaios, 3-2; Seia - Tondela, 0-1; Alba -Vildemoinhos, 4-1; Alcains -Viseu e Benfica, 2-2; Marialvas -Mangualde, 0-1; Naval - Estarreja, 2-0. Líder: Anadia, 15 pontos. Série D: Alpalhoense - Bombarralense, 1-2; Vieirense - Marinhense, 3-0; Marrazes - Torres Novas, 1-0; Campomaiorense -Almeirim, 2-1; União de Tomar – Torreense, 1-1; Marinha - Pombal, 3-2; Valcovense - Alferrarede, 1-0; Caldas - Estrela, 1-1. Líder: Torreense, 14 pontos. Série E: Tires - Bucelenses, 0-1; Vilafranquense - Odivelas, 2-0; P. Pinheiro - Olivais, 0-0; Angrense - Vitória, 1-0; Oriental -Atlético, 0-2; Loures - Cacém, 0-1 (interrompido aos 53 minutos por agressão a um fiscal de linha); Coruchense - Oliveirense, 2-1; Olivais e Moscavide - Almada, 2-0. Líderes: Atlético e Vilafranquense, 13 pontos. Série F: Seixal - Santiago de Cacém, 1-0; Trafaria - Sesimbra, 0-0; Silves - Beja, 1-0; Alvorense -Campinense, 2-0; Louletano -Olhanense (adiado para amanhã); Moitense - Lusitano, 0-0; Aljustrelense - Redondense, 1-0; Serpa - Comércio e Indústria, 0-1. Líder: Silves, 14 pontos.

Juniores

Resultados da 11.ª jornada do Campeonato Nacional juniores. na Zona Norte: Série A: Rio Ave -Braga, 2-2; Abambres - Famalicão, 1-1; Vila Real - Esposende, 2-0; Limianos - Mirandela, 1-0 e Vit. Guimarães - Tirsense, 2-0. Líder: Braga e Famalicão, 18 pontos. Série B: FC Porto - Vilanovense, 3-0; Amarante - Espinho, 2-2; Estarreja - Cortegaça, 0-3; Vildemoinhos - Salgueiros, 0-1 e Sanjoanense - Boavista, 0-1. Líder: FC Porto, 22 pontos.

Zona Centro: Série C: Buarcos - Anadia, 0-0; Beira Mar - U. Coimbra, 0-0; Canas de Senhorim - Fiais Telha, 5-0; Académico - S. Romão, 1-0 e Mortágua - Vilar Formoso, 1-1. Líder: Beira Mar, 18 pontos. Série D: Alter Riachense, 1-0; Estrela - Benfica e Castelo Branco, 2-0; Marinhense - Cartaxo, 0-3; Nazarenos - Campomaiorense, 1-1 e Alferrarede - U. Leiria, 1-2. Líder: Nazarenos e U. Leiria 16 pontos.

Zona Sul: Série E: Palmense -Alverca, 2-1; Sporting - Estoril, 3-0; Olivais e Moscavide - Oriental, 3-2; Atlético - Montijo, 2-0 e Belenenses - Benfica (Adiado). Líder: Sporting e Belenenses (menos um jogo) 19 pontos. Série F: Amora - Vit. Setúbal, 0-0; Juventude Évora -Torralta, 0-1; Quimigal - Beja, 3-0; Almada - Farense 2-1; Lusitano de Vila Real - L. Évora, 2-0. Líder: Amora, 18 pontos.

Preparar o futuro

Amanhã, duplo espectáculo no Bonfim (Setúbal): às 15 horas, jogo particular entre o juniores de Portugal e Espanha; depois, o embate oficial de juvenis, também entre as formações ibéricas.

Supertaça nas Antas

Entronizada como Supertaça, mais popularmente designado por Troféu Cândido de Oliveira, joga-se amanhã, pelas 15 horas, nas Antas, o 2.º duelo entre o Porto e o Benfica. Os lisboetas têm um êxito por 2-0; logo, mesmo perdendo por um tento, arrebatam o troféu.

Natal dos árbitros

O Núcleo de Confraternização dos Árbitros de Futebol de Lisboa vai realizar a sua festa de Natal, no próximo dia 12, no Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense, com início às 15 horas. Do programa fazem parte palhaços e outros artistas.

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Sporting	11	7	4	0	24-9	18
2.º	FC Porto	11	6	5	0	12-4	17
3.º	Benfica	11	7	1	3	21-7	15
4.º	Guimarães	11	5	4	2	15-7	14
5.º	Rio Ave	11	6	2	3	9-7	14
6.º	Setúbal	11	4	4	3	13-7	12
7.º	Braga	11	5	4	2	11-13	12
8.º	Penafiel	11	5	1	5	9-12	11
9.º	Belenenses	11	3	3	5	15-19	9
10.º	Estoril	11	4	3	4	12-16	9
11.º	Ac. Viseu	11	4	1	6	9-17	9
12.º	Boavista	11	3	2	6	8-11	8
13.º	Espinho	11	3	4	4	10-15	8
14.º	Amora	11	2	4	5	7-13	7
15.º	Portimonense	11	3	1	7	10-14	7
16.º	União Leiria	11	2	1	8	5-19	5

Abrantes foi o maior nas Antas

Diamantino: «nem toquei no Sousa!»

Porto, 1-Estoril, 0

Entre apupos e assobios

Ao cabo de cinco empates consecutivos, os portistas lograram finalmente quebrar o «enguiço» e arrecadar uma vitória frente ao Estoril. A exibição realizada pelos pupilos de Stessl, esteve, porém, longe (muito longe mesmo...) de corresponder à expectativa dos 50 mil adeptos «azuis e brancos» que, ontem, à tarde, estiveram presentes no Estádio das Antas: ainda não foi desta que se verificou a tão ansiada reconciliação...

Quando (aos 5 minutos) Jacques abriu o activo, na sequência de uma oportuna tabelinha com Walsh, admitiu-se que os estorilistas fossem encarnar o papel de «bodes expiatórios», da crise que há longas semanas vem minando os bastidores do clube nortenho. Afinal, constatou-se que esse golo, ao «nascer do dia» não passou de uma quimera. Poderão argumentar os portistas que a sorte foi madrasta nos momentos cruciais do encontro, mormente nos minutos que mediaram até à meia hora de jogo. Sem dúvida. Ali. s, vem a propósito recordar a título de exemplo, duas perdidas flagrantes (de Walsh e Jaime II, respectivamente aos 16 e 18 minutos), as quais, a concretizarem-se, por certo dariam outro rumo aos acontecimentos. Tal, não invalida que se diga que o FC Porto actuou, mais uma vez, ao sabor da improvisação, sem qualquer plano pré-concebido. Pelo menos á vista desarmada.

Logo a seguir ao golo assistiu-se a um período – quiçá o único aproveitável da actuação portista – durante o qual Costa, Jacques e Walsh rubricaram algumas jogadas de belo efeito, a suscitarem um entusiasmo efémero na sua massa associativa. Quanto a traduzir em golos essa fugaz inspiração, o costume: muitos «punhos de renda» e pouca objectividade na ponta final.

Deve salientar-se que o Estoril jamais se deixou embalar pelo domínio territorial do seu adversário. Com as cautelas próprias de quem sabe que é perigoso brincar com o fogo, os estorilistas adoptaram um esquema defensivo – é certo – mas que lhes permitiu manter sempre acesa uma pequena «chama» atacante.

Chama essa que quase ia «queimando» os portista, sobretudo no período complementar. Logo aos 47 minutos, na sequência de um livre apontado por Manaca e devolvido pela barreira adversária, Vieirinha esteve prestes a desfeitear Fonseca, mas o poste acabou por substituir o guardião «azul e branco». Foi a melhor oportunidade dos homens da Costa do Sol, a qual, apesar de se ter gorado, estimulou os adeptos portistas para uma contestação à sua equipa que viria a culminar numa autêntica «sinfonia» de apupos e assobios.

Intérpretes de um espectáculo paupérrimo, os jogadores da «casa», de parceria com Stessl (o técnico) tiveram, por conseguinte, de enfrentar a crítica, quase unânime, de uma «plateia» que deu de imediato em comparar os chorudos ordenados dos artistas com a qualidade das exibições que os mesmos teimam em oferecer. O ambiente nas Antas é, neste momento, escaldante. A tal ponto que não nos surpreenderá se até ao Natal houver mudança de comandos...

A verdade é que Stessl já não dá garantias. Tanto faz que se lembre de Júlio (um ariete que no Boavista resolvia os problemas) como opte pelo jovem João Pinto, em vez do experimentado, mas inconformado, Romeu. É opinião generalizada entre a massa simpatizante dos portistas que o problema já não se resolve com a simples troca deste por aquele jogador.

Ainda a propósito do jogo de ontem e, para concluir, diremos que o Estoril, pela forma como se comportaram os seus profissionais, não merecia sair derrotado das Antas. Independentemente, como dissemos, de ter sido uma equipa aparentemente submissa e humilde.

Sobre a arbitragem do bracarense Azevedo Duarte, muito haveria a dizer, no entanto limitar-nos-emos a atribuir a nota que merece: «péssimo».

F. C. Porto : Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira; Jaime II (Júlio, aos 63 m), João Pinto e Sousa; Walsh, Jacques e Costa.

Estoril: Abrantes; Teixeirinha, José António, Fernando Santos e Ernesto; Vitinha, Vieirinha, Manaca e Diamantino; Jerónimo (Coentro Faria aos 60 m) e Jose Abrantes. Marcador: Jacques (5 M).

Manuel Neto

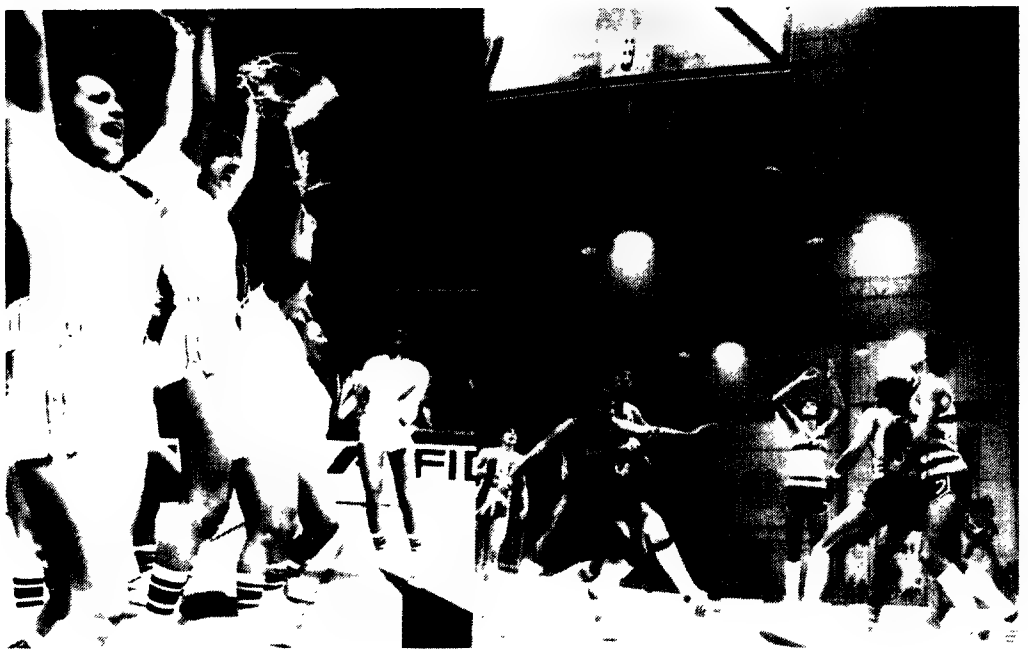
DESPORTO

Andebol: fracasso rotundo

Fracasso total e absoluto dos andebolistas da turma portuguesa de esperanças, que coleccionaram tantas derrotas quantos os jogos realizados, para o mundial da categoria. No fim-de-semana: desaire por 11-40 perante a URSS e de 15-20 face à Holanda. Pontuação na série A: Jugoslávia, 6; RDA, 4; Suíça, 2 e Japão, 0; Série B: Checoslováquia, Dinamarca e Espanha, 4; Nigéria, 0; Série C: URSS, 6; Islândia, 4; Holanda, 2 e Portugal); Série D: Suécia, 4; França e RFA, 3; Itália, 2.

Amanhã entra-se em nova fase: Checoslováquia - RDA, em Espinho (21 horas); Jugoslávia - Dinamarca, na Maia (21); Suécia - Nigéria, no Garcia da Horta, do Porto (19); Japão - Espanha, em Pevidém (15 e 30); URSS -França, em Santarém (15 e 30); Suécia - Islândia, em Cascais (17); Holanda - Itália, em Leiria (21) e RFA - Portugal, em Alcobaça (15 e 30).

Portugal investiu mas pouco lucrou



Alvalade: o sucesso leonino ante o Porto foi comemorado alegremente pela «torcida» feminina afecta aos colegas de Carlos Lisboa

Nacional de basquetebol

Porto perde e ganha

O F.C. Porto «guia» do «nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, confirmou-se como uma equipa de forte personalidade, pautada por uma organização global de defesa-ataque que não receia qualquer tipo de Confrontações. Batido em Alvalade pelo Sporting que, por sua vez, triunfou à custa do talento inimitável do (considerado em alguns sectores) melhor jogador português de todos os tempos (Carlos Lisboa) o conjunto azul e branco 20 horas depois do inêxito no solar verde dava «show» na Tapadinha (ao vencer, com «centena», por uma diferença de 18 pontos) um recinto «marcado» e onde tinham perdido o Sporting e o Benfica.

A vitória dos «leões» ante os portistas, por sete pontos (mais três do que a marca nas Antas) pode conduzir os «leões» a uma posição futura de algum privilégio, segundo o novo figurino da prova em que os resultados desta fase de apuramento podem influenciar a decisão da «poule» final, em que o título estará em jogo. Para já, porém, os portistas continuam em excelente posição apenas com duas derrotas em 15 jogos, seguidos do Sporting com quatro derrotas, em 16 jogos.

Sporting e Ginásio Figueirense foram os únicos vencedores na dupla jornada, em que há a salientar, para além do expressivo sucesso portista, os êxitos fora do Benfica (ontem à noite) e do Sangalhos (no sábado). O Benfica e o Barreirense descansaram na 16.ª e 17.ª jornadas. Resultados no sábado: Ginásio-CAC, 84-61; Olivais-Sangalhos, 63-74; Atlético-Ovarense, 97-72; Sporting-F.C. Porto, 89-82 e Queluz-Barreirense, 74-70. Ontem: Olivais-CAC, 98-96; Ginásio-Sangalhos, 62-59; Sporting-Ovarense, 94-77; Atlético-F.C. Porto, 91-109, e Queluz-Benfica, 62-76. Pontuação: 1.º F.C. Porto, 15 jogos e 28 pontos; 2.º Sporting, 16-28; 3.º Atlético, 16-27; 4.º Benfica, 15-26; 5.º Ginásio, 16-26; 6.º Barreirense, 15-24; 7.º Sangalhos, 15-21; 8.º Queluz, 16-21; 9.º Ovarense, 15-19; 10.º Olivais, 16-18 e 11.º CAC, 15-17.

Angola na Luz

Uma selecção de Angola de basquetebol joga hoje no Pavilhão da Luz (21 horas) frente à equipa do Benfica, em encontro de carácter particular.

Fernando Mamede: começo cauteloso

Fernando Mamede classificou-se em 5.º lugar no grande prémio «Jean Bouin», disputado ao longo de 9750 metros no parque Montjuich, (Barcelona). Mamede fez o tempo de 26 minutos, 44 segundos, na prova ganha pelo espanhol Jorge Garcia (em 26.08). O nosso campeão justificou o seu fraco rendimento na subida desta prova, disputada em piso alcatroado, com o início de temporada que **ainda não pode proporcionar a melhor forma.**

Os melhores: 1.º, Robert de Castella, Austrália, 2.08,18; 2.º, Kunimitsu Ito, Japão, 2.09,37; 3.º, Shigeru Soh, Japão, 2.10,19; 4.º, Gianni Poli, Itália, 2.11,19; 5.º, Takeshi Soh, Japão, 2.11,29; 6.º, Gary Bjorkulund, EUA, 2.11,35; 7.º, Tommy Persson, Suécia, 2.12,19; 8.º, Vladimir Kotov, URSS, 2.12,25; 9.º, Domingo Tibaduiza, Colômbia, 2.13,04; 10.º, Art Boileau, Canadá, 2.13,31.

Maratonistas em acção

O australiano Robert de Castella ganhou a maratona internacional de Fukuora com o segundo melhor tempo mundial, duas horas, oito minutos e 18 segundos. Castella, 24 anos, foi apenas cinco segundos mais lento do que o melhor tempo mundial, que pertence a António Salazar, atleta de origem cubana, desde a Maratona de Nova Iorque, em Outubro passado.

«Le Pelerin»

O francês Radhouane Bouster ganhou o corta-mato «Le Pelerin» gastando o tempo de 24 minutos e 10 segundos para os cerca de oito mil metros do percurso. Bouster bateu o belga Emile Puttemans, antigo recordista europeu dos 5000 metros (por dois segundos) e o queniano Henry Rono, recordista mundial dos 5000, 10 000 e 3000 metros obstáculos (por dez segundos).

«O Corta-Mato dos Matos»

Até 10 do corrente, a comissão organizadora do «Primeiro Grande Prémio de Corta-Matos dos Matos Velhos» (Torres Vedras) aceita inscrições. A prova, aberta a atletas federados e populares, disputa-se no dia 13, pelas 10 e 30 horas.

Assembleia do Atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa reúne a sua Assembleia Geral a 12 do corrente (15 horas) para apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1980.

Corta-Mato de Abertura

Associação de Atletismo de Lisboa dá início à actividade, esta época, com o Corta-Mato de Abertura, a disputar no dia 13, nos terrenos do Hipódromo do Estádio Nacional.

A corrida dos «Ases»

Um prémio de Natal já com raízes é aquele que cai debaixo da responsabilidade organizativa dos «Ases das Avenidas». A corrida, como em anos anteriores e para manter a tradição, será disputada ao longo de algumas das principais artérias de Lisboa, com chegada à Praça dos Restauradores.

Placard

Açores: automobilismo

A equipa João Tavares-/Decqnota, em Opel Ascona 400, venceu o Rali de Outono em Automóvel, terminado em Ponta Delgada. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente as equipas de Luís Franco/Carlos Riley (Ford Escort RS2000) e a de Luís Aguiar/Luís Gomes (BMW 2002).

DGD em Coimbra

A delegação em Coimbra da Direcção-Geral de Desportos vai ter em Maló de Abreu o seu novo responsável: médico, de 25 anos, sucede ao advogado Mendes Silva que, durante cerca de 15 anos, desempenhou as funções. O novo delegado da DGD é elemento activo da Juventude Social Democrata e presidia à Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra quando, em 1980, foi restabelecida a tradição das festas da «Queima das Fitas».

Homens de força

O Sporting dominou o Torneio de juniores e seniores de luta grego-romana, conquistando cinco do onze títulos em disputa, no pavilhão do Estádio da Luz. Participaram 30 lutadores, em representação do Ateneu, Clube Desportivo de Arroios, Mouraria, Galitos, Benfica, Sporting União de Algés e Lisboa Ginásio. Vencedores dos combates em 45 kg: Luís Lourenço, Mouraria; 48 kg: Daniel Ribeiro, Ateneu; 52 kg: Raul Lopes, Benfica; 57 kg: Américo Caixeira, Benfica; 62 kg: Fernando Ardisson, Sporting: 68 kg: Joaquim Vieira, Sporting; 74 kg: Orlando Mendes, Sporting; 82 kg: Nuno Godinho, Lisboa Ginásio; 90 kg: Luís Alves, Sporting; 100 kg: João Figueiredo, Sporting; mais de 100 kg: Pedro Moreira, Mouraria.

Setúbal, 2-Boavista, 0

Arriscar ou temer

Perspectivas aliciantes rodeavam o duelo do Bonfim: e a verdade é que, amiúde prendendo a assistência, o jogo raramente ultrapassou uma mediania que somente era perturbada pela generosidade e aplicação profissional de dilatado punhado de futebolistas, muito embora, tanto em esquema global como em matéria técnica, muito ficasse prometido mas somente morando no tinteiro. Duas equipas que frequentemente viajam nos céus uefeiros não podem (não devem) tocar a vulgaridade quando o debate anuncia toque de misericórdia ou apelo para a esgrima a todo o transe.

Aconteceu, porém, que a apatia táctica boavisteira foi nota que (por incomum, por quase nulamente registada até ao momento no deve-haver de Mário Lino) fica a perturbar a ideia do espectador mais desapaixonado. Com efeito, não recorrendo a Jorge Silva e larga fatia de calendário abdicando voluntariamente de Vital, o comandante do Bessa entregou larga quota de trunfos a Peres Bandeira que não se fez rogado no embolso.

●

Na parte de abertura, de estudo, o embate foi vivo e alegre. «Pressing» vitoriano mais que esperado, quase desde o silvo que rompe hostilidades. Setubalenses com rédeas firmes a meio do terreno, o Boavista vivendo dos fogosos contra-ataques rubricados por Diamantino ou Palhares, já que Coelho e Bravo pareciam carregadores de piano ao lado de supranos líricos.

O golo de Dario, com um petardo de encher o pé, foi o lógico corolário de uma vantagem pontual, de um nítico e confirmado domínio de guerrilha. E, o curioso é que, sentindo na pele o fatal disparo, pareceu que aquela rasgada cortina de seda que era a defesa nortenha se recompunha, ganhava alma e ligação. Mas, foi apenas questão de deixar rolar o ponteiro dos minutos: no lance laboratorial, congeminado em treino assíduo, com que Octávio contemplou a cabeça de Vítor Madeira para o golpe do adeus, ficou escrita a infantilidade axadrezada de alinhar um Taí, um Nelinho e um Eliseu perfeitamente em zero de forma. Física como técnica.

●

Se, no galope inicial, a arbitragem estivera para 20 valores, bem se poderá dizer que a certa altura, mesmo de cartão amarelo em riste, António Rodrigues desacertava que era uma dor de alma. Duas grandes penalidades mais que evidentes (felizmente não assinaladas em prejuízo duplo, o que sempre é uma compensada divisão do mal pelas duas bandeiras) ficam a marcar um tom de paternalismo que o árbitro de Santarém não pode perfilhar por a tanto lhe escassear a classe e o «palmarés». Chegou a ver-se um quase tiroteio às pernas do parceiro mais à unha de semear: António Rodrigues, com a ideia de chegar a bom recato na ponte sobre o Tejo, não dava novas nem mandados.

●

Ficamos, portanto, com algumas verdades já na peneira: arbitragem que desandou velozmente do óptimo para o medíocre, congeminação setubalense a revelar rápida necessidade de progressão no «placard», relutância boavisteira em entender que poderia minorar a sorte atirando para o tapete toda a sua validade. Depois, foi apenas necessário ver esvaziar o balão: os branco-negros a, sistematicamente, abastecerem a vanguarda com endosses pelo ar (toda a vantagem para a cortina defensiva adversa) e os vitorianos persistindo, via Dario ou rumo por Vítor Madeira, na exploração de um simulacro de «backs» que só não levaram palmatoada bravia porque Matos e Artur andaram de cá para lá num virote que só visto.

●

A certa altura (cúmulo da distracção!) o massagista setubalense ficou dentro das quatro linhas a mirar o jogo, talvez porque no seu banco estava frio ou na bancada poderiam cobrar bilhete. Viu o «icterícia» e foi uma risota. Isto dá o tom de como, a certa altura, se viu o «match»: com um bocejo à espreita, muito embora três ou quatro magníficas defesas de Amaral, apesar do fabuloso **tiraço** de Diamantino à madeira e enquanto o vento (bom bailador) tinha, quase ao lavar do cesto, facilitado ao Boavista um aparente domínio de artes e situações, mais de acordo com aquilo que Valentim Loureiro, Pinto de Sousa e Taveira da Mota devem esperar da sua peonagem.

Dario: aí vai o golo n.º 1

●

Depois de estar encontrado o sinal triunfante, a festa tornou-se aborrida, complicada, enrodilhada, com muitos minutos confusos e sem expressividade para entrarem num compêndio. E o desfecho, indiscutível por incontestado, talvez a poder ficar com outra expressão numérica, **praí** 3-1, 4-2, o que seria prémio para a arte de Diamantino e Palhares, para a **ratice** de Artur e para o apego de Matos. Todavia, é injusto não contemplar com a virgindade da sua baliza vitorianos como Amaral e Dario, Cerdeira e Francisco Silva, Sobrinho e Vítor Madeira, sem esquecer o grande «galo» de Garcez que, fartando-se de queixas do pé direito, andou com ele a bater no chão até dizer **basta** e teve que sair de **cadeirinha** para dar entrada a Chico Gordo, mais gordo que um texugo.

Neves de Sousa

Arbitragem instável de António Rodrigues (Santarém) auxiliado por Jorge Beirão e Luís Marcão.

Setúbal: Amaral; Cerdeira, Sobrinho, Francisco Silva e João Cardoso; Reis, Octávio e Mota (Francisco Cruz, 65); Vítor Madeira, Garcez (Chico Gordo, na 2.ª parte) e Dario.

Boavista: Matos; Nelinho (Almeida, 77), Artur, Paulo César e Taí; Barbosa II, Bravo, Eliseu (Vital, 64) e Coelho; Diamantino e Palhares.

Golos: Dario (21) e Vítor Madeira (57). Cartão amarelo para Cerdeira, Diamantino e Amaral, mais para o massagista setubalense Joaquim Cotovio.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— ESTREIA DIA 8 —
«A EXCEPÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert
Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.
Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

Teatro Nacional de S. Carlos
E.P.

TEMPORADA DE ÓPERA
1981 - 1982

DEZEMBRO: 14, 17 e (20) 3 RÉCITAS
ARABELLA
(RICHARD STRAUSS)

JANEIRO: 25, 28 e (31) 6 RÉCITAS
FEVEREIRO: 2, (6) e 9
LUCIA DE LAMMERMOOR
(CAETANO DONIZETTI)

MARÇO: (13), 15, 18, (21), 24 e 27 6 RÉCITAS
FAUSTO
(CHARLES GOUNOD)

MAIO: 10, 14, (16), 21, (23) e 25 6 RECITAS
CARMEN
(GEORGES BIZET)

JANEIRO: 4, 7, (9), 14, (17) e 21 6 RECITAS
AS VARIEDADES DE PROTEU
(ANTÓNIO TEIXEIRA)

FEVEREIRO: 18, (21) e 24 3 RÉCITAS
SIEGFRIED
(RICHARD WAGNER)

ABRIL: 15, (18) e 21 3 RÉCITAS
TURANDOT
(Giacomo Puccini)

MAIO: (29) 6 RÉCITAS
JUNHO: 2, 4, (12), 15 e 18
LA TRAVIATA
(GIUSEPPE VERDI)

JUNHO: 30
JULHO: 2, (4), 6, 8 e (10) 6 RÉCITAS
A FLAUTA MAGICA
(WOLFGANG AMADEUS MOZART)
(CANTADA EM PORTUGUÊS)

OS ESPECTÁCULOS ASSINALDOS COM O REALIZAM-SE ÀS 16.00 HORAS. OS RESTANTES ESPECTÁCULOS EFECTUAM-SE ÀS 21.00 H. COM EXCEPÇÃO DAS RÉCITAS DE SIEGFRIED E FAUSTO QUE SE REALIZAM ÀS 20.00 H.

ALÉM DAS RÉCITAS CONSTANTES DESTE CARTAZ REALIZAR-SE-Á MAIS UMA RÉCITA EXTRAORDINÁRIA DE CADA UMA DAS ÓPERAS: FAUSTO, TURANDOT, CARMEN E LA TRAVIATA EM DATAS E COM ELENCOS E PREÇÁRIO A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

ASSINATURAS DA TEMPORADA: DIAS 7 e 8 DE DEZEMBRO DE 1981
VENDA AVULSO: A PARTIR DE 11 DE DEZEMBRO DE 1982
A BILHETEIRA ENCONTRA-SE ENCERRADA A 4, 9 e 10 DE DEZEMBRO DE 1981

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DIA DE ABERTURA PARA VENDA AVULSO (11 DE DEZEMBRO DE 1981): DAS 10 H. ÀS 19 H.
DIAS ÚTEIS (2.ª A 6.ª FEIRA): DAS 13 H. ÀS 19 H.
DIAS DE ESPECTÁCULOS: DAS 13 H. ATÉ UMA HORA DEPOIS DO INÍCIO DO ESPECTÁCULO

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA A NOVA POLITICA DE PREÇOS E ASSINATURAS

• PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

Grupo de Campolide convidou encenadores da RDA

"A Excepção e a Regra" vai estrear em Almada

«Os actores portugueses podem representar Brecht como os de qualquer país. É preciso uma só característica: ser um bom actor interessado na sua sociedade, capaz de observar a vida e o que o rodeia, sobre ela tomando posição.»

É o culminar de um trabalho de cinco semanas, intensamente vividas no Grupo de Campolide, desde há anos sediado na Academia Almadense. Falavam os dois encenadores da República Democrática Alemã, Peter Schroth e Peter Kleinert, que ali preparam a peça «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht.

A estrear no dia 8, a próxima terça-feira, este espectáculo foi previamente preparado pelos dois encenadores alemães, tendo em vista a nossa realidade, o público a que se destina. A conversa de ontem, com a presença de vários jornalistas, permitiria abrir as portas sobre um ensaio de parte da peça.

«Na minha opinião» – dizia um dos encenadores perante a concordância do outro – «não existe um estilo brechtiano, uma maneira especial de dicção». E arescentaria que à semelhança de Shakespeare o autor alemão pode ser feito de acordo com a época em que for representado.

«Nunca deve dizer-se 'é natural', para que nada possa parecer imutável» – dizia pouco depois uma das personagens do espectáculo. Que pretende ser vivo, desfazer a ideia generalizada de que se trata de um autor necessariamente «chato».

No caso do espectáculo que se prepara para a outra margem, está ali o fruto de pouco mais de um mês de trabalho, tão intensamente feito que deveria corresponder a dois meses. Insuficiente, assim mesmo, mas que todos pretendem resulte no melhor.

Quanto à visita dos dois encenadores alemães, é o resultado de um convite do Grupo de Campolide, que se segue a uma outra estadia para um curso que aqui dirigiram no ano passado. No fundo, trata-se de dois «investigadores» que vieram do Theater im Palast, de Berlim, na RDA.

Actores que participam em «A Excepção e a Regra»: Canto e Castro, António Assunção, Ema Paul, Fernanda Montemor, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira, Alfredo Sobreira, Luísa Ortigoso, Marta Bettencourt e Silva Heitor. A direcção musical é de Bernardino Nascimento, os cenários de Nuno Amorim e a tradução de Luís Francisco Rebello.

Florbela Espanca homenageada em Vila Viçosa e Coimbra

O Centro Cultural Popular Bento de Jesus Caraça, promove hoje e amanhã em Vila Viçosa as comemorações do aniversário do nascimento e morte de Florbela Espanca, assinalando os 87 anos do nascimento e os 51 anos da morte da poetisa, natural daquela vila alentejana.

Do programa consta um debate sobre a vida e obra de Florbela, uma romagem à sua casa e uma sessão evocativa em que tomarão parte diversas personalidades ligadas à cultura, entre as quais o compositor António Vitorino de Almeida, Maria de Lourdes Pintasilgo e o historiador Túlio Espanca.

Hoje, pelas 21 horas, será descerrada uma lápide na Sala Florbela Espanca do Centro Culturat de Vila Viçosa, seguindo-se um debate sobre a vida e obra de Florbela com a presença, entre outras pessoas que com ela contactaram directamente, de Hernes Vermelho, do «Notícias de Evora», e Jerónimo Lagartixo, jornalista regional.

No dia 13, às 11 horas, haverá uma romagem à campa de Florbela, com intervenções de Túlio Espanca e Alexandre Torrinha, do Grupo de Amigos de Vila Viçosa. Às 15 horas, na Mata, realiza-se uma sessão evocativa com a presença de Alice Chicó, Manuel da Fonseca e António Vitorino d' Almeida.

Entretanto, o cinquentenário da morte de Florbela Espanca, coincidente com a data do nascimento e do primeiro casamento da poetisa, começou sábado, a ser comemorado em Coimbra, por inicativa do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC).

Foi inaugurada, no edifício Chiado, uma exposição bibliográfica da poetisa e dado início, no mesmo local, a uma série de palestras-colóquios e recitais, que prosseguem até amanhã.

Da amiga e confidente da autora de «Charneca em Flor», Aurélia Borges, foi ouvida, em gravação, um depoimento sobre Florbela.

Aurélia Borges, também escritora, afirmou que Florbela, sem nunca se ter confessado feminista, o foi de facto pela sua obra e pelo exemplo da sua vida.

«Quando ela comentava, com frequência, que a mulher portuguesa, quando não for doméstica, só pode ser professora ou costureira, estava lutando pela emancipação feminina» – afirmou Aurélia Borges.

As comemorações prosseguem em mais três jornadas, com visitas à exposição bibliográfica, reflexões e debates.

Obras de Lopes-Graça em livro e disco

Mais três iniciativas no âmbito das celebrações do 75.º aniversário de Fernando Lopes-Graça: a publicação de «Canções e Rondas Infantis, Adaptadas do Cancioneiro Popular Português», para voz e piano, numa edição ilustrada, muita bela, da Prelo Editora, e já à venda nas casas de música do Chiado.

Ainda este mês, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa e Ana Bela Chaves (1.º viola da Orquestra Sinfónica de Paris), encontrar-se-ão em Budapeste com Lopes-Graça para a gravação de duas obras suas, destinadas a um novo disco para a Discoteca Básica Nacional da SEC: «Concertino» para piano e «Concertino» para viola.

Por sua vez, a Casa Valentim de Carvalho porá à venda brevemente um «Disco Comemorativo dos 75 anos de Fernando Lopes-Graça», com uma selecção de peças sinfónicas do grande compositor.

Subs. Sec.

«JOANA» em Lisboa
COM
«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ» Criação do Grupo
TEATRO DA COMUNA
PRAÇA L.. ESPANHA (METRO PALHAVÃ). SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H. Telefone: 2840711

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 66 817, para «PROCESSO DE EXTRACÇÃO, DE DOSAGEM E DE FORNECIMENTO DE UM PRODUTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Basta!

Aqui e Agora faquianda manãoanda. Cá fica sempre entre família ou arredores.

João Rocha, presidente do Sporting, não deu um passo imprudente. Travão às quatro rodas. João Rocha, do Sporting, Alfonzo Cabreza, do Atlético de Madrid: duas personalidades, dois estilos. Como diria o outro, duas civilizações.

Ou muito simplesmente duas maneiras de informar?

●Na mesma rubrica, a sessão do cubo mágico, com duas estranhas sessões preliminares nos bastidores. É o que eu digo: duas maneiras de informar. Com bastidores e tudo.

● Todos o consideram o passatempo do século. Chamam-lhe alguns «cubo mágico».. Chamam-lhe outros «cubo de Rubik», seu criador. Outros ainda, mais pessimistas chamam-lhe «cubo maluco».

Mas é curioso que nunca no «Aqui e Agora» se tenha nomeado o seu país de origem: a Hungria.

Eis uma situação em que o «esquecimento» assume aspectos de vergonhosa táctica. Se o programa de Cerqueira 16$ Cia. quisesse muito, nem lhe seria difícil obter um documentário sobre Rubik e sobre as origens do brinquedo.

X Em **Sabadabadu**, a presença feliz de Simone de Oliveira, com repertório que mais se ajusta às actuais características da sua voz. Mas ainda pode ir mais longe, ainda pode tirar mais rendimento... dos seus defeitos.

Atenção!, repare que a exuberância gestual não está de acordo com a sobriedade da voz. O seu combate agora é pela total harmonia. De que tirará vantagem.

● Os telespectadores não esquecerão facilmente a história da «Ti-coragem» **contada** por Magda Cardoso. Eis um daqueles momentos que fazem subir os quilates de uma emissão.

● Em **Sabadabadu** ainda: popularidade (como aqui se previu) para o padre Pimentinha. Faltaram os «velhos odientes» - era demasiada «violência» para este público. Reforçado o vínculo cómico do Máximo. Excelente trabalho de Camilo no «Zé Lusitano», mas faltam «bordões» inteligentes que o prolonguem na memória quotidiana das situações.

Da grandeza de Ivone Silva nem se fala. Por ela e por Camilo, só por isso, valeria a pena ver **Sabadabadu**.

● À custa deste programa vive «Aqui e Agora». Um parasita. Piolho, se quiserem.

● Domingo, outro concurso. Intensiva propaganda americana. Suporte, um jornal reaccionário.

Aqui ainda, para não fugir à regra. Acentua-se a claustrofobia.

● «Passeio dos Alegres». Um esforço para evoluir harmoniosamente em relação a centros de interesse. Falhanço total no «Xoné». É perigoso repetir receitas.

● Tony Silva já pegou. Mas Herman José está a ceder à facilidade. A linguagem do «cançonetista» emigrante espanholiza-se demasiado, quando o seu tique essencial era, se inicio, a expressão pernóstica, mal assimilada.

Com algum cuidado na construção da figura, poderia ali acontecer algo como a história da guerra de 1908 de Solnado.

Isidro não deve «desmanchar-se». Já é a segunda vez que isso acontece. Um profissional não faz isso. A«seriedade» do Tony fica prejudicada.

● O júri do «Pontapé de saída» tem cinco «bonecos» bem construídos e divertidos. Mas as palhaçadas e os exageros não compensam. Tal como o vinho que transborda, o humor sem medida perde-se e prejudica o espectáculo (assim o vinho na toalha limpa...). Ensinar a sorrir e a pensar, meus amigos, essa a função do humor.

● No «Pontapé de saída» seria bom que acontecesse isso mesmo: incentivo à iniciação. A jovem da emissão anterior (Ana Paula Lobo) e a de ontem, Odete Castanheiro merecem que reparem nelas. A canção ligeira, o fado, precisam de sangue novo. As jovens têm presença, simpatia e qualidades. Outras oportuniade merecem.

● Acabou «Amor num clima Frio». Histórias românticas e aristocráticas numa das épocas mais difíceis para toda a Humanidade. Denúncia (enfim, muito diluída...) de uma classe soterrada entre campos verdes e prédios bombardeados. Sem razão histórica para sobreviver.

● Acabada ela, outra vem. Americana. Temos já uma americana à sexta; outra ao sábado; agora, outra ao domingo.

Querem fazer de cada uma das cabeças portuguesas, mais uma estrela na bandeira dos Estados Unidos. Em lugar de «pensarmos Portugal» estão a lavar-nos o cerebro para «pensarmos América».

Na televisão estão a assassinar, em nós, a realidade, os temas, a luz, a emoção da nossa Pátria. Estão a matar-nos, dia a dia, na TV. Estão a mergulhar-nos, numa terrível vertigem de despersonolização. Quem põe cobro a esta acção terrorista?

● Uma vez mais, a viagem do Presidente da República teve um tratamento frio, distante, formal. Apesar da sua importância nacional ela foi, para os portugueses, em termos de televisão, uma viagem capada.

A RTP avança perigosamente nos caminhos da irresponsabilidade e da provocação. BASTA!

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A RTP-1 transmite em diferido o X Festival da Canção OIT, da cidade do México, em que o representante de Portugal será José Cid (na foto)

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.40 **Informática** – a telerrevolução informática.
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 39.° episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).
20.50 **X Festival da Canção OIT** – transmissão do Auditório Nacional da Cidade do México do X Festival da Canção OIT organizado pela Televisão e que este ano conta com a participação de José Cid em representação de Portugal. Transmissão em diferido.
22.45 **24 Horas**

Na RTP-2 é exibido o 1.° episódio da série «Orgulho e Preconceito».

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.10 **Res-Pública**
19.30 **Setentrião**
20.00 **Informação/2** – as notícias detalhadamente.
20.30 **«Orgulho e Preconceito»** – 1.° episódio. Original de Jane Austen. Produção de Jonathan Powel. Interpretes: Moray Watson, Priscilla Morgan, Elizabeth Garvine.
21.25 **No Grande Mundo do Desporto**

Amanhã

14.00: Missa do Dia de Nossa Senhora da Conceição; **14.50**: Aqui e Agora Especial; **16.50**: Sumário; **17.00**: Campeonato Mundial de Andebol; **18.15**: País, País; **18.45**: «A Pantera Cor-de-Rosa»; **19.10**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.° 40; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – com a Associação Portuguesa de Contabilistas e Gabinete de Imprensa de Guimarães; **20.35**: Dia Nacional do Deficiente; **20.45**: 1+1=1; **21.15**: «Um Homem Entre Mulheres» episódio n.° 7; **21.40**: Grande Reportagem; **22.45**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.40**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.05**: Agricultura, Projecto de Sobrevivência; **19.30**: Fronteiras da Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: As Técnicas da Arte; **21.00**: Cine-Clube – com filmes de Alfred Hitchcock.

GRUPO CENA DO PORTO
NA COMUNA
«A MESA — PALAVRAS DE MULHERES»
DE 4.ª A SÁB. DE DEZ. ÀS 21.30 H
DOMINGOS E FERIADO ÀS 17 H
SUBS. 50$

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

arcadas do fala
Rua da Barroca, 54 56 - 1200 Lisboa
SEGUNDA-FEIRA
7. DEZEMBRO
SALA RESERVADA PARA JANTAR-CEIA DE PORTUGAL
ROTEIRO DE FÉRIAS
RESTAURANT DINNER SHOW

FERNÃO, MENTES?
AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO POR COMPROMISSOS DO GRUPO FORA DE LISBOA. RECOMEÇO 6.ª-FEIRA (11, 21.30)
A BARRACA
Bilhetes à venda – Reservas para 1.° mês
Tel. 686300 – R. Alexandre Herculano, 7

VASCO MORGADO APRESENTA
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

TEATRO LAURA ALVES
HOJE: 21.30 H.
E AMANHÃ:
ÀS 16 E 21.30 H.
Estórias de pouca vergonha

PUB.
8.° e ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS

UMA REVISTA DIGNA DE SER VISTA E REVISTA!!!
ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
HORÁRIO INFANTIL
DIA 6 – ESTREIA ÀS 14,30 h.
DIA 8 – 14,30 h.
DIA 12 – ESGOTADO
DIA 13 – ESGOTADO
PAGA AS FAVAS
DIA 6 – ÀS 16 e 21,30 h.
DIA 8 – ÀS 17 h.
DIA 11 – ÀS 21,30 h.
DIA 12 – ÀS 20;30 e 22,45 h.
ESTREIA
Dia 8 Dezembro, às 14,30 h.
TEATRINHO

UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!!!

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
X Festival da Canção OIT (20.50)
«Orgulho e Preconceito» (20.30)
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
O dr. Seixas diz a Madalena que arranjou emprego para Ernesto numa fábrica, mas não quer que o jovem saiba que foi ele que o conseguiu.
Eunice manda Mariana entregar as jóias a Acélio, mas não o encontra, porque está preso. Cintra toma conhecimento do facto e sabe que a prisão se deve ao facto de Acélio ter passado um cheque sem cobertura para adquirir as jóias.
Um empregado da fábrica de Cintra tem um acidente grave e Cintra, com Eugénio e Mário, leva-o a um hospital. Frida chega com a carta de Olívia quando Eugénio sai, mas deixa-a a Eunice.
Dora diz aos pais que resolveu ser enfermeira.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO Rua D. Jesus Crasto 17 Cruz Quebrada Tel. 2312871

Weber Transportes

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

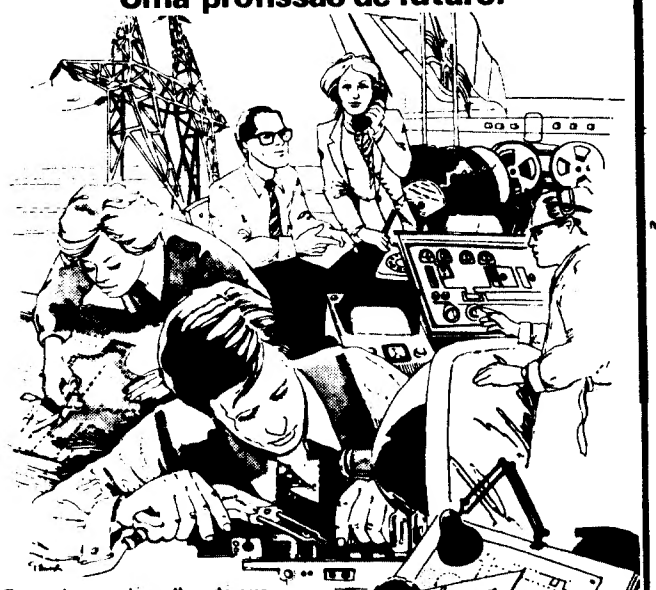
Nos termos do n.º 1 do art.º 26.º dos Estatutos, é convocada a assembleia geral extraordinária da sociedade, Weber Transportes, S.A.R.L., para reunir, na sede social, na Rua Diogo do Couto n.º 1 — 5.º Dt.º, em Lisboa, no próximo dia 28 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Análise da situação económico-financeira da empresa e apreciação das soluções possíveis para a sua resolução;
2 Alteração dos artigos 4.º, 6.º, 8.º a 11.º, 24.º, 26.º e 27º dos Estatutotos da sociedade e aprovação dos novos Estatutos com as alterações aprovadas;
3 Eleição de novos membros para os órgãos sociais;
4 Aumento de capital para trinta mil contos.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.



E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electronica rádio e TV
Desenho de Maquinas
Desenho de Construçao
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organizaçao Administrativa de Empresas
Programaçao Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Ingles
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecçao
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____
idade ____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TECNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$80	66$80
ALEMANHA FED (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$511	1$711
BRASIL (cruzeiro)	$322	$572
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$45	55$45
(notas de 5 a 1000)	53$95	55$95
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$05	65$05
(notas de 5 a 1000)	63$55	65$55
FINLÂNDIA (marka)	14$85	15$25
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$00	128$00
IRLANDA (libra)	101$80	105$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$286	$301
NORUEGA (coroa)	11$10	11$80
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$65	13$65

Observaçoes:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

roteiro cultural

Teatro

O grupo de teatro «Marionetas de S. Lourenço» vai estrear em Lisboa a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo», no próximos dia 9, às 22 horas, no AR.CO. Este espectáculo estará em cena, numa primeira série de exibições, até ao dia 20 de Dezembro, às quartas, quintas, sextas e sábados às 22 horas, e aos domingos às 18.30 (excepto nos dias 16 e 18, em que não haverá espectáculos). A nova produção das «Marionetas de S. Lourenço» é inspirada em «Manhas» tradicionais portuguesas, e insere-se no domínio da tradição científica aplicada: conta o que sucederia se o Inferno tivesse ordem de despejo, e consequentemente a passagem do Inferno ao infernal.O espectáculo insere-se igualmente no projecto-base de orientação do grupo: o reatamento da tradição importantíssima da ópera cómica para marionetas, tradição portuguesa que compreende um reportório único no mundo.

As «Marionetas de S. Lourenço» regressam ao AR.CO com a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo»

Conferências

No próximo dia 9, às 18.30 horas, Óscar Lopes proferirá, no Auditório da Sociedade Portugueqa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), em iniciativa conjunta desta Sociedade e da Associação Portuguesa de Escritores, uma conferência em que analisará a presença da poesia portuguesa na extensa produçao musical de Lopes-Graça (mais de meia centena de obras!). Dulce Cabrita e Filipe de Sousa interpretaçrão composições para voz e piano sobre poemas de Gil Vicente, Camões, Carlos de Oliveira, Afonso Duarte, Fernando Pessoa, Sofia de Mello Breyner, etc...

Música

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra, em continuação do 1.º Ciclo de Música Instrumental que tem estado a decorrer naquela cidade, organiza amanhã, às 17 horas, no Teatro Gil Vicente, um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil. No programa: obras de Schubert, Brahms, Beethoven e Elgar.

Maria Margarida Teixeira e Rui Soares da Costa vão dar no Porto, no próximo dia 9, um concerto de piano a quatro mãos. O concerto realiza-se às 21.45, no Auditório Nacional Carlos Alberto, e do programa constam peças de Satie, Fauré, Ravel, Poulenc, Bela Bartok e Khatchaturian.

A Associaçao de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) está a levar a efeito desde ontem a I Semana de Música Coral Portuguesa integrada nas comemorações nacionais aos 75 anos do Maestro Fernando Lopes Graça. O programa prossegue amanhã às 11 horas, no Cinema Monumental, com um concerto pelo Coral Caminhos Novos, e às 21.30 na Academia de Santo Amaro, com a exibição do Grupo Coral do CCD do Banco Borges & Irmão, Coro da Sociedade Filarmónica União Samorense e Coral Encontro de Queluz. Dia 9, às 18,15, nos Armazéns do Chiado, actuam o Coro da Direcção-Geral das Construções Escolares, o Coro Madrigal e o Coral Ars Nova às 21.30, na Oficina de Cultura, em Almada, exibem-se o Coro da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa e o Grupo Coral «Ensaio» do Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico: à mesma hora, no Monte de Caparica Atlético Clube, estarão presentes o Coro Descante e o Coral Novos Tempos de Lisboa.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassete extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

16.00: Músida de bailado; **17.00**: Ciclos da música popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: «Canções de Wesendonck», de Wagner; **20.10**: O maestro Wilhelm Furtwangler; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.55**: Música de Filipe Pires; **23.30**: Festival de Bayreuth de 1981; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.00**: Todos no top; **18.00**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM;Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

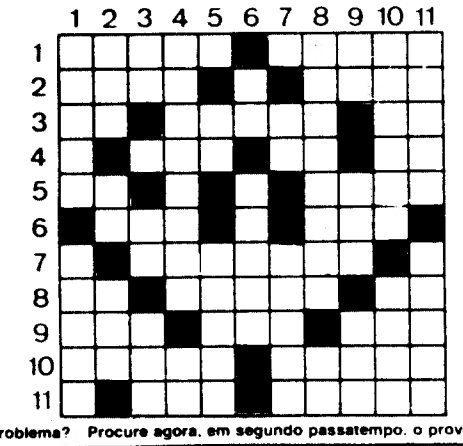
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Discos da LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: O que fica do que passa; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 297



HORIZONTAIS:

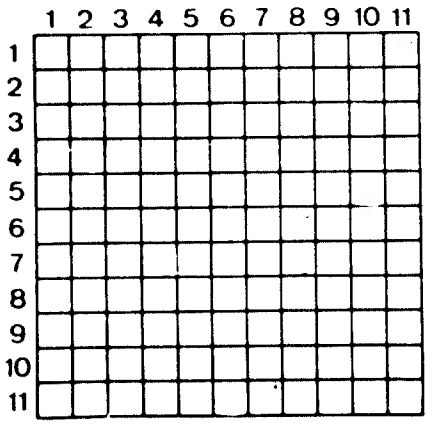
1 Equipar. Calhaus.
2 Aquele que. Consome (fig.).
3 Artigo indefinido. Naco. Sufixo que designa estado.
4 Título honorífico na Índia. Preposição. Nota musical.
5 Pronome pessoal. Estimas.
6 Liga. Rente.
7 Observaras.
8 Artigo definido. Murcham. Alteza Real.
9 Víscera dupla. Pedras de moinho. Apelido.
10 Mexerico. Departamento da Guatemala.
11 Pátria. Em má hora (ant.).

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Repousa.
2 Álcool de melaço. Artigo definido (ant.). Feche as asas para descer mais depressa
3 Pronome pessoal. Prefixo de negação. Desgraça.
4 Ajudais. Oferece.
5 Alternativa. Mover os remos.
6 Post scriptum. Sulco.
7 Pronome pessoal. Alisa.
8 Caíram à cama. Érbio (s.q.).
9 Rio de Itália. Espaço de trinta dias. Ateira (fruto).
10 Afias. Lavrem.
11 Tempo do verbo ser. Gorjeia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 157



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Tombasse.
2 Anéis. Equipas.
3 Doutor. Prefixo que designa afastamento. Grande quantidade.
4 Seguia. Leito. Oferecei.
5 Transferiras para outro dia.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Vaga.
7 Nome de homem. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
8 Cidade da Úmbria. Bolsa.
9 Conquistar. Campeão.
10 Foras pelo ar com grande velocidade. Prefixo que designa ar.
11 Tostas. Maior.

VERTICAIS:

1 Vagabundas. Tempo do verbo viver.
2 Espalha. Pronome pessoal.
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Cobrias de iodo.
4 Cidade do Japão. Ave trepadora.
5 Cidade da Ucrânia. Vagas.
6 Aqui. Conjunção. Suspiros.
7 Cidade de França.
8 Íntimo. Sadio (inv.).
9 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio. Preposição.
10 Nota musical. De alto preço.
11 Apreciamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 296

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. Acampar.	1 Aliso. FORÇA.
2 La. UNIÃO. Ma.	2 Arada. Cua.
3 Ira. Dor. Sol.	3 Ânimo. Ira.
4 Santa. Ror.	4 Cu. Tais. Nós.
5 ODIAR. Ar. Ao.	5 Andar. Olá.
6 Ani. FAZ.	6 Mio. Aa.
7 Oso. Cás.	7 Parra. Com.
8 Oc. Lio. Ar.	8 Ao. Orfã. Ace.
9 Ruína. Marta.	9 Sr. As. Rol.
10 Caro. A. Coro.	10 Mo. Az. Atra.
11 As. Aneias.	11 Balão. Araós.

PROVERBIO: **A união faz a força.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 156

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 SC. Casto. SM.	1 Sesta. ELVAS.
2 Eis. Traição.	2 Ciar. Cl. Oro.
3 Saio. Sitiar.	3 Sio. Orça.
4 Tropa. Pôr.	4 Operários.
5 Essa. Cui.	5 At. Asas. Srs.
6 Coras. Tui.	6 Srs. SS. Ce.
7 Eiras. Al.	7 Taipa. Hia.
8 Cr. Chiara.	8 Oito. Tai. Rá.
9 Voais. Res.	9 Circularam.
10 Ar. Orçaram.	10 Saa. Uil Rema.
11 Soasse. Amas.	11 Morai. Mas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Lo[illegible] de Funés, Claude Gensac e Bernard Blier
[illegible] filme de Jean Girault
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
24 H EM MUNIQUE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
HISTÓRIA DE UM CRIME

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men, 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Jajesh Khanna e Zeenat Aman Danny
Um filme de J. Om. Prakash

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
c/ Shirley MacLaine, James Coburn, Susan Sarandon e Stephen Collins
Um filme de Jack Smight
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30

A CASA DO EXORCISMO
Um filme de Alfred Leone
Colorido

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido
2.ª Semana

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
2.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
A JOVEM ASSASSINADA

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Garotas Sensuais» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
2000 – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Uma Gabriela dos Trópicos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Sedução», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Antagonistas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «As Loucuras de uma Recruta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Asfalto», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Foxtrot», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Regresso dos Rebeldes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «A Fúria do Campeão», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Cantinflas», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Da Vida das Marionetes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho d'Almeida, 38-A (T. 544000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Femão, Mentes», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL CIRCUS-P. DE ESPANHA – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

REFORÇO

BARRETO, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **PINHEIRO**, R. Campo d' Ourique, 135 (T. 686640); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **GÉNY**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz; **FERNANDES BORGES**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cuzamento com R. Cidade de Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **LUZMAR**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **VIEIRA BORGES**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS** T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2493693); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, V. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MARTINO, SUC., P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 38; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

AMEAL, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. Chã, 700; **QUEIJA FERREIRA**, L. de S. Pedro, 64, Campanhã.

Coimbra

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. M. Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

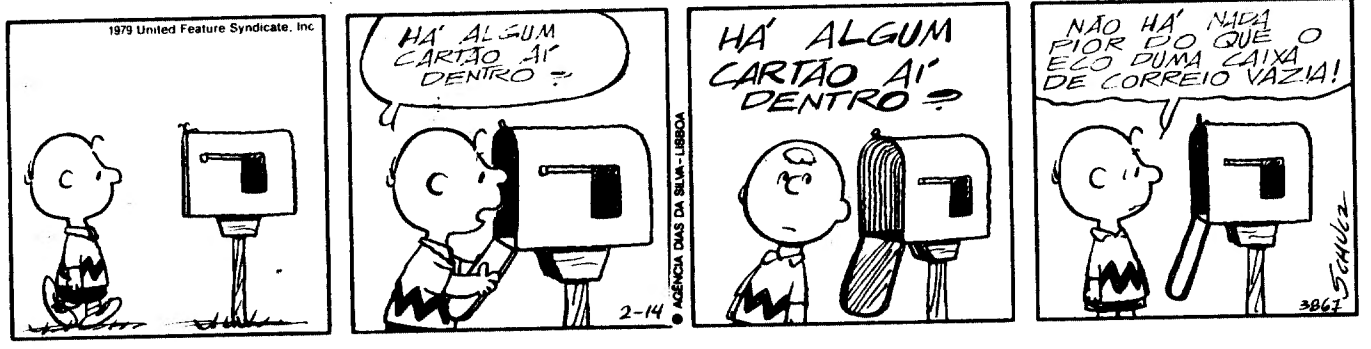
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.27	3,7 m	4.57	1,6 m
		17.28	1,3 m
Dia 8			
0.05	3,8 m	5.55	1,3 m
12.26	3,9 m	18.20	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	-3°
VILA REAL	6°
PORTO	7°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
BEJA	4°
SAGRES	12°
FARO	10°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°



últimas

A TIRO E À FACADA resolveu-se uma rixa entre cabo-verdianos residentes na Azinhaga dos Besoiros, à Pontinha na periferia de Lisboa. Alguém telefonou pedindo a intervenção da PSP cujos agentes encontraram já os dois intervenientes feridos: Otílio Moreira, de 21 anos, servente de pedreiro jazia no solo atingido gravemente com vários tiros pelo conterrâneo, Agostinho Veiga, de 36 anos, estucador, por sua vez a sangrar de feridas produzidas pelo Otílio com arma branca. As questões entre ambos já vinham de há muito tempo, explodindo agora com a violência que se adivinhava. O Agostinho depois de tratado recolheu aos calabouços da Polícia, mantendo-se o primeiro internado no hospital de St.ª Maria.

ASSALTOS NOS ESTORIS estão a verificar-se em escalada já preocupante em especial no respeitante a residências alvo de cobiça de delinquentes todas as noites. Na maioria dos casos o interesse é despertado para dinheiro e jóias, como aconteceu agora na Quinta da Galiza, lote 7, em que adornos de ouro e salvas de prata avaliadas em 400 contos, saíram pela porta principal levadas pelo, ou pelos autores do arrombamento praticado durante a ausência dos locatários.

A FARMÁCIA DO JÚLIO DE MATOS viu as suas instalações forçadas pelo ultrapassado pé-de-cabra, já de há muito caído em desuso. O objectivo, segundo parece, foi exclusivamente de medicamentos, cujo valor ainda não está determinado.

PORQUE COMPLETA 50 ANOS de jornalismo, Gentil Marques é homenageado no próximo dia 10 com um jantar, no Hotel Alfa. Aquele jornalista integra presentemente o corpo redactorial do semanário «Turismo», há pouco aparecido nas bancas.

Navegador solitário esta manhã ao "DL"

"Rezaram missa por mim antes de chegar aos Açores"

«Rezaram missa por mim antes de chegar aos Açores», afirmou esta manhã ao «DL», em sua casa, na Rinchoa, o navegador solitário Carlos Lage, recolhido no pacato sossego de um lar que na última semana foi para aquele a sua principal preocupação. Rodeado de seus pais, António Júlio Sousa Lage e Maria Regina Leite Lage, Carlos Lage lembrou que em Ponta Delgada comemorou os seus 29 anos com amigos no café-restaurante «Gil» e que, a caminho dos Açores, se rezara missa por si e pelo «Aventura».

Os ilhéus estavam informados da chegada do navegador solitário, procedente da Cidade da Praia e, ante a sua demora, recearam o pior. De modo que levantaram preces para que desse entrada num dos seus portos e, pelo sim pelo não, pela sua alma. Carlos Lage fez um desvio de última hora, de resto constante do seu roteiro, para se dirigir a S. Vicente (Mindelo). De modo que só mais tarde rumaria para Ponta Delgada. A mãe, alarmada com notícias dando conta das preocupações dos açorianos, apressou-se a fazer chegar ao seu conhecimento que o filho alterara o seu itinerário, mas que a seu tempo chegaria a Ponta Delgada.

Este pormenor foi-nos revelado esta manhã por de algum modo ter a ver com as dúvidas, preocupações e receios que nos últimos dias da passada semana pairaram entre nós, a ponto da Força Aérea e da Marinha terem desenvolvido inúmeras buscas sem efeito. Carlos Lage navegava lentamente, com o vento desfavor, já em águas portuguesas. Durante três dias navegou sem se aperceber de nada, ao largo de Vila Nova de Milfontes e a caminho da Doca do Bom Sucesso, onde ontem atracou, ao princípio da tarde, junto ao «British Soldier» que o deixou entretanto de «proteger».

«Parabéns a você» por via telefónica

Carlos Lage ouviu «parabéns a você» cantados pela família (os pais e os avós) pelo telefone, em 20 de Novembro último, na Horta. O navegador solitário completou 29 anos naquela cidade e comemorou-os como o não fizera ao celebrar, doze meses antes, os seus 28 anos, em pleno mar alto.

Lembrou-nos esse momento que lhe calou bem fundo, a menos de três semanas de poder abraçar a família. Mas antes, chegado de surpreea ao Bom Sucesso, ali a Belém, comeu bifes panados, batatas fritas, salada e um ovo no restaurante da Associação Naval, após dar conta da sua entrada a um funcionário da doca, Ventura de nome. Ventura recebeu o dono do «Aventura» depois de uma agrande aventura que começou em Maio do ano findo em Moçambique e durou, portanto, dezanove meses.

Nem todo no mar alto, pois que Carlos Lage viveu, para além da aventura que o seu feito constitui, diversas peripécias, desde uma reparação no barco que lhe roubou um mês ao mar, até uma intervenção cirúrgica a que foi submetido, na Namíbia, onde permaneceu durante duas semanas.

A operação decorreu da melhor forma e, quinze dias depois, sentindo-se completamente convalescido, voltou a largar com o seu iate de 6,7 metros e duas toneladas de peso, que esta manhã vimos em toda a sua aparente fragilidade, por comparação ao «British Soldier», um outro barco atracado no Bom Sucesso que já deu a volta ao mundo . contaram-nos no local.

Grande aventura com pequeno «Aventura»

Foi uma grande aventura, só ao alcance de quem gosta do mar e da navegação, esta que trouxe o «Aventura» e o seu dono a Lisboa, dezanove meses depois de ter largado de Moçambique. Do país onde nasceu em 20 de Novembro de 1952 e onde entre 1977 e 1979 foi cooperante (primeiro director da Fábrica de Automóveis de «Moçambique», depois seu administrador-geral), rumou para a África do Sul onde deu conta de pretender dirigir-se, depois, para Angola. Desaconselharam-no, mas Carlos Laje não desistiu. «Quis ver as antigas colónias portuguesas depois da independência e não ia abdicar dessa pretensão. Aliás – disse ao «DL» – foi essa a razão suprema desta minha viagem, que bem se pode ligar ao turismo, à simplicidade em fazer-se amizades».

Carlos Lage com seus pais, António Júlio Lage e Maria Regina Leite Lage, esta manhã na Rinchoa

Quem acompanhou a sua odisseia sabe que passou pela Libéria, por S. Tomé e Príncipe (onde foi apoteoticamente recebido e de que recorda todos os passos, em particular e apoio que as autoridades diplomáticas portuguesas lhe prestaram, e bem assim os são-tomenses), onde parou um mês, dirigindo-se depois para a Guiné-Bissau, Cabo Verde e Açores, com o tal desvio até S. Vicente (Mindelo). Comeu sempre peixe no mar, tendo como companhia o vento (que sempre procurou e fez o «Aventura» sulcar o Índico e o Atlântico)e, por vezes, golfinhos. Foram estes que o «avisaram» dos perigos que se lhe rasgavam antes de entrar no porto sul-africano de Eastlander, numa noite de nevoeiro, e que bem caro lhe poderia ficar se não mudasse de orientação no momento ideal. «Teria encalhado e perdido o barco».

Bartolomeu Dias: «Um grande navegador!»

O espectro de perder o barco foi uma constante nesta «peregrinação» marítima de Carlos Laje. Por duas vezes pouco faltou para que tal sucedesse, a última das quais na costa da Libéria, de que saiu com pequenos danos do «Aventura». E se os pôde reparar para seguir viagem, o certo é que chegou a Lisboa, depois de se ter cruzado, nos três últimos dias, com dois barcos que lhe pareceram ser de pesca, em condições difíceis: motor avariado, sem rádio, sem conta-milhas – e com pouco vento a favor. «Não admira que com todas estas dificuldades nem sequer me tenha apercebido que era procurado, porque não tinha rádio», acrescentou aos nossos repórteres em sua casa, no 3.º andar do n.º 9 da Rua da Choupaninha, na Rinchoa.

Os pais sempre acreditaram, principalmente António Júlio Laje, no sucesso da viagem, embora a esperança, por parte da mãe, tenha palidejado nos últimos dias, sobretudo por causa de algumas notícias e das buscas que estavam a ser levadas a cabo, sem êxito. «É que se os homens da Marinha e da Força Aérea não o encontravam, sem perder aquela grande esperança de todos nós, sempre havia alguma hesitação», desabafou-nos António Júlio Laje, homem que em Moçambique fez pesca amadora e construiu um barco, o «Tipóia», que depois ofereceria ao Clube do Ferroviário.

Carlos Laje, homem que onde chega traz chuva, como também nos contou, está esta tarde na doca do Bom Sucesso para limpar o barco e transportar para casa os últimos apetrechos, nomeadamente roupas e livros, todos relacionados com navegação e história marítima, especialmente ligados às nossas descobertas. Conco séculos depois, como também nos referiu, pôde ver até que ponto chegou Bartolomeu Dias, que Laje considera o nosso maior navegador. Nesse ponto máximo onde Bartolomeu Dias chegou, o navegador solitário viu – lembrou-nos – a primeira baleia, julgando inicialmente tratar-se de um submarino. Tinha então dois meses de viagem.

E o futuro, Carlos Laje?

«Bem, a curto prazo isso não me preocupa. Eu estou como um «cow-boy» que chega à terra. Primeiro, há que tratar do cavalo, neste caso, do «Aventura», que procurarei manter a todo ocusto, por ser um barco único, de condições náuticas especiais (Carlos Laje comprou-o a um conhecido velejador moçambicano, Romão Duarte de nome).

Júlio Rodrigues

NATAL • FIM DO ANO • REIS
MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

• Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!

AVIÃO A JACTO
AMSTERDAM - 28 DEZ.
LONDRES - 26, 23, 27 DEZ. e 3 JAN.
FURCHAL - 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29 DEZ., 3 e 5 JAN.
PARIS - 22, 29 DEZ. e 5 JAN.
AÇORES - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
AÇORES E MADEIRA - 24, 31 DEZ.
AGADIR - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
BENIDORM - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.
PALMA a/ou IBIZA - 20, 27 DEZ. e 3 JAN.
TAILÂNDIA - 30 DEZ.
NOVA IORQUE - 26 DEZ.

BRUXELAS, GAND E BRUGES - 27 DEZ.
ROMA e/ou ATENAS - 27 DEZ.

AVIÃO + AUTOPULLMAN
TERRA SANTA - 22 DEZ.
BENELUX, PARIS E VALE DO RENO - 27 DEZ.
CIRCUITO ITALIANO - 27 DEZ.
MARROCOS - Cidades Imperiais - 19, 26 DEZ. e 2 JAN.

ALGARVE, SERRA NEVADA e outros destinos - Consulte-nos.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS AO SEU AGENTE DE VIAGENS

PRACISTAS

Precisa, em todo o País, grande empresa do sector alimentar — indústria de carnes —. Exige-se experiência, boas referências e carta de condução. Oferecem-se boas condições e entrada em Janeiro/82.

Resposta ao n.º 5114

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade abreu